

RECUPERAR:

PRINCIPIOS DA ARQUITECTURA DE INTERIORES NA REABILITAÇÃO DE EDIFICIOS

NOME: ROSA MARIA FREITAS OLIVEIRA

ORIENTADORES: Professora Arq. Dulce Loução; Professor Arq.
Fernando Salvador

JURI:

PRESIDENTE: Professor Arq. Porfírio Pardal Monteiro

VOGAIS: Professor Arq. João Pernão; Professora Arq. Dulce Loução

Tese Projeto Final de Mestrado apresentado à Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitectura, Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, realizada sob a orientação científica da Doutora Dulce Loução

DOCUMENTO DEFINITIVO, JANEIRO 2018

I-RESUMO

TÍTULO: Recuperar: Princípios da Arquitetura de Interiores na Reabilitação de Edifícios

DISCENTE: Rosa Oliveira

ORIENTADOR CIENTIFICO:
Professora Doutora Arquiteta
Dulce Loução

CO-ORIENTADOR CIENTIFICO: Professor Arquiteto
Fernando Salvador

O objetivo da presente investigação visa essencialmente estudar a importância de valorizar e preservar o edificado com valor patrimonial. Encarar as pré-existências como seres vivos que guardam memórias e que pertencem à história do lugar.

Pretende-se acima de tudo um momento de reflexão e debate sobre metodologias e princípios de intervenção, tendo por base análise e compreensão da natureza dos edifícios existentes.

Assente nestes pressupostos será apresentada uma proposta de reconversão para a reabilitação de um conjunto de edifícios, em ruína, na rua Angelina Vidal, no largo de Sapadores na Graça.

Será apresentada uma proposta projeto de reuso do conjunto de aglomerado de edifícios, definindo-se um programa e pondo em prática alguma das metodologias estudadas e formas possíveis de reabilitação, preconizando diferentes escalas de intervenção desde o espaço público até à reestruturação interior. Desta forma, pretende-se procurar reunir condições que permitam referências concretas para um habitar contemporâneo, em equilíbrio com recursos existentes e de máxima qualidade.

PALAVRAS - CHAVE

Arquitetura, Interiores, Reabilitação de Edifícios, Ruína

II-ABSTRACT

TITLE: Recuperar: Princípios da Arquitetura de Interiores na Reabilitação de Edifícios

STUDIANT: Rosa Oliveira

MASTER ADVISER: Professora Doutora Arquiteta Dulce Loução

CO-MASTER ADVISER: Professor Doutor Arquiteto Fernando Salvador

The aim of this research is intended primarily to study the importance of valuing and preserving the buildings with heritage value. Facing the pre-existence as living creatures that hold memories that belong to the history of the place.

It is intended above all a moment of reflection and debate on methodologies and intervention principles, based on analysis and understanding the nature of existing buildings.

Based on these assumptions will be presenting a proposal for conversion to the rehabilitation of a number of buildings in ruin, in Angelina Vidal street in broad Sappers in Grace.

A reuse design proposal of the set of cluster of buildings by setting up a program and putting into practice some of the studied methodologies and possible forms of rehabilitation, advocating different scales of intervention from the public space to your inner restructuring will be displayed. It is intended to seek the conditions that allow specific references to contemporary live in balance with existing resources and maximum quality.

KEY-WORDS

Architecture, Interior Architecture, Building Rehabilitation, Ruin

II-AGRADECIMENTOS

No decorrer desta caminhada, foram várias as pessoas que, de uma forma ou de outra, partilharam este percurso, a elas expressei o meu tributo de reconhecimento e gratidão pela sua contribuição. Este crescimento e enriquecimento do saber foram o resultado de inúmeras leituras, palestras, trocas de impressões e muitas outras situações que ao longo da vida fui experienciando. Nesse sentido, com simples palavras gostaria de agradecer a partilha de conhecimentos, a oportunidade de evoluir, a confiança, a dedicação, o companheirismo e a amizade que possibilitaram o meu crescimento enquanto pessoa, na valorização das relações pessoais, sociais, académicas e profissionais.

O primeiro agradecimento é dirigido à orientadora científica deste trabalho, à Professora Dulce Loução pelo gosto partilhado na Arquitetura, em particular pela área de Interiores. A minha gratidão advém não só da sua orientação no planeamento deste trabalho, nas correções, sugestões, conselhos e confiança que depositou em mim mas também pelo seu importante contributo para o meu crescimento e amadurecimento no campo da Arquitetura.

Ao Professor Fernando Salvador, pelas suas sábias palavras, pelo encorajamento e, acima de tudo, pela confiança e partilha de conhecimento.

À Camara Municipal de Lisboa, agradeço o acesso à informação disponível relativa ao caso de estudo em questão, principalmente à equipa que zela pelo arquivo Municipal.

Aos meus pais, os grandes responsáveis por aquilo que sou hoje e aos meus amigos pelo apoio, coragem e incentivo.

Ao Vasco pelo apoio incondicional, pela força e perseverança, pelo incentivo em continuar, mesmo quando às vezes a minha vontade de desistir falava mais alto. Por termos ultrapassado momentos difíceis, mas

ainda assim hoje estares ao meu lado, sinto-me uma privilegiada por te ter na minha vida!

Turma, pelo trabalho em equipa na primeira fase de levantamento de análise de projeto

À Vista Alegre, em especial à equipa VA Chiado, entidade patronal que integrei até ao momento, um muito obrigado pela compreensão e pela flexibilidade de horário.

A todos os professores que tive ao longo da minha formação, pois tiveram, um forte e importante contributo neste meu percurso académico.

“Afigura-se-me que há duas formas de olhar para as rápidas transformações por que o mundo passa. Muitos vêem sobretudo o que muda, outros procuram surpreender o que a despeito delas, permanece”

Orlando Ribeiro, 1945

IV-ÍNDICE GERAL

I-RESUMO	II
II-ABSTRACT	III
.....	III
II-AGRADECIMENTOS	IV
IV-ÍNDICE GERAL	VII
V- ÍNDICE DE IMAGENS	IX
I.INTRODUÇÃO.....	I
I.1-ENQUADRAMENTO GERAL DO TRABALHO	I
I.2- OBJETIVOS.....	3
I.3- METODOLOGIA.....	4
I.4- ESTRUTURA.....	7
CAPÍTULO I-ESTADO DA ARTE	10
I.1- CONCEITOS QUE ESTRUTURAM O ESTADO DA ARTE:....	10
I.2- AUTORES QUE ESTRUTURAM O ESTADO DA ARTE	10
I.3-RELAÇÃO DA ARQUITECTURA DE INTERIORES E A REABILITAÇÃO.....	14
CAPÍTULO 2- CIDADE E PATRIMÓNIO	20
2.1-REABILITAÇÃO NOS CENTROS HISTÓRICOS.....	20
2.2- REABILITAÇÃO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA.....	21
CAPITULO 3-CONTRIBUTOS DA ARQUITETURA DE INTERIORES NA INTERVENÇÃO DO ESPAÇO EXISTENTE	34
3.1- CONTRIBUTOS DA ARQUITETURA DE INTERIORES	34
3.2- DEFINIÇÕES DOS DIFERENTES MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS.....	35

3.2- O EDIFÍCIO EXISTENTE: ASPECTOS A CONSIDERAR NA SUA INTERVENÇÃO	44
---	----

CAPÍTULO 4- ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO EXISTENTE	52
--	----

4.1-ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:.....	52
--------------------------------------	----

CAPÍTULO 5- PROPOSTA DE PROJETO.....	56
--------------------------------------	----

5.1-PROPOSTA DE PROJECTO PARA O AGLOMERADO HABITACIONAL EM RUINAS	56
---	----

5.1.1- APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	56
---	----

5.1.2- ANÁLISE E PERFIL HISTÓRICO DO BAIRRO DA GRAÇA...	56
---	----

5.1.3- DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO E PROGRAMA.....	66
---	----

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
------------------------------	----

7-BIBLIOGRAFIAS E FONTES DOCUMENTAIS.....	83
---	----

8-ANEXOS.....	87
---------------	----

8.1- REGISTOS ARQUIVO CÂMARA MUNICIPAL.....	87
---	----

8.2-MAQUETES FINAIS/ FOTOGRAFIAS	100
--	-----

8.3- FICHAS DE INVENTARIAÇÃO DOS EDIFÍCIOS.....	102
---	-----

8.4- LEVANTAMENTO REALIZADO PELA TURMA.....	113
---	-----

8.5- PAINEIS FINAIS.....	114
--------------------------	-----

V- ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1-Desenhos Daciano da Costa	16
Figura 2-Esquiços mobiliário Daciano da Costa	16
Figura 3- Casa dos Patudos, Alpiarça	18
Figura 4- Casa Santa Maria, Cascais- Raul Lino	18
Figura 5- Esquema de trabalhos de Haussmann em Paris	21
Figura 6- Vila Radieuse -Le corbusier	22
Figura 7- Broadacre City, Frank Lloyd Wright- O plano da cidade ideal	22
Figura 8- Mapa de Localização, Bairro Ignez, Casa 6, Porto	24
Figura 9 – Remodelação de Habitação, Bairro Ignez, Casa 6, Porto	24
Figura 10- Bairro Ignez, Casa 6, Porto - Planta	25
Figura 11- Bairro Ignez, Casa 6, Porto - Mezanino	25
Figura 12- Planta do complexo habitacional	26
Figura 13- Convento das Bernardas, Planta Geral	27
Figura 14- Selexys Livraria, Planta	27
Figura 15 Selexyz Dominicanen, Interior Livraria	28
Figura 16 -Selexyz Dominicanen, Interior Livraria (Corpo Central).	28
Figura 17- Selexyz Dominicanen Interior Livraria. Estrutura de aço preto instalada ao longo da nave	29
Figura 18-Selexyz Dominicanen Interior Livraria	29
Figura 19- Dovecote Studio. A nova estrutura complementa a estrutura de tijolo da forma existente.	31
Figura 20- Dovecote Studio, Plantas	32
Figura 21 - Devecote Studio, Alçados	32
Figura 22- Broch, construído sobre várias camadas de pedra	36
Figura 23- A estrutura circular é claramente visível ao longo de toda a ruína.	36
Figura 24 Villa Savoye – Le Corbusier, depois de ser restaurada	39
Figura 25- Villa Savoye – Le Corbusier, antes de ser restaurada	39
Figura 26- Rookery exterior	40
Figura 27- Rookery antes da renovação	40
Figura 28 -Rookery depois da renovação	41
Figura 29- Museu Castelvechio entrada	41
Figura 30 Interior Museu Castelvechio	42

Figura 31 - A inserção de uma nova galeria veio reforçar a qualidade do edifício.	45
Figura 32 A inserção de uma nova galeria.....	46
Figura 33 ST. Martins Lane Hotel, entrada	48
Figura 34 ST. Martins Lane Hotel Interior. Cores vivas iluminam o espaço	48
Figura 35- A nova entrada Henry Moore Institute	50
Figura 36- Henry Moore Institute, entrada e lateral	50
Figura 37- Exemplo de uma intervenção	52
Figura 38- Exemplo de uma inserção	53
Figura 39. Instalação interior	54
Figura 40- Miradouro da Graça.....	57
Figura 41 - Percurso do elétrico 28.....	58
Figura 42 Vista aérea do local de intervenção	59
Figura 43-Fachada sobre a Rua Angelina Vidal	59
Figura 44- Evolução morfológica dos edifícios.....	60
Figura 45- Edifícios de Intervenção	61
Figura 47- Desenho do painel de azulejos existente na fachada ...	63
Figura 46- Painel de azulejos fachada, imagem arquivo Camara Municipal.....	63
Figura 48- Vista para a cidade do topo dos edifícios	65
Figura 49- Organigrama Funcional dos Espaços	69
Figura 50-Esquema representativo da distribuição do programa no espaço.	70
Figura 51 - Planta Piso 0- Cafeteria- Bar- Auditório.....	71
Figura 52- Imagens Representativas / Cafeteria- Bar	72
Figura 53- Zona de Exposições- Planta Piso -2.....	73
Figura 54- Planta Piso – I Biblioteca.....	74
Figura 55- Planta Piso 0- Biblioteca.....	74
Figura 56- Imagem Representativa- Entrada Biblioteca	75
Figura 57- Imagem Representativa- Biblioteca	75
Figura 58- Planta Geral Piso 0- Relação entre o novo e o existente	76
Figura 59- Ligação do edifício existente ao novo volume.	77
Figura 60- Corte Geral: Relação entre o novo e o existente.	77
Figura 61 - Espaço de Habitação coletiva	78
Figura 62- Fachada Posterior do edifício.....	79
Figura 63- Planta Geral Piso 0	80
Figura 64- Fotografia fachada frontal	87
Figura 65- Projeto de alterações edif. 7 ao 17	88
Figura 66- Projecto dos anexos posteriores	88

Figura 67- Alterações aos anexos posteriores edifício 7 ao 17	90
Figura 68- Projeto da construção ilegal do nº 23 (nunca foi aprovado)	90
Figura 69- Fachada da construção ilegal sobre o edifício nº 23	91
Figura 70- Desenhos projeto nº 23	91
Figura 71-Desenhos Fachada nº 23	92
Figura 72-Desenhos planta nº 25 ao 29	92
Figura 73- Projeto de alterações nº 25 ao 29	92

I. INTRODUÇÃO

I.1 - ENQUADRAMENTO GERAL DO TRABALHO

Muitos edifícios ultrapassam civilizações mesmo que, por vezes, lhe sejam atribuídos novos usos, permitindo que continuem a existir. Um edifício antigo mesmo que não desempenhe as suas funções originais, poderá através da sua forma remeter-nos para a função original, podendo muitas vezes ser visível através sua própria estrutura.

A requalificação de edifícios requer a análise das qualidades inerentes do lugar e da sua envolvente e estas características pensadas antecipadamente são muitas vezes a base das respostas de projeto. Arquitetos de renome como Fernando Távora, Le Corbusier, Mies Van der Rohe, Alvar Aalto e Frank Lloyd Right, procuram nos seus projetos de requalificação fazer referência ao passado, sem nunca abandonar os edifícios existentes, contribuindo assim para a sua valorização.

O aumento do número de edifícios que têm vindo a ser requalificados deve-se essencialmente ao aumento do número e do nível de degradação dos edifícios que necessitam urgentemente de intervenção. A estratégia passa por requalificar, valorizar e revitalizar, aceitando e respeitando os edifícios existentes, sem nunca comprometer o seu valor inerente.

Assim, o presente estudo visa uma reflexão crítica da forma de intervenção no edificado existente, quais as suas metodologias e os melhores processos de intervenção.

A proposta de projeto tem por base a regeneração e proposta de reuso do conjunto de edifícios com a estrutura arquitetónica em ruína no topo da rua Angelina Vidal, na Graça-Lisboa. Numa primeira análise será abordado o contexto histórico, do local de intervenção e a compreensão da pertinência da reabilitação deste conjunto edificado, sabendo-se que é dotado de valor histórico e arquitetónico e de interesse patrimonial. Partindo destes princípios, será adotado um conjunto de metodologias e estratégias de intervenção, como a reabilitação, a conservação e a sua regeneração, tendo por base a ideia de que a memória coletiva é importante e que é necessário preservar.

A proposta de projeto consiste em criar um núcleo de serviços que funcione para a população local. Pretende-se um programa que não funcione como elemento isolado, mas para toda a comunidade, estabelecendo a ligação dos edifícios com a envolvente urbana.

1.2- OBJETIVOS

Condensando o anteriormente escrito pretende-se com o presente estudo essencialmente cumprir com uma série de objetivos, para justificar a pertinência da Arquitetura de interiores na reabilitação do edificado. Assim abaixo discriminado apresentam-se:

1-Perceber o estado atual das edificações existentes e quais as melhores metodologias de intervenção.

2- Compreender as políticas de reabilitação urbana, ainda que de um modo sumário, para que se possa ter uma visão conjunta nesta matéria.

3- Compreender como é que a arquitetura de interiores e a reabilitação se podem articular com a pré-existência e perceber que metodologias como a reabilitação, restauro e conservação, podem ser estratégias de projeto adaptadas para intervir. Como é que todos os elementos podem ser desenvolvidos ao mesmo tempo, de modo a dar uma resposta aos condicionantes impostos pelo espaço já edificado.

4-Perceber como é que a demolição ou a construção de novas adições pode comprometer a reorganização e distribuição dos espaços e até mesmo os novos percursos de circulação.

5-Compreender como é que podemos tirar partido da pré-existência, organizar e distribuir esses novos usos. Tirar partido da natureza da edificação como um dos principais fatores, na determinação da estratégia adotada para a concretização do novo uso. É importante entender a interface entre os utilizadores dos

espaços e as edificações. (Analisar espaços privados/espaços públicos).

6- Desenvolvimento de uma proposta de projeto para a reabilitação do conjunto de edifícios em estudo, tendo em conta a natureza da edificação existente, e pondo em prática as questões teóricas apresentadas ao longo da presente investigação.

1.3- METODOLOGIA

1-Numa primeira fase será feita a **SELEÇÃO, RECOLHA E ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA** sobre autores que se debruçaram sobre o tema da Reabilitação e sobre Arquitetura de Interiores. Perceber quem são os primeiros autores a tratar a questão da reabilitação.

2- **ESTUDO E ANÁLISE DO LOCAL EXISTENTE**- Realização de fichas de inventariação e soluções de preservação. O local de intervenção irá com certeza oferecer diversas oportunidades e condicionantes, que podem vir a ser fatores determinantes na abordagem do planeamento de projeto para para isso é importante perceber bem as características do local que podem influenciar a estratégia das organizações espaciais. É importante perceber a história do local, os espaços, as técnicas de construção, as compartimentações e a forma da edificação já existente. O estudo da precedência pode ser empregue para justificar o processo de projeto. Pode ajudar à introdução de estratégias apropriadas para a introdução de novos elementos, organização de novos espaços ou estratégias de circulação. É importante perceber como o edificado se relaciona com os prédios adjacentes e ou a paisagem envolvente (cidade) Perceber se há vistas ou panoramas dominantes que devem ser valorizados. Para tal irá proceder-se à realização de fichas com a

caracterização dos edifícios, tipologias, materiais épocas de construção (ver em anexo fichas de inventariação)

3- EQUACIONAR UM PROGRAMA DE NECESSIDADES-

Perceber quais são as carências da população, neste caso os moradores do bairro da Graça, e equacionar um programa que dê resposta a essas necessidades. Abranger os espaços necessários às atividades que venham a serem desenvolvidas garantindo que sejam distribuídas de modo apropriado. Acima de tudo, o espaço deve funcionar para facilitar os seus usos. Perceber quais são os novos usos daquela edificação, como vão ser articulados, tendo em conta as circunstâncias do local. Perceber como é que vai ser implementada uma estratégia de circulação, podendo envolver percursos de circulação articulados entre os espaços.

4- ANÁLISE DE CASOS DE ESTUDO-

Aprender com o que já foi feito, analisar exemplos de casos de reabilitação de edificação. Perceber quais foram os métodos de intervenção para que possam inspirar e justificar uma intervenção, percebendo assim circunstâncias comparáveis. Compreender como é que essas referências podem constituir uma ideia sem a “copiar” ou “citar”. A compreensão de como outros arquitetos resolveram problemas similares, pode constituir ideias valiosas para resolução de uma ideia de projeto em questão.

5- DESENVOLVIMENTO DE UMA IDEIA CONCEPTUAL-

Pretende-se acima de tudo que se criem espaços funcionais e pensar sobre quem os vai utilizar. Contudo para além de projetar espaços funcionais, deve se projetar espaços esteticamente agradáveis e que atendam a necessidades emocionais. Espaços que respondam à arquitetura existente de modo interessante e com impacto

significativo, espaços que tenham história ou se reinventem e mudem a maneira como as pessoas os usam.

6- Perceber como é que processos de projeto como a INTERVENÇÃO a INSERÇÃO e a INSTALAÇÃO se podem estabelecer com o contexto de proposta. Esta fase introduzirá questões que devem ter em consideração analisar o edificado existente e assim perceber quais são as estratégias a serem empregues para introduzir novos elementos. Quando se fala na introdução de novos elementos na pré-existência, fala-se também na demolição de outros, que poderão desempenhar um valor menos importante no seu conjunto.

7. REPRESENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ESPACIAIS-

Desenvolvimento de desenhos técnicos, desenhos a mão livre, maquetes, perspectivas axonométricas e diagramas. A produção de maquetes é crucial na elaboração de uma proposta de projeto, ajudando a compreender tridimensionalmente os volumes e as formas. Os cortes e as plantas, assim como os alçados, ajudam a perceber de que modo os pisos se relacionam dentro da edificação e ajudam também a compreender as estruturas existentes. Mostram informações complexas sobre os detalhes, são uma boa forma de comunicação e conseguem oferecer uma proposta da realidade construída. Servem para permitir que ideias e relações de ideias complexas possam ser comunicadas de modo simples através de representações gráficas.

I.4- ESTRUTURA

O presente documento divide-se em quatro capítulos pela seguinte ordem: 1-Cidade e Património, 2-Estratégias de intervenção em edifícios existentes, 3-Relação entre o velho e o novo; 4- Proposta de Projeto.

Os três primeiros capítulos referem-se à investigação teórica, o último destina-se à execução do projeto, tendo por base os conteúdos teóricos estudados. A divisão apresentada visa essencialmente uma melhor leitura e interpretação da presente investigação.

O primeiro capítulo Cidade e Património visa essencialmente debater as questões da reabilitação nos centros históricos. A forma de ocupação e o uso do território, o estado do abandono do património edificado e a perda de identidade do espaço público. Compreender como é que a construção nova em áreas históricas deve contribuir para a valorização arquitetónica urbanística e ambiental da zona em que estão inseridos, assegurando a preservação e imagem de ambientes urbanos.

O segundo capítulo centra-se nas estratégias que podem ser utilizadas para intervenção nos edifícios existentes, tendo em conta as relações espaciais e os espaços adjacentes. Compreender estratégias como a intervenção, a inserção e a instalação oferece abordagens inteligentes de projeto.

O terceiro capítulo- Compreende a relação entre o velho e o novo, visa essencialmente analisar e entender uma edificação existente. O edifício de intervenção pode ter grande significado histórico, por isso a proposta de projeto deve ser pensada tendo em conta os

precedentes do local, podendo a natureza do edifício influenciar decisões de projeto.

O último capítulo debate-se o desenvolvimento da proposta de projeto de reconversão e requalificação do aglomerado habitacional em ruína na rua Angelina Vidal. Projeto de reconversão do edificado, em duas vertentes: Espaços de habitação (tipologias t1, t2) uma biblioteca pública incorporando um miradouro, e ainda espaços para exposições temporárias.

CAPÍTULO I

ESTADO DA ARTE

Capítulo I-ESTADO DA ARTE

I.1- CONCEITOS QUE ESTRUTURAM O ESTADO DA ARTE:

- Novo e Existente (Conservação/Demolição/ Construção)
- Reabilitação e Conservação
- Cidade e Património
- Arquitetura de Interiores
- Cartas e Convenções Internacionais sobre Património

I.2- AUTORES QUE ESTRUTURAM O ESTADO DA ARTE

O tema da reabilitação é sempre um tema atual no campo da arquitetura que se destaca pelo facto de responder de forma prática e cuidadosa às condicionantes que uma obra existente impõe. Cabe à vertente da reabilitação perceber que valor patrimonial tem o edificado de intervenção e perceber três momentos distintos – conservação, demolição e construção, no sentido de se recriarem novos usos ou acrescentarem novas funções.¹ “ Os elementos destinados a ocupar as falhas existentes devem integrar-se harmoniosamente no contexto, tendo que se distinguir das partes originais, a fim de que o restauro não falseie o documento de arte e de história”²

² Cf. Luís Benavente-arquiteto, *Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração dos*

Geradores de polémica e controvérsia, as teorias e as formas de intervir nas edificações, forçam-nos a entender e a aceitar o confronto entre o passado e o presente. A execução do novo pode aparentar um desvio ao pretender estabelecer uma ligação com aquilo que supostamente se pensa ter sido concebido originalmente, ou mesmo não respeitar a integridade do antigo, mas isto deve ser interpretado como parte de um processo natural dos edifícios, num determinado tempo e lugar.

Dar novos usos aos edifícios devolutos é uma nova forma de defender e preservar o que ainda resta dessa construção arquitetónica. São várias as razões a favor da reabilitação de edifícios situados nos centros mais históricos. O caso de estudo para o qual é apresentada uma proposta de projeto reporta-se a conjunto de edificado em estado avançado de degradação, não só as fachadas e as coberturas mas também a inadequação das infraestruturas, ausência de condições de conforto e salubridade. Revitalizar este conjunto edificado é uma urgência e a grande questão que aqui se coloca é, qual a profundidade da intervenção a fazer?

São edifícios em estado avançado de decrepitude, o que reforça perante os olhares menos distraídos um sentimento de perda irreversível. Mas o abandono parece ser o denominador comum sendo que esta realidade pungente, contraria o que foi pugnado na

Carta de Veneza ou nas teorias dos autores como Cesare Brandi e Camilo Boito em defesa dos valores do património e reabilitação do edificado. O património integra “ não só as grandes criações, mas também a obras modestas que adquiriram com o tempo um significado cultural”³

Em muitas situações a ruína, é um assunto sem remédio, e é uma consequência associada a novas circunstâncias ligadas a mudança de uso, à fragilidade das questões ambientais, agressões da paisagem, a pressões urbanísticas e a outros fatores que contribuem para que a conservação desses imóveis se agrave e que sejam simplesmente destruídos.

“Para nós, é tanto património a obra de arte, a ruína, o objeto construção, a arquitetura de um edifício (o monumento clássico), como o lugar ambiente, os núcleos urbanos a que (mal) chamamos centros históricos, ou seja a cidade antiga e a cidade consolidada. É património o território e a paisagem humanizada, enquanto arquiteturas de vasta escala, ou seja, organizações voluntárias do Espaço ...é também património (inatingível) o saber que permitiu projetar, construir ou manter ou alterar.”⁴

Como todas as coisas da vida as construções da arquitetura também envelhecem, vontade política e medidas de prevenção tendem a desaparecer. **Françoise Choay** afirma que “as ruínas têm direito à sua própria “inutilidade”, esse novo estatuto que foram adquirindo à medida que a sua pretérita *utilitas* se transmutava e desaparecia”.⁵

³ Cf. Luís Benavente-arquiteto, *Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração dos Monumentos*, Versão Portuguesa sobre o texto original, II Congresso Internacional dos Arquitetos e

Técnicos dos Monumentos Históricos, ANTT, 1997

³⁻ Cf. Gastão de Brito e Silva, *Portugal em Ruína- Uma história cripto-artística do património construído* 2014, p.24

⁵ Françoise Choay- *L'Allegorie du Patrimoine*, Paris, editions du Seuil, 1992

Ao longo da história foram vários os autores que defenderam intervenções no património de forma distinta, destacam-se: **Viollet-le-Duc** (1814-1879) que defende uma unidade de estilo, foi um dos primeiros teóricos da preservação do património. **John Ruskin** (1819-1900) que foi considerado o líder do movimento “anti restauro”, conhecido também pelo restauro romântico. Perante o monumento defende uma atitude de respeito quase religioso que impede qualquer tipo de intervenção. Defendeu intransigentemente a importância da salvaguarda da herança arquitetónica, afirma que é dever da arquitetura aspirar e atingir uma qualidade tal que lhe permitisse alcançar, o estatuto de património.

Outro dos autores foi **Alois Riegel** (princípios do séc. XX). As suas teorias são fundamentais para compreender a transição do Sec. XX. Os pensamentos deste autor têm em conta as reflexões dos anteriores. Une a Ruskin o seu sentimento de admiração pela ruína e o passar do tempo.

Temos também **Camilo Boito** (1835-1914), defensor do restauro científico. O seu ponto de partida foi considerar o monumento como documento histórico e como tal defender a sua conservação na forma íntegra em que o legado está no presente de modo que se exige um respeito pelo monumento e impede a falsificação. Estabelece uma classificação em função de critérios cronológicos.

Depois da II Guerra Mundial, a forma mais correta que se encontrou, na altura, foi a demolição completa para construir nova arquitetura. Mais tarde praticou-se um tipo de reabilitação onde a pré-existência era mais uma das condicionantes de projeto. Só mais recentemente é que se iniciou a reabilitação e a conservação no contexto urbano, respondendo à valorização cultural e económica. Percebeu-se que o

percurso mais coerente que uma reabilitação deve seguir é, acima de tudo, ser responsável, respeitar a coerência, o equilíbrio e a compatibilidade dos novos materiais e soluções construtivas com a pré-existência. A evolução da teoria da reabilitação diz-nos hoje que temos de preservar o físico e o intangível, verificando-se uma grande diversidade daquilo que é considerado “património”. O património pode ser considerado o lugar, a cidade histórica e a cidade consolidada.

1.3-RELAÇÃO DA ARQUITECTURA DE INTERIORES E A REABILITAÇÃO.

O tema de “Arquitetura de Interiores” na forma como o conhecemos é recente, existindo ainda uma carência de documentos que façam uma abordagem mais teórica do assunto, mas percebe-se que sempre andou de “mãos dadas” com a arquitetura e a reabilitação, na medida em que sempre manifestou uma preocupação com a organização da distribuição dos espaços internos, a conceção de mobiliário e elementos internos de maior detalhe. Colabora na introdução de estratégias de intervenção de edificações existentes e define formas de organização para os novos elementos no espaço em paralelo com a arquitetura.

A introdução de novos elementos pode ser influenciada pela natureza da edificação, o seu carácter patrimonial e como qualquer outro componente, irá relacionar-se com a arquitetura que já lá existe, podendo estabelecer um forte contraste entre o existente e o novo, através de instalações ou inserções reversíveis. Graeme Brooker e Sally Stones afirmam que se “O prédio original aceita integralmente o novo design e com ele estabelece uma relação íntima, ou seja,

quando os dois se tornam um, estamos perante uma instalação”⁶
 Numa intervenção arquitetónica a pré-existência sempre será modificada aceitando assim a introdução de novos elementos que deverão ter um carácter mais reversível “o prédio recetor permite e acomoda novos elementos, que são construídos para se adequarem às dimensões exatas daquilo que existia e para serem introduzidos dentro dele ou ao seu redor, mas o existente ainda assim, se mantém quase intocado”⁷

Não podemos falar sobre Arquitetura de Interiores sem mencionar dois grandes nomes da arquitetura portuguesa que também se destacaram na área da Arquitetura de Interiores, referimo-nos a Daciano da Costa e Raul Lino.

Daciano da Costa, defendia a importância de conhecer o projeto em todas as suas declinações, considerando também que “ a produção de objetos vem de uma longa produção artesanal e se aproxima da própria arquitetura.”⁸

“A arquitetura e o design têm em comum o ato de projeto, como modo de resolver problemas da materialidade do ambiente humano, mas fazem coisas diferentes de maneiras diferentes”, ⁹

Nos projetos de Daciano da Costa, os objetos revelam uma extrema capacidade de interpretar o contexto arquitetónico, sem deixarem de afirmar o seu carácter arquitetónico.

⁶ Graeme Broeker e Sally Stone, *Re-readings: Interior Architecture and the design principles of Remodelling Existing Buildings*, Londres 2004 p.79

⁷ Graeme Broeker e Sally Stone, *Re-readings*: p.79

⁸ Cf. Daciano da Costa, *A arquitetura o design e a barbearia do Sr. Gaudêncio, design e mal-estar* pág. 80

⁹ Cf. Daciano da Costa, *A arquitetura o design e a barbearia do Sr. Gaudêncio, design e mal-estar* pág. 82

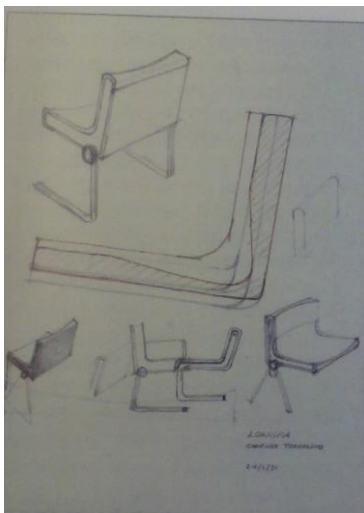


Figura 2-Esquços mobiliário Daciano da Costa

Nas suas obras Daciano da Costa desenvolveu de forma criteriosa o desenho do mobiliário e o estudo da sua implantação, no controle de luz nos espaços, na conjugação das qualidades matérias, da valorização das texturas, cores, densidades espessuras, valores sensoriais dos espaços. A intervenção e os objetos surgem como detalhe da própria arquitetura.

Nos seus projetos demonstrou a sua capacidade de fazer “design em contexto”, de conceber objetos em função de um ambiente e da sua relação com o utilizador final.

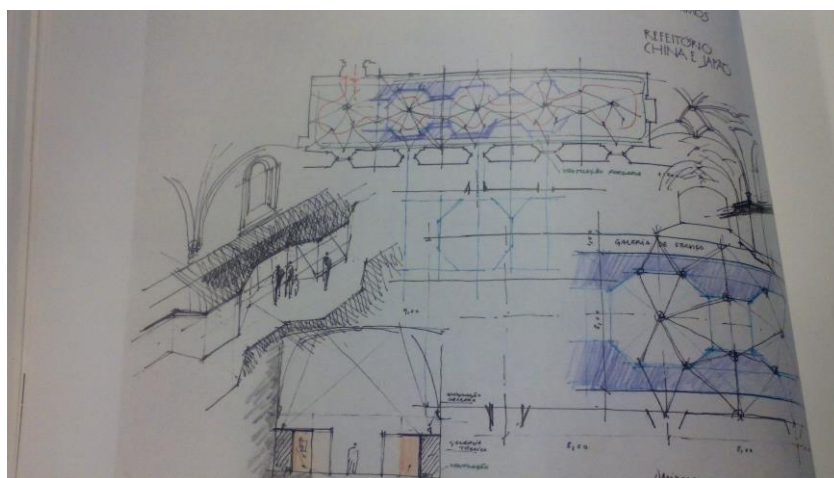


Figura 1-Desenhos Daciano da Costa

A atividade dominante de Daciano da Costa foi a de designer de Interiores e Equipamento, encarando o projeto de construção como um sentido amplo e integridade.

Trabalhou nas obras da sede do museu da Fundação Calouste Gulbenkian apresentando um desafio inesperado à Arquitetura de Interiores de grande escala, encarando esta vertente da arquitetura com o mesmo rigor.

Foi possível a Daciana da Costa desenvolver em total coerência um desenho moderno relacionado com a Arquitetura, em que o projeto de Arquitetura de Interiores surge valorizando o projeto de Arquitetura.

Demonstrou nos seus projetos que era possível articular conforto com matriz contemporânea, em que os objetos no interior refletiam o mesmo conceito da articulação dos volumes no espaço, definindo os objetos como um prolongamento da arquitetura

“ O projeto de Design aproximava-se do projeto de Arquitetura, num processo de procura das estruturas permanentes”¹⁰

Com Daciano da Costa a decoração dava lugar ao conceito de Arquitetura de Interiores, entendendo-se como um desenvolvimento do projeto de Arquitetura como disciplina valorizadora e integradora do sentido da própria Arquitetura. Coordena o mobiliário fixo e móvel de modo a racionalizar o uso do espaço. O essencial passa por um trabalho minucioso virado não só para as questões técnicas, mas sobretudo para a racionalização visível. Procura a ordem essencial das coisas num processo lógico que adapta o programa à função. As intervenções da arquitetura surgem da sua própria arquitetura que é fixada e valorizada através do desenvolvimento da unidade lógica que humaniza com rigor o espaço.

A intervenção dos objetos surge como detalhe da própria arquitetura. Na conceção destes objetos predomina a gestão dos recursos, a preocupação de constituir sistemas coordenados, o bom senso.

A organização metódica dos desenhos, desde a sequência de escalas à evolução obsessiva dos pormenores de projeto traduzindo um trabalho rigoroso onde todos os detalhes são pensados, experimentados e testados.

¹⁰ Lourdes Faria, *Daciano da Costa, um mestre do Design*

Moderno em Portugal: de 1992, in Daciano da Costa, -Design e mal estar, Lisboa :Centro Português do Design, 1988 pág. 56



Figura 3- Casa dos Patudos, Alpiarça

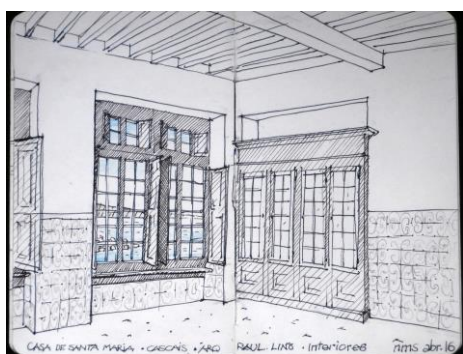


Figura 4- Casa Santa Maria, Cascais- Raul Lino

Para Daciano da Costa “ O design é uma metodologia para equacionar e resolver problemas, de que resulta um produto para satisfação de necessidades humanas e para o controle do ambiente, quer esse produto seja estrutura física e se passe à escala da cidade (urbanismo) do casa (arquitetura) ou do objeto (design industrial), quer se passe ao nível da comunicação (design gráfico).¹¹

Raul Lino deu particular importância à vertente decorativa da habitação, alargando a sua intervenção aos objetos. Deu um particular interesse às artes decorativas influenciado pelo movimento inglês arts and crafts, Concretizou objetos maiores e menores e todo o seu universo simbólico, mas foi talvez no mobiliário e nos azulejos que desenvolveu as propostas mais criativas “ a nossa casa encheu-se de imediatismo...havia cores densadas, portas decoradas, tetos rebaixados...e móveis que eu desenhava de propósito que pareciam participar da originalidade” ¹²

¹¹ Costa, Daciano designer
pág. 47

¹² Lino, Raul- Casas
Portuguesas, Alguns
Apontamentos sobre o
arquitetar das casas simples.

CAPÍTULO 2

CIDADE E PATRIMÓNIO

CAPÍTULO 2- CIDADE E PATRIMÓNIO

2.1-REABILITAÇÃO NOS CENTROS HISTÓRICOS

O abandono nos centros históricos deve ser observado e estudado para tentar inverter o processo de desenvolvimento negativo, e promover um sistema qualificado e belo de habitar.

Como primeiro aspeto parece-me importante sublinhar que para dar qualidade aos espaços edificados, não nos podemos limitar apenas aos monumentos, ou aos lugares com grandes significados históricos, mas sim a todos os lugares de diferentes qualidades arquitetónicas necessárias ao homem.

“Associar indiretamente e indiscriminadamente valor ao que é antigo, leva muitas vezes a interpretações perigosas sobre a avaliação da qualidade e importância do património mais recente ou até do que é contemporâneo”¹³

Posto isto considera-se que uma sociedade desenvolvida devia avaliar o seu património, não pela atribuição de classificações, mas pela importância da qualidade dos espaços ou a influência que estes desempenham para a comunidade.

“Reabilitar, hoje mais do que nunca, significa fundamentalmente recuperar as qualidades perdidas e integrar ao mesmo tempo aquelas características necessárias para que o território em causa continue a viver com as condições de conforto e beleza”¹⁴

¹³ Fernandes, Fátima e Michele Cannatá: Territórios Reabilitados, pág. 11

¹⁴ Fernandes, Fátima e Michele Cannatá: Territórios Reabilitados, pág. 9

O edifício, o espaço público e as infra estruturas são os objetos de análise que se prendem com a necessidade de entender e verificar diferentes modos de reabilitação, podendo permitir o habitar contemporâneo.

2.2- REABILITAÇÃO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

O que significa hoje reabilitar a cidade?

Os princípios disciplinares da reabilitação urbana, entendem-se como uma forma consciente de intervenção na cidade como um todo estrutural.

A questão da reabilitação urbana emergiu verdadeiramente com a modernidade, quando as cidades se confrontaram com processos que punham em causa a sua ordem e unidade. O desenvolvimento económico, o capitalismo e a industrialização exigiram uma reformulação nas estruturas urbanas existentes. Em meados do séc. XIX, Paris de Haussman e Barcelona de Cerdá, foram algumas das cidades planeadas para a adaptação à cidade moderna.



Figura 5- Esquema de trabalhos de Haussmann em Paris

A ideia de reabilitação urbana adquiriu um papel operativo na reestruturação da cidade existente.

Por outro lado a ideia de reabilitação haveria de se radicalizar com a constituição do projeto arquitetónico moderno, nas primeiras décadas do séc. XX. Reabilitar a cidade era redefini-la, propondo novas alternativas para a substituição das estruturas existentes, como por exemplo a Ville Radieuse de Le Corbusier ou a Broadacre City de Frank Lloyd Wright.

Por outro lado a ideia de reabilitação haveria de se radicalizar com a constituição do projeto arquitetônico



Figura 6- Vila Radieuse -Le corbusier

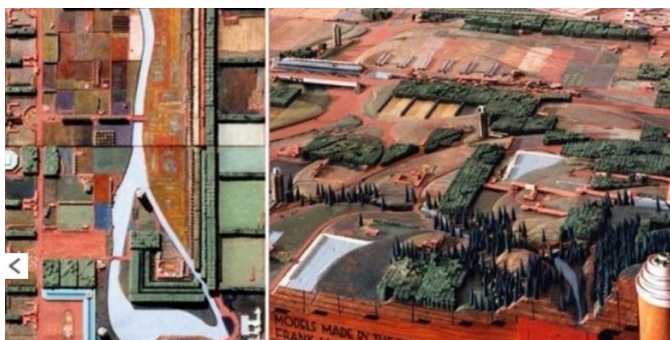


Figura 7- Broadacre City, Frank Lloyd Wright- O plano da cidade ideal

Em 1935, Frank Lloyd Wright apresenta ao público – através de uma maquete – o seu plano para uma cidade ideal.

Cidade imaginária, modelo de estrutura urbana enraizada na paisagem natural e reação a um problema social de sua época – quando a grande cidade industrial é acusada, reiteradamente, de alienar o indivíduo na artificialidade –, Broadacre City enfatiza a relação terra-indivíduo-edifício, baseando-se no conceito da arquitetura orgânica e buscando uma relação idílica entre os avanços tecnológicos contemporâneos e os recursos naturais disponíveis; tudo sempre ao serviço do homem e sempre reivindicando o seu direito natural à terra.

A ideia de reabilitação urbana ganhou a função propositiva de redefinição programática de uma nova estrutura social.

Mas é já na metade do séc. XX, perante as destruições das duas grandes guerras mundiais que os novos arquitetos compreenderam os perigos de eliminar a memória da cidade. A disciplina da arquitetura começou a valorizar a herança material vivencial e memorial. Os factos urbanos de Aldo Rossi, o “Genius Loci” de Norberg- Schulz, o “momento histórico” de Françoise Choy entre outros evidenciaram essa sedimentação cultural. A ideia de reabilitação urbana passou a utilizar a preservação das cidades a nível estrutural e material.

A reabilitação é hoje despojada dessa ideia da radicalização inicial. “A ideia de reabilitação urbana interiorizou as práticas interventivas de preservação da estrutura morfológica e material da cidade histórica”¹⁵

Abaixo apresentam-se alguns exemplos (2 exemplos nacionais e 2 exemplos internacionais) onde podemos observar algumas obras de projetos de reabilitação e revitalização de espaços que na sua diversidade sugerem diferentes formas de reabilitação, preconizando diferentes escalas de intervenção.

I-REMODELAÇÃO DE HABITAÇÃO NO PORTO

NOME: HABITAÇÃO EM APARTAMENTO, BAIRRO IGNEZ

LOCAL: PORTO

DATA: 2008

ARQUITETO: (A) AINDA ARQUITETURA



Figura 8- Mapa de Localização, Bairro Ignez, Casa 6, Porto

O seguinte caso que a seguir analisámos, consistiu na remodelação de uma unidade de apartamento em banda, em Vila Operária, junto ao rio Douro. Este projeto foi uma experiencia piloto, introduzindo uma mais-valia na arquitetura, questionando-se as premissas do existente e maximizando-se o espaço. Foi possível assim adicionar 30m² aos 37,5 existentes, podendo adicionar mais um quarto. A proposta consistiu na ampliação através da criação de um 2º piso, uma mezzanine, tirando partido do pé direito. A introdução da luz natural, através de claraboias, tipo ‘Velux’ e da colocação de janelas interiores foi preocupação complementar no projeto.



Figura 9 – Remodelação de Habitação, Bairro Ignez, Casa 6, Porto

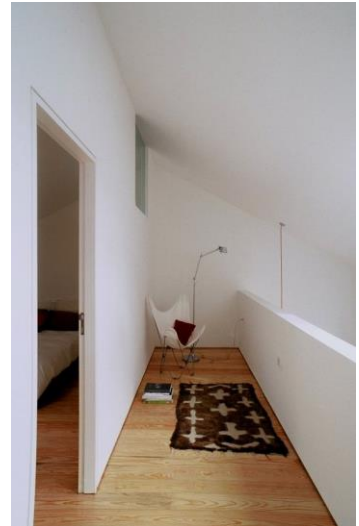
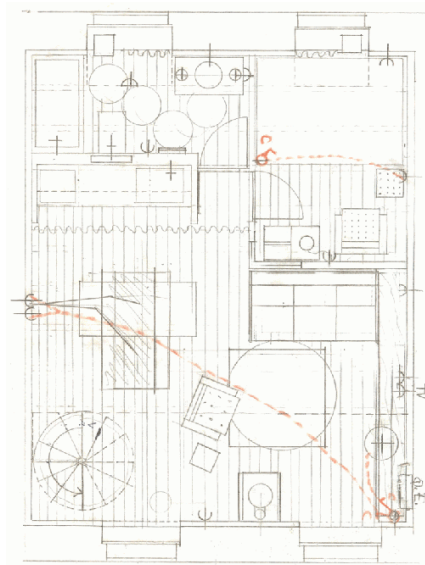


Figura 10- Bairro Ignez, Casa 6, Porto - Planta

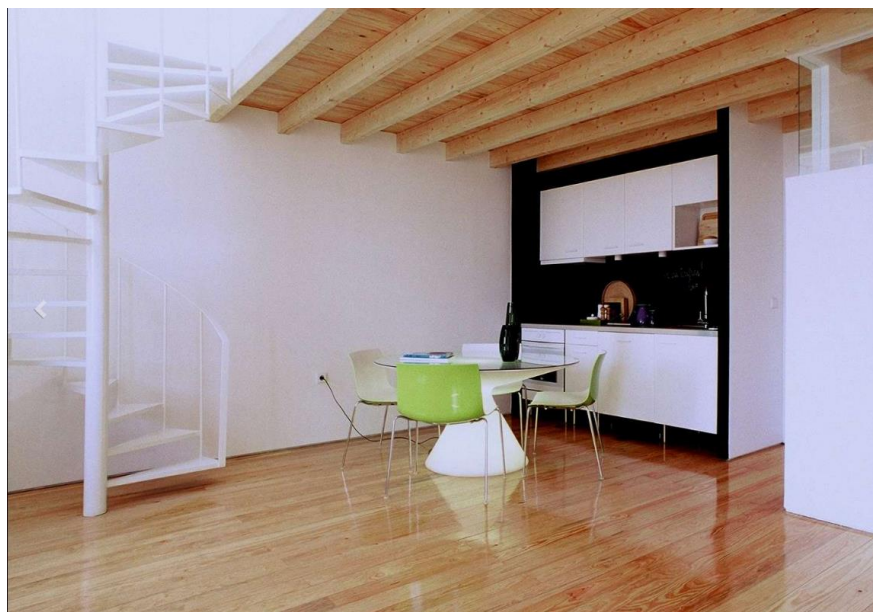


Figura 11- Bairro Ignez, Casa 6, Porto - Mezanino

2-COMPLEXO HABITACIONAL, CONVENTO DAS BERNARDAS

NOME: COMPLEXO HABITACIONAL, CONVENTO DAS BERNARDAS

LOCAL: TAVIRA, PORTUGAL

DATA: 2012

ARQUITETO: EDUARDO SOUTO MOURA

O património não é um caso excecional de projeto. O convento das Bernardas, foi mosteiro, fábrica, e agora ruína disponível e pronta a ser transformada. Geralmente este tipo de edifícios esta destinado a programas como hotéis, museus ou centros culturais, mas Souto Moura foi mais arrojado e decidiu transformar o espaço em habitação.

O monumento foi convertido num empreendimento habitacional com 78 moradias e lofts. Foram mantidos o portal gótico Manuelino, o espaço da antiga igreja, a traça original das fachadas e o pátio interior.

Preservar o grande pátio exterior foi uma das questões-chave. Por outro lado, procurou-se preservar todas as paredes existentes.



Figura 12- Planta do complexo habitacional

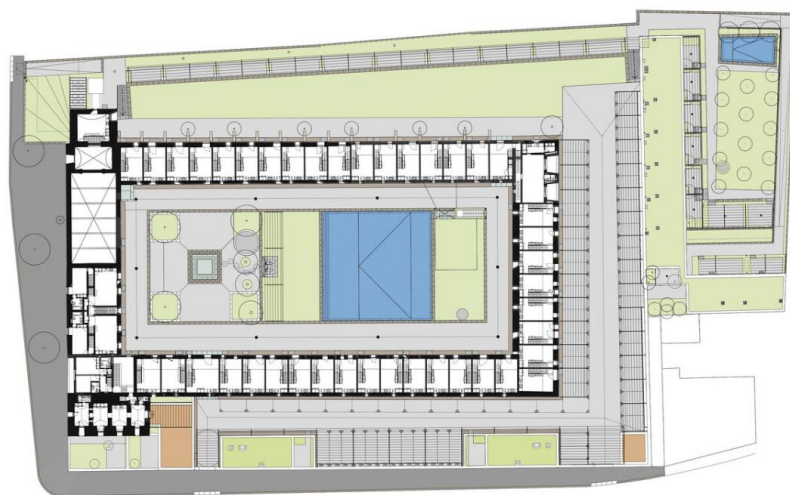


Figura 13- Convento das Bernardas, Planta Geral

3- SELEXYS DOMINICANEN, LIVRARIA, MAASTRICHT

NAME: SELEXYS LIVRARIA

LOCAL: MAASTRICHT, PAISES BAIXOS

DATA: 2006

ARQUITETO: MERKX + GIROD ARCHITECTS

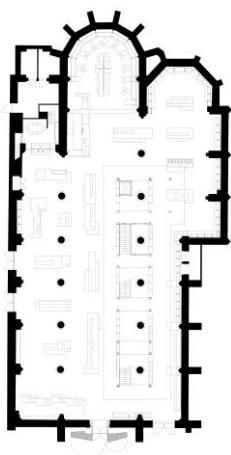


Figura 14- Selexys Livraria, Planta

O exemplo que se segue, traduz a reconversão de uma antiga igreja numa livraria. Muitas das reconversões dos edifícios religiosos, deixam para traz grandes tesouros arquitetónicos, pois sendo construídas para uso eclesiástico muitas igrejas, por vezes, não podem ser facilmente adaptadas para novos usos.

A igreja Dominican em Maastricht que data do século XIII, foi usado como uma casa de mercadoria antes de Merx + Girod Architetos serem convidados para a converter numa livraria. Como a tipologia e a forma da igreja não possibilitava albergar uma livraria tradicional, a proposta de intervenção dos arquitetos passou pela introdução de uma estrutura de aço preto com 3 níveis, instalada ao longo da nave central.

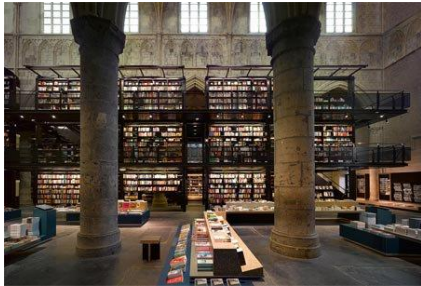


Figura 15 Selexyz Dominicanen, Interior Livraria



Figura 16 -Selexyz Dominicanen, Interior Livraria (Corpo Central).

É possível percorrer esta estrutura, ao longo dos 3 pisos, através de escadas de acesso.

Esta ideia resultou numa série de benefícios da orientação vertical, incluindo a capacidade de ver a nave na sua totalidade, as pinturas históricas e o teto abobadado. Os novos elementos são simples e funcionais e distinguem-se das características da arquitetura existente. O edifício foi assim revitalizado para continuar a servir a comunidade.



Figura 17- Selexyz Dominicanen Interior Livraria. Estrutura de aço preto instalada ao longo da nave



Figura 18-Selexyz Dominicanen Interior Livraria.

4- DOVECOTE STUDIO, SNAPE MALTINGS, ENGLAND

NAME: DOVECOTE STUDIO

LOCAL: SNAPE MALTINGS, SUFFOLK, INGLATERRA

DATA: 2009

ARQUITETO: HAWORTH TOMPKINS

O caso seguinte trata-se de uma pequena intervenção que demonstra que complexidade e tamanho não são pré-requisitos para revelar como é que as novas adições se podem relacionar com um antigo edifício que, neste caso, pertenceu a uma fábrica.

De facto, a pequena intervenção coloca em destaque o elemento da ruína.

A nova forma acompanha o edifício existente, neste caso a estrutura existente valorizou o projeto arquitetónico.

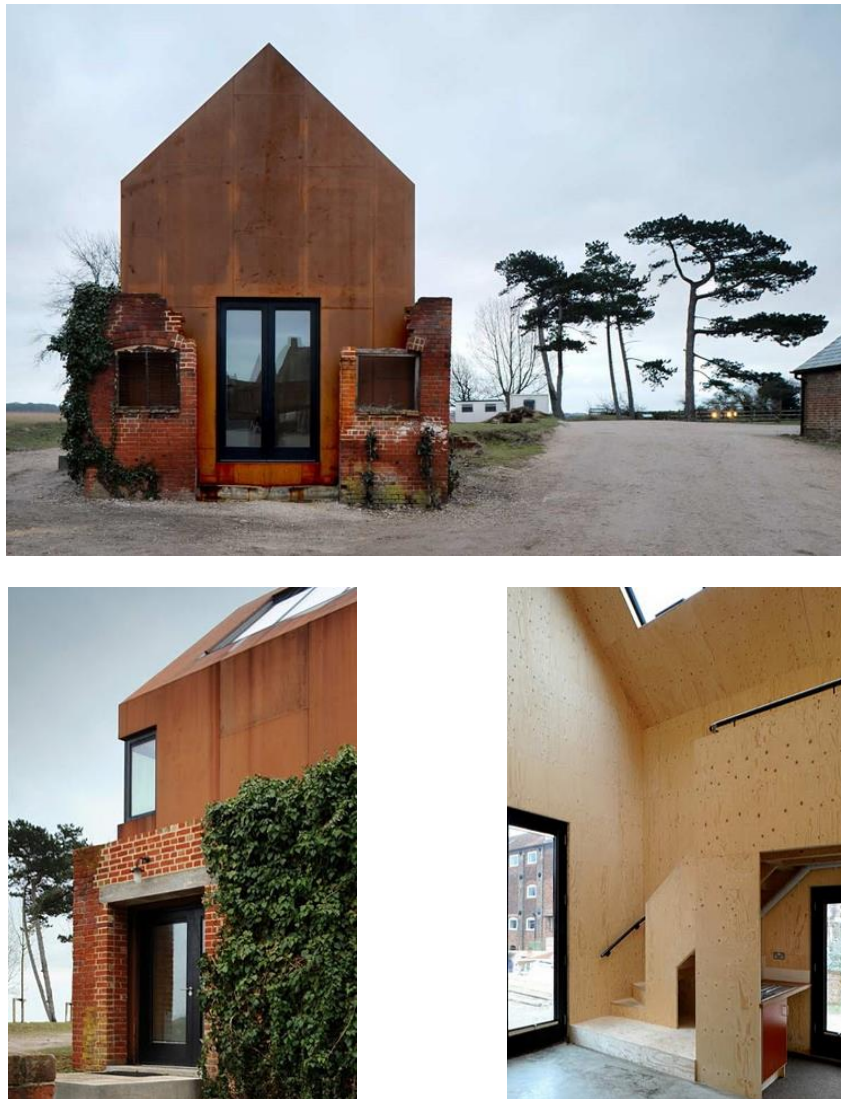


Figura 19- Dovecote Studio. A nova estrutura complementa a estrutura de tijolo da forma existente.

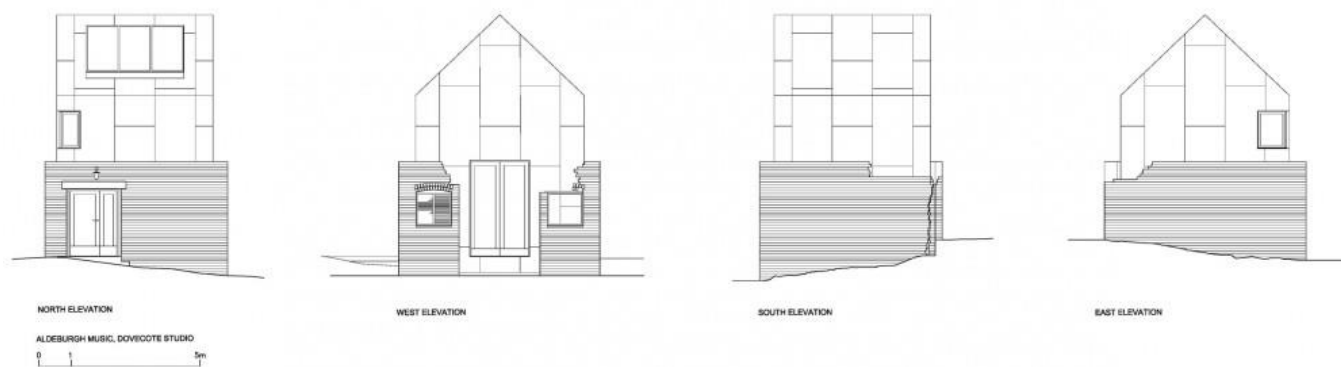


Figura 21 - Dovecote Studio, Alçados

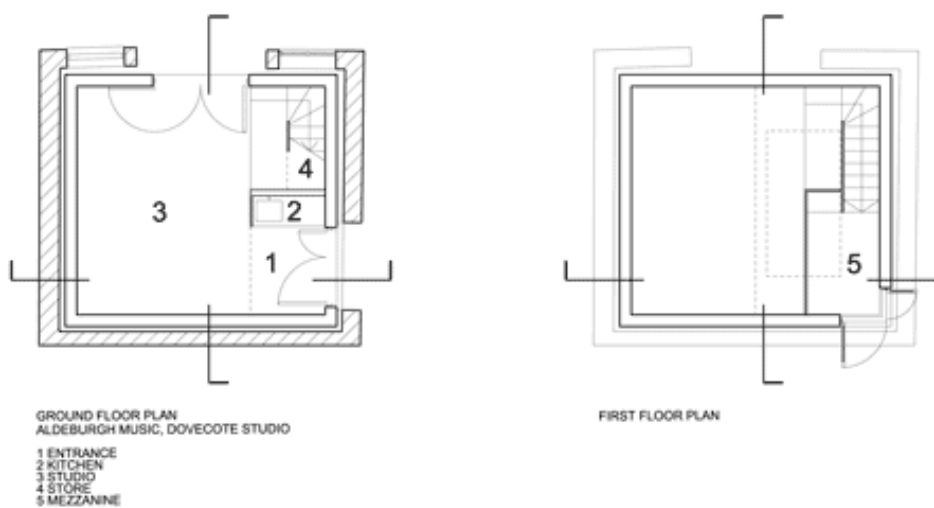


Figura 20- Dovecote Studio, Plantas

CAPÍTULO 3

CONTRIBUTOS DA ARQUITETURA
DE INTERIORES NA INTERVENÇÃO
DO ESPAÇO EXISTENTE

CAPITULO 3-CONTRIBUTOS DA ARQUITETURA DE INTERIORES NA INTERVENÇÃO DO ESPAÇO EXISTENTE

3.1 - CONTRIBUTOS DA ARQUITETURA DE INTERIORES

A arquitetura de interiores é uma vertente da arquitetura que visa analisar e compreender edifícios existentes e a requalificação de espaços. Procura organizar e redesenhar espaços numa abordagem baseada na perspetiva e na leitura da dinâmica do existente.

Toca a abordagem da conservação, da preservação do edifício através da compreensão de todo o conjunto. É sempre influenciada pela experiência do lugar que é o habitar e vai ao encontro de outras áreas que estejam interligadas com a conceção do espaço.

Transforma o espaço de um edifício que está desintegrado ou em ruínas numa proposta de projeto com uma lógica coerente e estruturada. É um processo complexo que requer um entendimento das qualidades oferecidas pelo espaço existente, enquanto simultaneamente esses fatores combinados têm de ser projetados tendo em conta a função dos requisitos dos novos usos. É necessário varias interpretações da matéria que têm que ser cuidadosamente analisadas e compreendidas.

A arquitetura de interiores engloba tudo o que está relacionado com detalhes interiores, e o processo criativo, tratando toda a manipulação do espaço e jamais pode ser confundida unicamente com decoração.

A reabilitação de edifícios existentes e o redesenho dos seus espaços internos são fundamentais para a evolução do ambiente urbano e as questões de conservação tornam-se vitais para o desenvolvimento das cidades. Há uma série de métodos usados na conservação e recuperação de espaços e estes são bastante distintos entre cada abordagem.

Na fase seguinte iremos abordar cada um desses métodos.

3.2- DEFINIÇÕES DOS DIFERENTES MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS

PRESERVAÇÃO- Mantém o edifício no estado encontrado, mesmo que o seu estado seja de ruína ou de degradação avançado.

Um extraordinário exemplo de uma estrutura em ruína onde foi preservado o estado em que foi encontrada é Dun Troddan Broch, onde uma série de torres de pedra com cerca de 8 metros de altura, foram criadas há 2000 anos, na Escócia. Tinham funções de proteção e defesa, apresentando no seu interior diferentes pisos, construídos em madeira.

Estas estruturas têm sido preservadas no seu estado de ruína, impedindo o avanço da sua deterioração, não havendo nenhuma tentativa de devolvê-los à sua condição original.



Figura 22- Broch, construído sobre várias camadas de pedra.



Figura 23- A estrutura circular é claramente visível ao longo de toda a ruína.

RESTAURO – É o processo de retornar o edifício ao estado original e muitas vezes envolve usar materiais e técnicas do período original que garanta que o edifício aparente o que tinha sido construído. Esta intervenção é muitas vezes usada para conservações de edifícios de carácter mais histórico como por exemplo igrejas, quando o que acontece é que as suas funções continuam a ser as mesmas. Um dos problemas que muitas vezes acontecem é que esses edifícios históricos foram alterados, sofreram aumentos ou demolições e a questão que se coloca é saber quais as partes que são originais e que devem ser restauradas. Outra importante questão é a razão do restauro.

Manter a memória coletiva lembrando o que lá existia?

Ou será inútil e não se encaixa em nenhum dos usos atuais? Estas são questões importantes que têm de ser consideradas quando decidimos fazer um restauro.

Um exemplo de restauro é a Villa Savoye de Le Corbusier, um ícone da Arquitetura Modernista, construída em 1929. Originalmente foi construída como casa de férias, mas atualmente funciona como um pequeno museu da Arquitetura Moderna.



Figura 25- Villa Savoye – Le Corbusier, antes de ser restaurada



Figura 24 Villa Savoye – Le Corbusier, depois de ser restaurada



Figura 26- Rookery exterior

RENOVAÇÃO- É a prática de renovar e atualizar o edifício e remodelar ou adaptar, é um processo que muitas vezes altera significativamente o edifício. A função é manter a mesma estrutura geralmente “intocada” mas de modo que o edifício seja atualizado. Geralmente as grandes alterações fazem-se ao nível sanitário e aquecimento. Um bom exemplo são muitas vezes os palácios e mansões que sofrem atualizações nestes sentidos.



Figura 27- Rookery antes da renovação

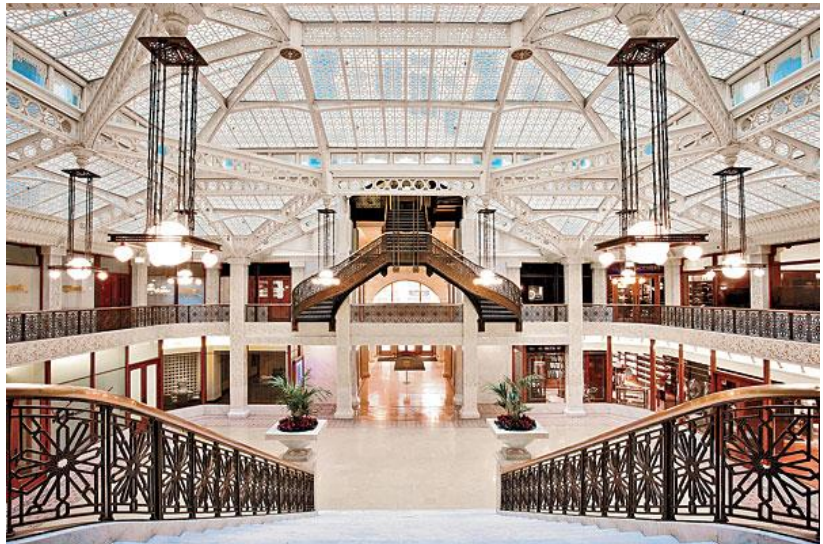


Figura 28 -Rookery depois da renovação

REMODELAÇÃO- é um método que altera bastante a estrutura do edifício. A função é a alteração mais evidente, mas obviamente outras alterações podem ser empregues como, por exemplo, a circulação e a orientação das relações entre os espaços. Adições e extensões podem ser construídas nos espaços, assim como outras áreas podem ser destruídas.



Figura 29- Museu Castelvécchio entrada



Figura 30 Interior Museu Castelvechio



Muitas vezes podem ser aplicados vários destes métodos em simultâneo. Na hora de se projetar é importante uma avaliação do estado do edifício e avaliar as necessidades das novas funções. A combinação da preservação, do restauro, da renovação e da remodelação pode ser empregue em uníssono.

Sem entender isso não é fácil estabelecer uma relação entre as novas necessidades exigidas e a relação entre as qualidades que o edifício possa oferecer.

Quando se trata de reabilitação de edifícios, procura-se o desenvolvimento de uma atitude que faça uma transição harmoniosa

e que seja o menos intrusiva possível entre os espaços existentes e as novas estruturas aplicadas. Esta prática pode ser aplicada na criação de espaços como museus, galerias, edifícios públicos, escritórios, edifícios comerciais e domésticos.

Procura acima de tudo a criação de ambientes interiores em que se articula a identidade da atmosfera, através da manipulação de volumes espaciais e reposição de elementos como mobiliário e o tratamento de superfícies. Muitas vezes são introduzidas novas estruturas nos espaços existentes e que apresentam uma qualidade mais efémera.

A arquitetura de interiores tem consciência da presença contínua de uma estrutura existente, que não pode ser encarada como uma adversidade, mas como uma ferramenta de valor da qual podemos tirar partido. No processo de criação do espaço interior através da reformulação de edifícios existentes o ponto de partida é sempre o espaço já existente. É importante compreender como os diferentes métodos podem ser aplicados e estabelecer uma relação entre o velho e o novo.

Há várias fases que têm de ser tidas em conta quando estamos perante uma intervenção numa pré-existência.

3.2- O EDIFÍCIO EXISTENTE: ASPECTOS A CONSIDERAR NA SUA INTERVENÇÃO

I - LEITURA DOS ESPAÇOS

Os edifícios estão em constante transformação, podem crescer ou diminuir. A sua função pode alterar-se, assim como a atitude dominante em relação a eles. Esta narrativa de mudança às vezes é escondida, e às vezes é escrita sobre as próprias paredes.

Uma análise do espaço existente pode expor características que não são imediatamente visíveis. Os edifícios estão em constante transformação e as suas funções originais terão determinado a sua forma a lógica estrutural a aparência exterior.

Se um edifício foi desenhado para um uso em particular, está organizado segundo uma lógica específica.

“The process of weathering marks a building. the rain, the sun, the wind will all contribute to the staining, the erosion, attrition that a building receives, buildings are single substantial structures that can be demolished by men or nature or both in time, in architecture the gradual destruction of buildings by nature in time is weathering”¹⁶

A presença visível do passado é uma ferramenta de valor, no processo de transformação de um edifício e em vez de surgir como um problema pode ser encarado como um dos aspetos a ser considerados e valorizados no processo de transformação.

¹⁶ Re- Readings, pág. 39

“The history of an existing buildings can be analyzed and the findings can influence the subsequent redesign. Will examine the use of the history as transformative tool in the redesign process”¹⁷

NAME: THE BALTIC ART FACTORY

LOCAL: GATESHEAD, INGLATERRA

DATA: 2002 (REMODELADO)

ARQUITETO: ELLIS WILLIAMS ARCHITECTS

Baltic Art Factory é um antigo e magnífico edifício na margem sul do rio Tyne em Gateshead. É um símbolo das áreas do património industrial e foi transformado um edifício cultural. Uma nova galeria foi



Figura 31 - A inserção de uma nova galeria veio reforçar a qualidade do edifício.

introduzida na parte central do edifício existente e a organização do espaço ficou distribuída por sete novos pisos, destinados a espaços para exposições, estúdios de artistas, restaurantes, livrarias... A função original do edifício influenciou a distribuição dos novos espaços, mas o edifício provou reunir um conjunto de características adequadas para exploração e exibição de arte.



Figura 32 A inserção de uma nova galeria

2-FORMA E ESTRUTURA –

Diferentes tipos de estruturas produzem diferentes tipos de espaços.

“The house is a question of materials. Its walls, floors and roof are questions of suitability, which part supports, which is supported, which does neither one the other”¹⁸

Através do conhecimento das questões estruturais podem ser visíveis os métodos mais práticos de transformação e mudança e evitar potenciais perigos do sistema de construção. Uma estrutura pode ser descrita como uma montagem de materiais que estão todos juntos e suportam cargas a que estão sujeitos, não só o peso do próprio edifício, mas também, do vento, das pessoas e do mobiliário. Para tal é necessário uma compreensão das estruturas para poder ter a certeza que alterações e adições ao edifício existente não comprometem a integridade estrutural.

“The mass, the size the rhythm and the form of the building all provide opportunities for balance or counter points”¹⁹

¹⁸ Re- Readings, *Interior Architecture and the Design*

Principles of Remodeling Existent Buildings, pág. 22

¹⁹ Re- Readings, pág. 22

3-CONTEXTO E AMBIENTE- Todos os edifícios apresentam o seu próprio ambiente, aspeto que tem de ser considerado tanto dentro como fora e que podem ser aproveitado como forma de organização. No âmbito dos problemas ambientais devem ser considerados, não só problemas solares, ou as infiltrações, mas também questões do impacto das novas estruturas ou o projeto no ambiente envolvente. Situações específicas do local podem influenciar a forma do edifício e consequentemente têm um efeito no espaço interior.

NAME: ST. MARTINS LANE HOTEL

LOCAL: LONDRES

DATA: 2000

ARQUITETO: PHILIPPE STARCK



Figura 33 ST. Martins Lane Hotel, entrada



Figura 34 ST. Martins Lane Hotel Interior. Cores vivas iluminam o espaço

4-HISTÓRIA- Uma cuidadosa análise do espaço e do que este possa oferecer, fornece muitas pistas e pontos a focar no processo de redesenhar o mesmo. Perceber o plano, o corte e alturas do edifício permite explorar a relação entre as qualidades do espaço e consequentemente a adaptação do novo uso. É descrito como um plano do existente, pode ser feito de forma meticulosa um levantamento do espaço existente ou desenho de estruturas não construídas.

Perceber a extensão do plano é uma parte importante do processo de projeto assim como o desenho que limita a área de intervenção. Uma leitura do plano do edifício existente pode ajudar na decisão da distribuição de funções, organização da estrutura e ritmo do espaço.

Características envolventes, assim como compartimentações, janelas e portas, permitem uma leitura da localização do edifício e de como se situa dentro do contexto, revelando aspetos de orientação e da relação com outros edifícios e espaços públicos.

“The façade...talks about the cultural situation at the time when the building was built”²⁰

²⁰ Form and Struture, Pág 41

No caso do Henry Moore Instituto o granito preto contrasta com a extremidade do telhado. Podemos ver a relação do edifício original, facilitando a reorganização da entrada no edifício.

NAME: HENRY MOORE INSTITUTE

LOCAL: LEEDS, REINO UNID

DATA: 1993

ARQUITETO: DIXON JONES



Figura 35- A nova entrada Henry Moore Institute



Figura 36- Henry Moore Institute, entrada e lateral

CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS DE
INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO EXISTENTE

CAPÍTULO 4- ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO EXISTENTE

4.1-ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

INTERVENÇÃO- A intervenção é o processo que transforma um edifício. O velho e o novo formam um conjunto mas são completamente dependentes um do outro.

Uma INTERVENÇÃO interior é criada quando o arquiteto revela as qualidades do projeto arquitetónico existente e isso é refletido no novo ambiente. A leitura do edifício conduzirá o arquiteto a reconhecer o carácter do edifício original e a integra-lo na estratégia de projeto.

A descoberta das qualidades do edifício original pode ser muito intrusiva e às vezes envolve demolição extensiva, bem como construção ou adição de novos corpos.

A intervenção pode alterar ou mudar o edifício existente, tanto que não pode existir de forma independente do antigo. O novo e o velho tornam-se completamente dependentes um do outro.

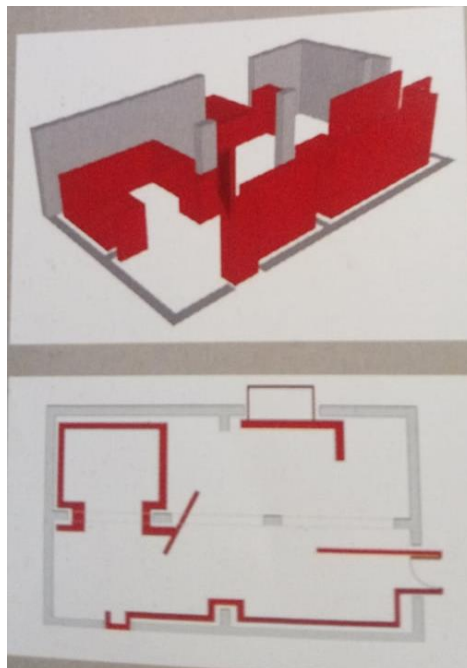


Figura 37- Exemplo de uma intervenção

INSERÇÃO- "A inserção de um novo elemento funcional não só fornece um uso para espaços frequentemente redundantes ou descurados, mas também serve para melhorar e intensificar o próprio edifício"

INSERÇÃO - A inserção é uma prática que estabelece uma relação muito próxima entre o edifício original e os novos elementos. O arquiteto desenha uma única estrutura para ser inserida no espaço existente. Esta componente distinta pode ser um espaço onde pode conter áreas técnicas ou serviços (áreas autónomas), que podem facilmente ser separadas da atividade principal do edifício.

Esta técnica tem particularmente efeito quando a linguagem do novo elemento se diferencia do edifício existente, como a palavra sugere, é a introdução de um novo elemento dentro do outro (entre ou ao lado de uma estrutura existente). O objeto inserido pode muitas vezes ser visto como independente, um único elemento grande que estabelece diálogos surpreendentes entre o novo trabalho contemporâneo e o existente sendo estabelecido que o estilo, a linguagem, os materiais e o caráter de cada uma das partes são diferentes.

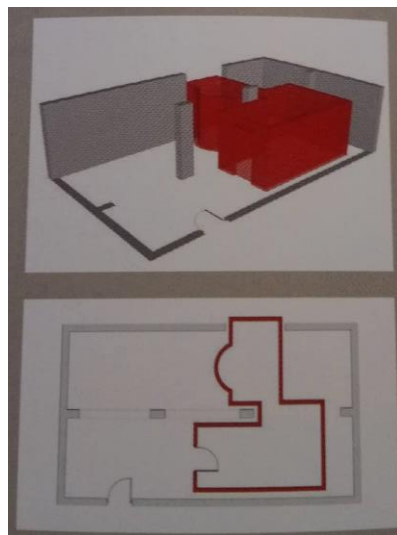


Figura 38- Exemplo de uma inserção

INSTALAÇÃO- A instalação é um processo onde os elementos da remodelação existem

independentemente do edifício: os dois simplesmente se tocam, mas não comprometem o edifício original.

INSTALAÇÃO - As instalações interiores permitem que o edifício existente e os elementos redesenhados existam de forma independente. A colocação dos elementos instalados são ditados pela forma do edifício existente, mas não alteram a estrutura ou tamanho do espaço original- Temos como exemplo as instalações artísticas.

O artista o arquiteto e o designer usam por exemplo o ritmo das janelas das portas e dos sistemas estruturais para medir e introduzir o padrão das instalações.

Às vezes, o edifício original é mais do que um palco para a introdução dos novos objetos, mas as melhores instalações realmente expõem e revelam a beleza e as qualidades dos edifícios, permitindo que sejam lidos e compreendidos na totalidade.

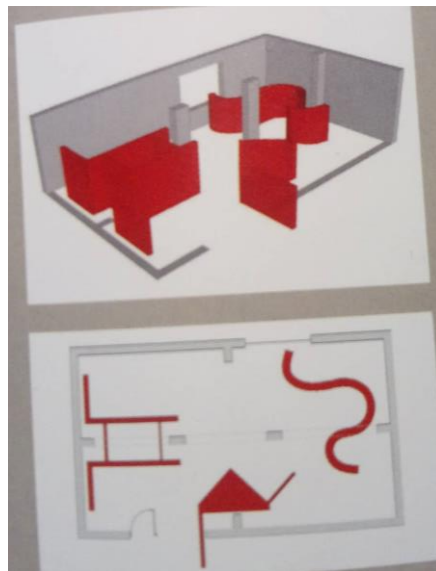


Figura 39. Instalação interior

CAPÍTULO 5

PROPOSTA DE PROJETO

CAPÍTULO 5- PROPOSTA DE PROJETO



5.1-PROPOSTA DE PROJECTO PARA O AGLOMERADO HABITACIONAL EM RUINAS – BIBLIOTECA PUBLICA, ESPAÇOS DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E HABITAÇÃO COLECTIVA.

5.1.1- APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

5.1.1.1- ANÁLISE E PERFIL HISTÓRICO DO BAIRRO DA GRAÇA



A freguesia da Graça engloba um conjunto urbano situado ao longo das colinas da Graça e de S. Gens e que confina com as freguesias de Santiago, S. Miguel e Santo Estevão a sul. S. Vicente de Fora e Santa Engracia a leste. Penha de França e Anjos a norte e Socorro a poente. Apresenta uma divisão administrativa, religiosa e civil, mas trata-se de algo recente pois a sua formação ocorreu pós terramoto de 1755 com a integração das paróquias de Santa Marinha e Santo André, adquirindo características muito próprias no séc. XIX.

A Graça mais do que uma simples unidade territorial é uma unidade cultural e urbana. O bairro da Graça assume-se como um bairro histórico e teve um crescimento exponencial do ponto de vista urbanístico e monumental. As fronteiras ultrapassam muitas vezes os limites administrativos rígidos onde as ruas e quarteirões uniformes se repartem e é todo este conjunto e imagem que é importante preservar e continuar a valorizar.

O património arquitetónico e urbano da Graça apresenta uma enorme diversidade, sendo de certo modo representativo, e impondo-

se no conjunto do património cultural edificado da cidade de Lisboa. Existe uma série de edifícios anteriores ao terramoto como, por exemplo, o convento dos Agostinhos, o palácio dos Condes de Figueira e a Ermida da Senhora do Monte. No seu conjunto patrimonial prevalecem essencialmente edifícios tradicionais vernaculares, construídos a partir do final do séc XIII. Quem percorre as ruas do bairro da Graça depara-se essencialmente com arquitetura civil, nomeadamente um conjunto diversificado de tipologias habitacionais. Prédios oitocentistas e novecentista, vilas operárias e habitações individuais, que constituem no seu conjunto um grande valor patrimonial. Existe uma escala de ambiência própria daquele lugar, existindo uma relação muito próxima com o espaço envolvente (a vista para a cidade).

O bairro e a cidade são vividos de uma forma popular e cosmopolita. Os edifícios apresentam uma ornamentação arquitetónica, como azulejos, varandins, molduras das portas e janelas. O bairro foi construindo, ao longo do tempo, uma identidade muito própria, que só quem lá passa consegue sentir.

A geografia conferiu-lhe um dos atributos mais significativos, ser um espaço defensivo ou simples miradouro da cidade.

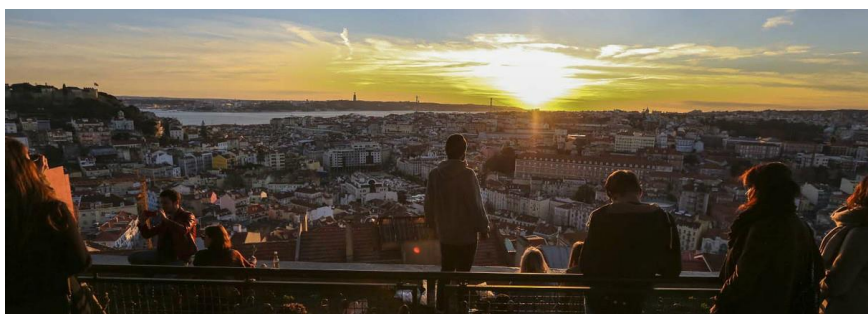


Figura 40- Miradouro da Graça

É um dos bairros mais antigos da cidade de Lisboa e sofreu um aumento exponencial da população após o terramoto de 1755. Com uma curiosa mistura de cosmopolitismo e ruralidade, o bairro é hoje procurado

5.1.1.2- ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO / MORFOLOGIA



Figura 42 Vista aérea do local de intervenção



Figura 43-Fachada sobre a Rua Angelina Vidal

Como foi referido na parte introdutória do trabalho, os edifícios localizam-se numa área histórica habitacional e inseridos no núcleo de interesse histórico da Graça/ Senhora do Monte.

A sua localização mais exata é no topo da artéria da Rua Angelina Vidal, um troço de rua que apresenta uma inclinação bastante acentuada, ladeado por edifícios habitacionais de ambas as partes.

Os edifícios apresentam no seu conjunto um elevado estado de ruína e degradação.

Após uma investigação aprofundada (ver em anexos fichas de inventariação) aos documentos do arquivo da Camara Municipal, percebeu-se que estes edifícios sofreram variadas alterações e já funcionaram como espaços de habitação e comércio. Apresentam na sua totalidade um conjunto de edifícios apalaçados com as fachadas

ANÁLISE MORFOLÓGICA

exteriores em estado avançado de degradação e as estruturas interiores danificadas e ou desintegradas das originais.

Estes edifícios fazem parte da constituição urbanística do bairro e são considerados edifícios com valor histórico- urbano. Apesar do seu mau estado de conservação os edifícios em causa testemunham ainda modos tradicionais de fazer a cidade, tanto mais que se localizam numa área histórica habitacional.



Mapa Lisboa e Belem 1808



Mapa Lisboa e Belem 1816



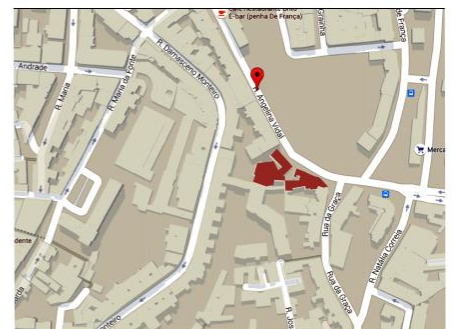
Mapa Lisboa e Belem 1840



Mapa Filipe Folque 1855



Mapa Lisboa e Belem Silva Pinto, 1885



Mapa Google Maps 2016

Figura 44- Evolução morfológica dos edifícios

Analisados alguns mapas da evolução do traçado urbanístico da cidade de Lisboa (alguns de autores de renome como Filipe Folque e Silva Pinto), verificamos que a formação deste pequeno aglomerado habitacional remonta aos anos de 1800, dado que o edifício mais antigo tem mais de 200 anos (nº de porta 3 ao 5).

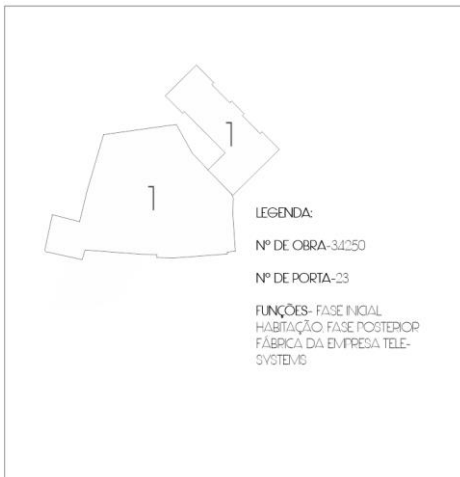


Fotografia, 1919- Pozal, Fernando Martinez Vista da Fachada



Figura 45- Edifícios de Intervenção

ANÁLISE HISTÓRICA



Do ponto de vista formal os volumes construídos são predominantemente horizontais e apresentam três pisos cada. Todos eles sofreram inúmeras alterações.

O edifício com o número de porta 23 funcionou numa fase inicial como habitação e numa fase posterior como fábrica da empresa Tele-Systems. O edifício apenas apresenta fachadas exteriores, com uma planta em “L” sem quaisquer divisões interiores. Importa ainda realçar que, no interior, umas escadas em “u” que fazem a ligação aos números 25 ao 29. Na parte posterior do edifício encontra-se uma estrutura de betão de uma construção ilegal. Acerca desta sabe-se que a proprietária do edifício nº 23 pretendia construir uma fábrica de 2 pisos para a produção de sistemas informáticos, mas para a qual nunca chegou a pedir uma licença de construção



O edifício com o número de porta 25 ao 29 funcionou como comércio, tabacaria e novidades. Neste encontram-se umas escadas em madeira que fazem a ligação ao edifício nº 23. Estas escadas faziam parte da circulação vertical dos edifícios e que por sua vez faziam a ligação à rua. Os espaços interiores encontram-se completamente descaracterizados e desconfigurados.

O edifício com os números de porta 7, 9, 11, 15 e 17 funcionou apenas como habitação. Tal como nos outros edifícios apresenta apenas a fachada com as divisões interiores em ruína.

Sabe-se que este edifício foi sofrendo inúmeras alterações com ampliações e construção de anexos posteriores, descaracterizando a planta original.

É ainda de realçar o painel de azulejos que se encontra na fachada frontal. Após ter contato o museu Nacional do Azulejo identificou-se

que estes azulejos foram produzidos numa fábrica em Lisboa entre 1920-1930 (não sendo identificada a fábrica), salienta-se que este é, sem dúvida, um dos elementos a preservar. Após uma observação mais atenta pelo bairro da Graça conclui-se que existem outros edifícios que têm painéis de azulejos com o mesmo padrão.

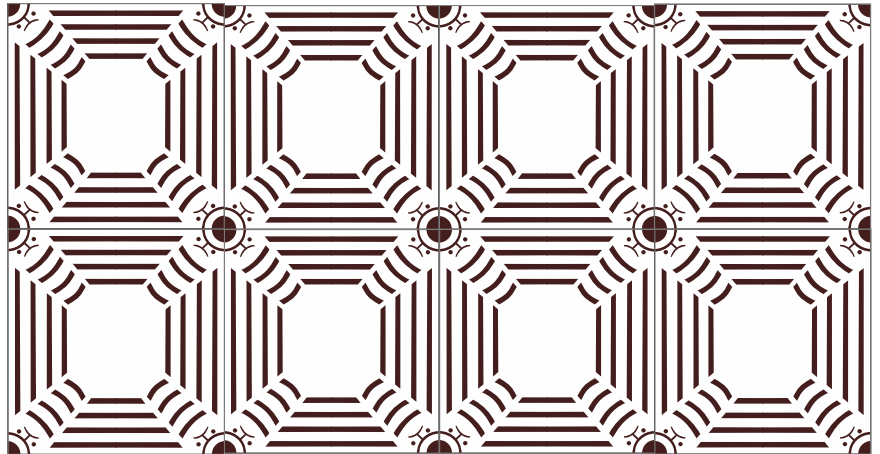


Figura 47- Desenho do painel de azulejos existente na fachada

4	5
LEGENDA:	LEGENDA:
Nº DE OBRA- 32190	Nº DE OBRA- 37380
Nº DE PORTA- 19/21	Nº DE PORTA- 3/5
FUNÇÕES- Funcionou como habitação	FUNÇÕES- Funcionou como habitação



Figura 46- Painel de azulejos fachada, imagem arquivo Camara Municipal

Os edifícios com os números 19 e 21 funcionaram como habitação, encontram-se em estado muito avançado de degradação e ruína.

O edifício 3 e 5 funcionou como habitação e apresenta apenas dois pisos.

As coberturas em todos os edifícios são praticamente inexistentes.

Concluimos que em todos os edifícios os espaços interiores estão completamente descaracterizados. Em relação à paleta cromática conseguimos ter uma perceção da cor da fachada, pintada à cor NCS S0507-G.²¹ Através de uma profunda investigação nos registos existentes no arquivo da Câmara Municipal (ver desenhos do arquivo em anexo) conseguimos perceber quais são os edifícios que são originais e os que foram adicionados posteriormente. Esta leitura atenta dos edifícios fornece-nos a informação necessária para tomar decisões de projeto e justificar a intervenção feita. Desta forma estão dadas as matrizes para tomar decisões relativamente à demolição e à construção ou adição de novos corpos. Sem dúvida que estas ruínas assumem um valor de memória e testemunham modos de vida, daí a importância da sua preservação e conservação do que do que ainda resta com maior valor patrimonial.

O facto dos edifícios se encontrarem no topo da rua Angelina Vidal e confluírem com a rua da Graça revela-se um aspeto importante a ter em consideração, pois deste modo estabelece uma relação com ambas as ruas. Há uma confluência de um percurso pedonal que é feito pelos habitantes e que é importante manter e considerar nas decisões de projeto.

Os edifícios são portadores de alguma complexidade onde hierarquicamente existe uma certa indefinição, dificuldade em compreender a forma como se interligam e a sua comunicação ou

²¹ NCS- Natural color system. Sistema de padrão de cores universal, normalmente usado para definir e comunicar cores.

mesmo como se processam as entradas, devido ao estado de deterioração e descaracterização.

Há ainda a salientar a forte relação que estes edifícios estabelecem com a paisagem urbana envolvente. Situados num ponto alto da cidade estes edifícios oferecem uma vista deslumbrante para a cidade, sendo este mais um dos aspetos a considerar no projeto.



Figura 48- Vista para a cidade do topo dos edifícios

5.1.2- DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO E PROGRAMA

DEMOLIÇÃO/
CONSTRUÇÃO

Antes da intervenção, como referido anteriormente foi realizada uma investigação muito detalhada sobre o todo o conjunto. Tratou-se essencialmente de compreender quais eram os elementos originais e aqueles que eram construções anexas ou posteriores. Desta forma foram tomadas todas decisões relativamente aos elementos a demolir e à introdução de novas adições.

Foram ainda colocadas uma série de questões para compreender quais os elementos de maior valor e salvaguarda patrimonial e qual a importância e pertinência que este conjunto de edificado imprime neste tecido urbano e para a população local.

“As fachadas expectantes de janelas e portas abertas, os vazios de salas desocupadas. Estas arquiteturas levantam-se contra a velocidade do tempo; a sua durabilidade é uma sombra que acolhe o passado e o futuro num único objeto. Porém, a ausência de pessoas manifesta, nestas ruínas, uma presença, através dos traços, dos resíduos silenciosos que persistem nos espaços. Porém, não se limitam a dar informações sobre o passado, também registam do presente a sua quietude sem função, sugerindo futuros, onde a permanência dos espaços com as suas quantidades de matéria e as suas qualidades, perenes, aguardando na cidade, novos usos”²²

Deste modo e baseado nos graus de importância e valor de cada um dos elementos, sabendo que os edifícios estão situados numa área

²² C.f- Dulce Loução, texto sobre ruínas

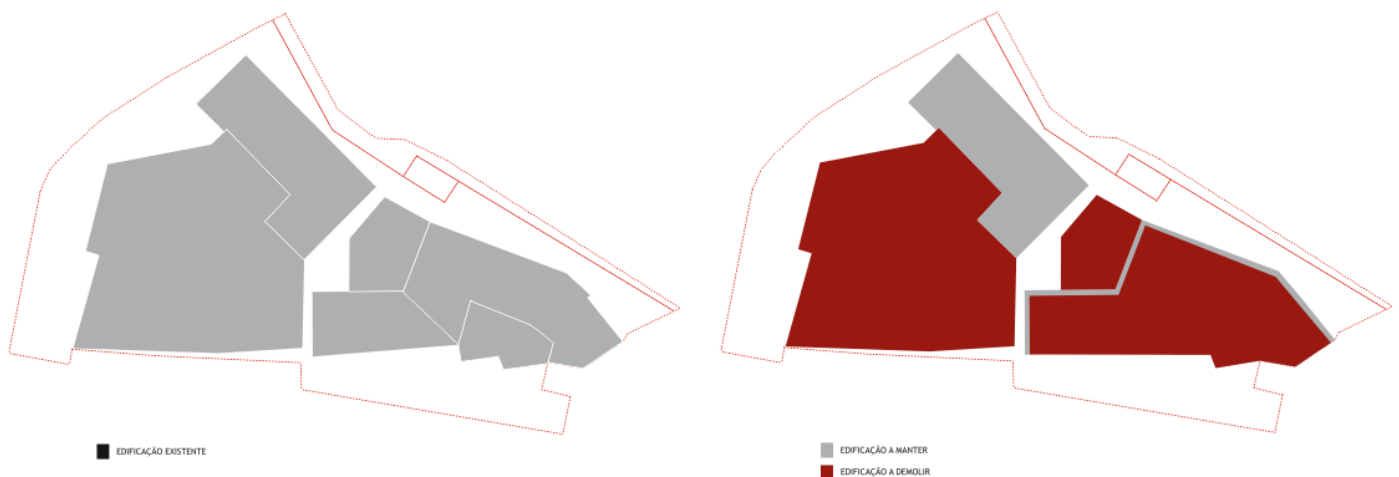
histórica habitacional e inserido no núcleo de interesse histórico da Graça/Senhora do Monte conclui-se que:

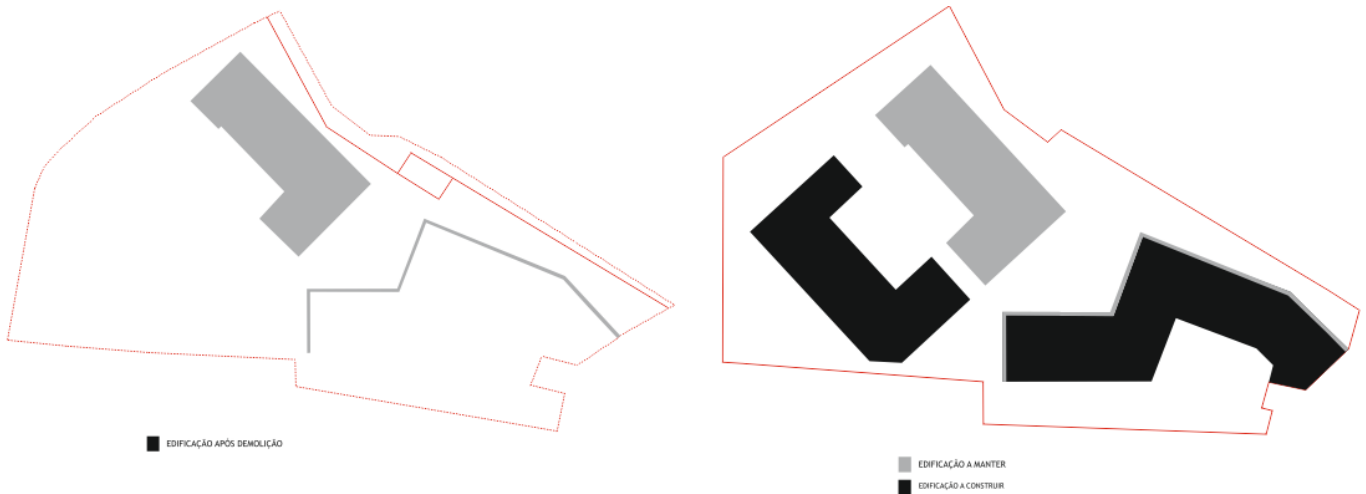
- Deverão ser mantidas as fachadas dos edifícios nº 7 a 17 e 25 ao 29. Optando pela demolição dos edifícios com o nº 19 e 21, dado o estado muito avançado de degradação. Relativamente às construções clandestinas no tardo dos edifícios nº 23, pressupõem-se a demolição na íntegra.
- Deverão ser mantidas de igual modo as fachadas dos edifícios 3 ao 5.

Assim a intervenção feita neste conjunto edificado pressupõe manter uma leitura urbana deste troço de rua, tendo em conta as atuais cotas de terreno, linhas de cumeeira, planos de fachada e ritmos de fenestração. A implantação das novas construções mantem os alinhamentos dos edifícios existentes.

Assim, a construção de novas adições em área histórica e a preservação dos elementos de maior valor contribui para a valorização arquitetónica e urbanística, de forma a preservar a imagem e o ambiente urbano.

Esquema das edificações a demolir e a construir:





PROGRAMA

Tendo escolhido este aglomerado habitacional em ruínas para reabilitar, ainda na fase em que identificava as novas funções a dar aos espaços, estabeleceu-se como objetivo principal que o programa a ser implementado neste lugar constituísse um espaço que não funcionasse como elemento isolado, mas que funcionasse para a comunidade. Um espaço que pudesse ser experienciado por todos, destinando-se assim a dois tipos de públicos, a população local e os que visitam o bairro.

Pretendeu-se, não apenas reabilitar aqueles edifícios, mas acima de tudo revitalizar o espaço através da introdução de espaços de habitação coletiva e a criação de um equipamento com uma componente cultural e de lazer.

Acima de tudo trata-se de um processo de requalificação desta área degradada, devolvendo-lhe uma nova vida.

O programa de ocupação divide-se assim em três componentes principais, os espaços de habitação coletiva, a biblioteca pública e o auditório com acesso à cafetaria/ bar.

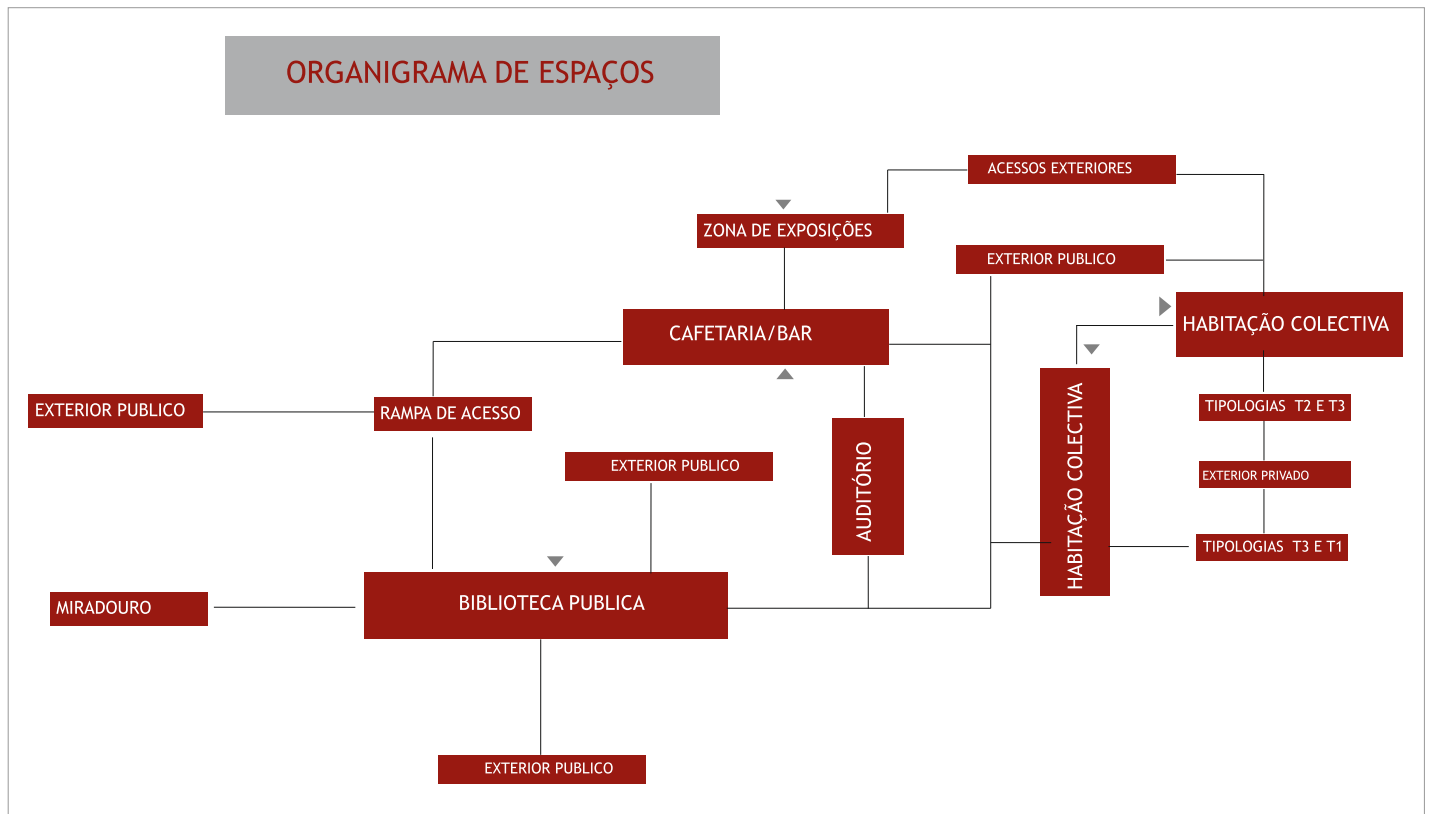


Figura 49- Organograma Funcional dos Espaços

O programa divide-se da seguinte forma:

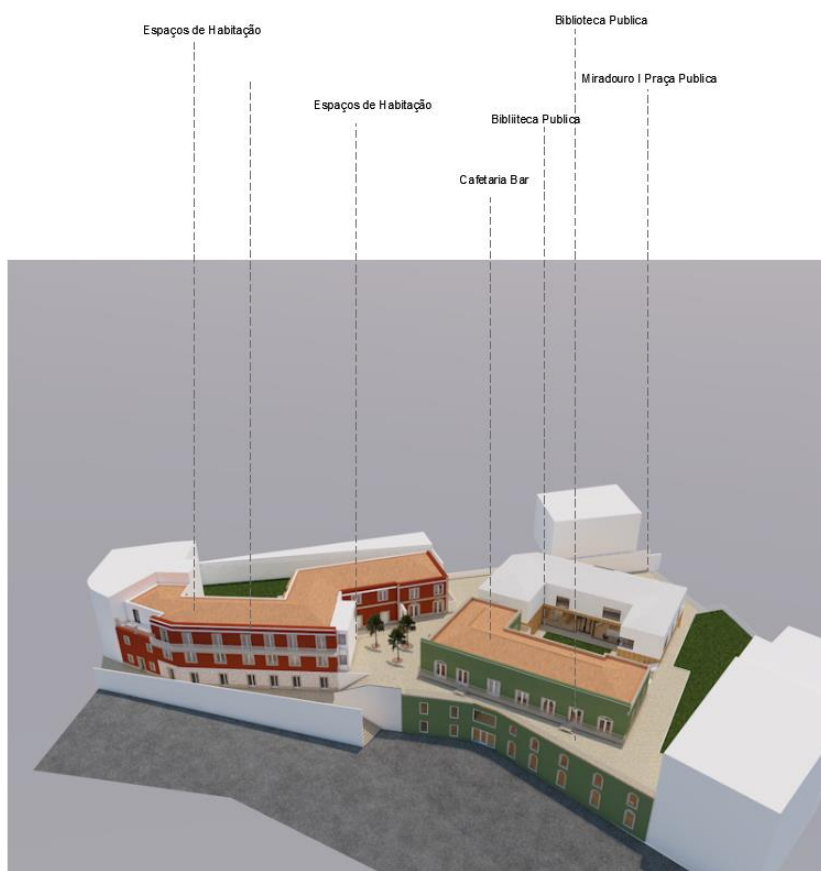


Figura 50-Esquema representativo da distribuição do programa no espaço.

No edifício existente nº 23 situam-se o piso 0, a cafeteria e o bar que dá acesso ao auditório. A cafeteria/bar encontra-se distribuída por um bloco central sendo aplicada a estratégia de intervenção a INSERÇÃO.

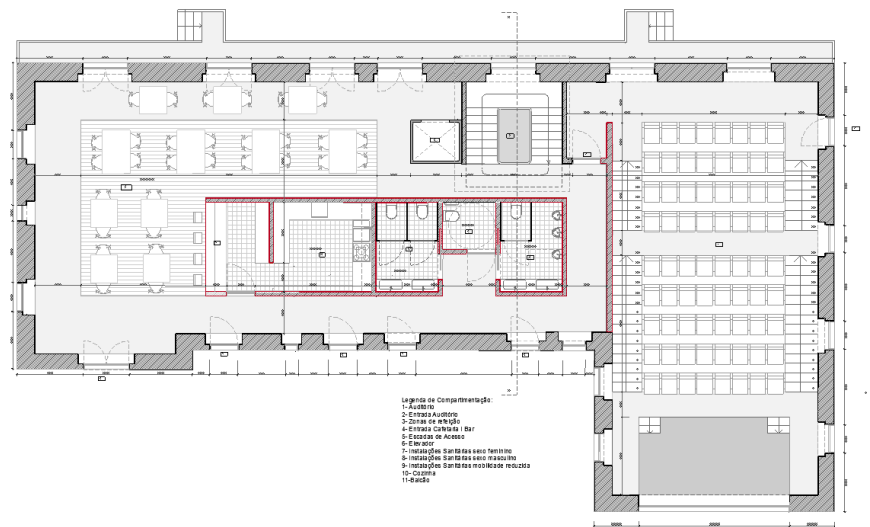


Figura 51 - Planta Piso 0- Cafeteria- Bar- Auditório

Um novo corpo contemporâneo é inserido no centro, agregando todas as funções (cozinha, balcão, zonas de estar e instalações sanitárias) e separando assim o edifício original. O percurso de circulação é organizado em torno do elemento central inserido de modo a libertar as fachadas, sendo os novos elementos completamente independentes do edifício original.



Figura 52- Imagens Representativas / Cafeteria- Bar

As fachadas são recuperadas sofrendo o mínimo de intervenção possível. Em relação à paleta cromática é devolvido ao edifício a cor NCS S 6020-G10Y. Opta-se por manter todas as aberturas dos vãos originais sendo organizado o programa interior de modo a libertar estes vãos e entradas de luz. A introdução do novo volume apresenta uma altura inferior à altura do existente, para quem está no interior do espaço tem uma perceção total do novo corpo inserido no espaço existente.

No edifício 25 ao 29 piso -2 e -1, situam-se as zonas que se destinam a pequenas exposições temporárias, contendo ainda uma receção e instalações sanitárias.

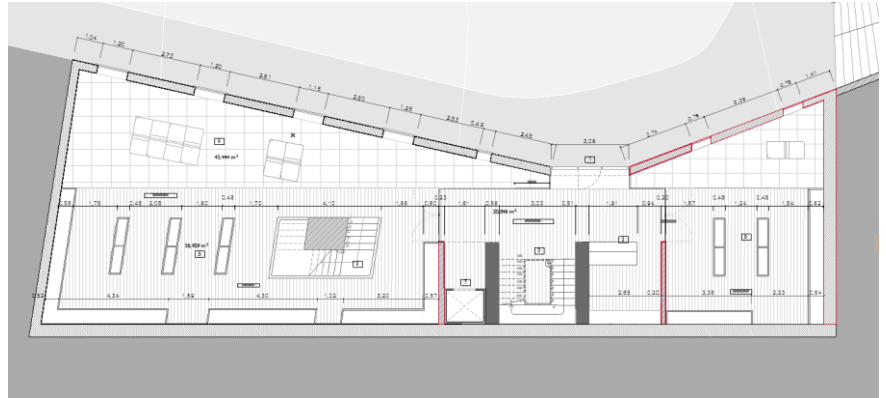


Figura 53- Zona de Exposições- Planta Piso -2

A entrada principal faz-se pelo piso -2 que dá acesso às escadas que foram recuperadas e elevador, que estabelecem a ligação ao edifício nº 23 (cafetaria /bar e auditório)

No novo volume construído no tardo, encontra-se a biblioteca distribuída por dois pisos:

- O piso -1 encontra-se dividido por uma parte pública, (receção, sala de multimédia, sala de informática, espaços para trabalho de grupo e instalações sanitárias) e uma parte privada (espaço de receção e manutenção de documentos, depósito de periódicos, depósito de conservação, arrumos, casa de banho de funcionários e copa). Encontram-se ainda os acessos verticais, escadas e elevador. As escadas assumem-se como um elemento central e quase escultural no projeto.

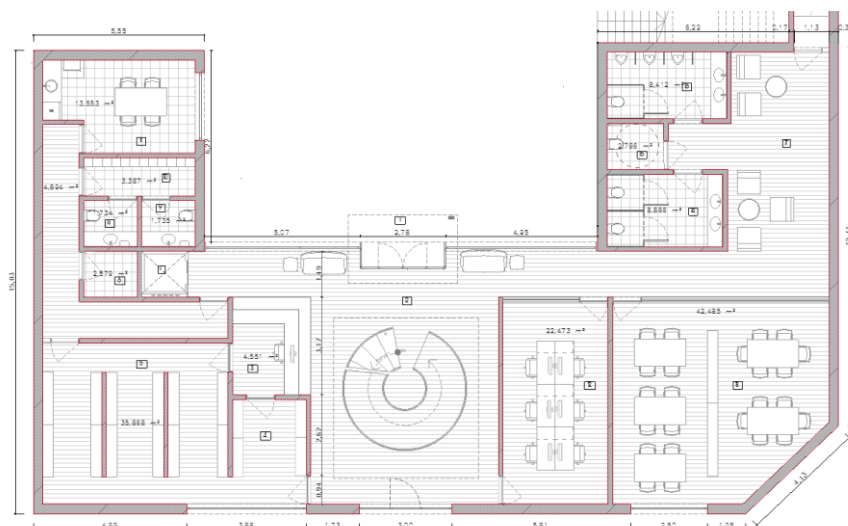


Figura 54- Planta Piso – I Biblioteca

- No piso 0 encontram-se a sala de pesquisa informática, zonas de leitura, zonas de livros, espaços de trabalho, e instalações sanitárias públicas.

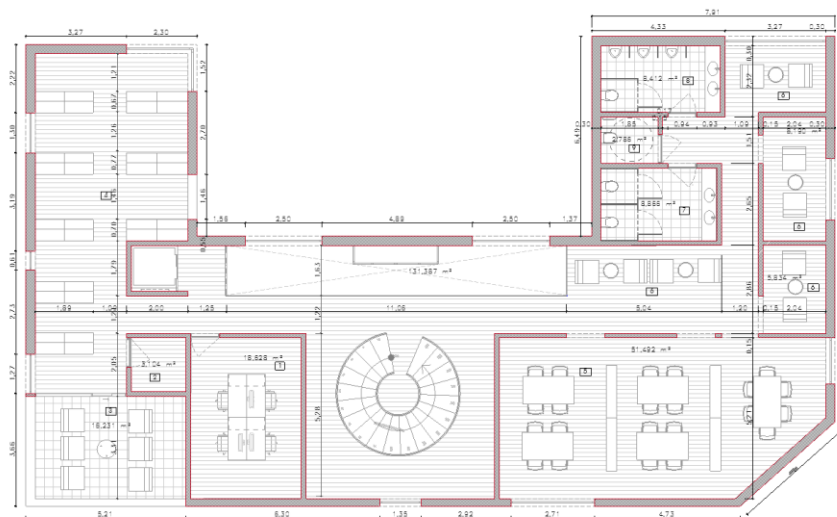


Figura 55- Planta Piso 0- Biblioteca



Figura 57- Imagem Representativa- Biblioteca



Figura 56- Imagem Representativa- Entrada Biblioteca

Apesar de a biblioteca funcionar como um bloco independente tem ainda uma ligação direta ao auditório, no piso – I (Nº 23). Este novo volume contemporâneo estabelece assim uma relação direta com o edifício existente.



Figura 58- Planta Geral Piso 0- Relação entre o novo e o existente

Um dos grandes desafios do projeto passou pela orientação e implementação na biblioteca. Prevaleceram as seguintes preocupações: a relação que esta estabelecia com a paisagem urbana, e a relação com o edifício existente e como se poderiam organizar estas funções.

Em termos formais este novo bloco imprime a forma do edifício original espelhado, tendo como ponto central um pátio que estabelece a ligação

à cafeteria/ bar. O acesso à biblioteca pode ser feito através de escadas e uma rampa exteriores.



Figura 59- Ligação do edifício existente ao novo volume.

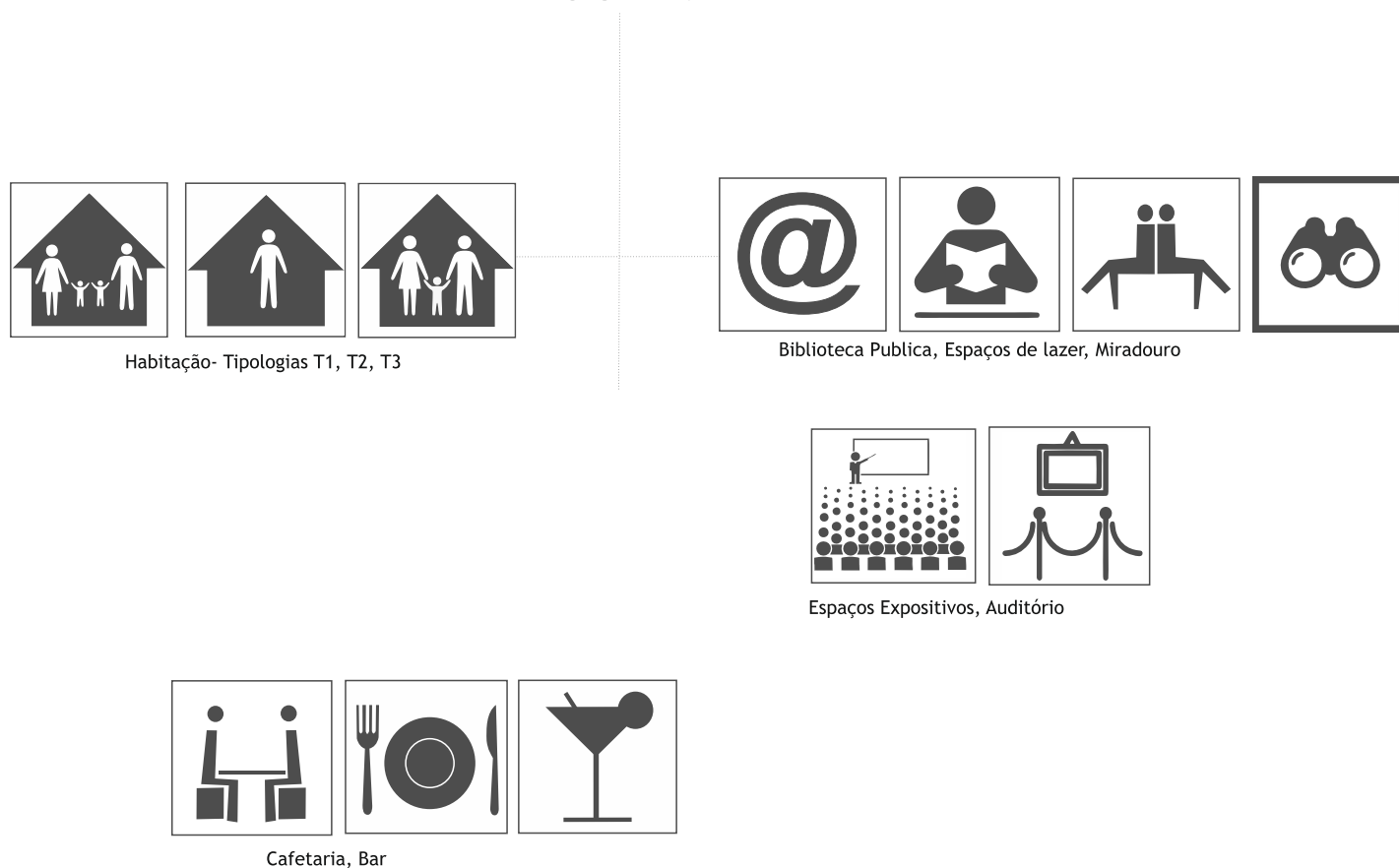
A biblioteca é ainda circundada por espaços públicos, e um miradouro, tirando partido da vista privilegiada, convidando os visitantes a vislumbrar e a disfrutar da cidade.



Figura 60- Corte Geral: Relação entre o novo e o existente.

No esquema seguinte conseguimos visualizar a interligação dos espaços:

PROGRAMA



Em relação aos edifícios 3, 5 e 7 ao 17, ficam destinados a espaços de habitação de diferentes tipologias t1 e t2



Figura 6 I - Espaço de Habitação coletiva

Sabendo-se que há uma deslocação e uma procura por parte da classe média alta à zona da Graça e uma preocupação pela reabilitação de edifícios de interesse patrimonial para habitação é de todo pertinente a reabilitação destes edifícios para espaços habitacionais.

A organização e distribuição destes dois blocos habitacionais têm por base a reabilitação e restauro das fachadas existentes.

A leitura atenta do espaço levou a reconhecer o carácter do edifício original e a integrar estas fachadas como estratégias de projeto. Apesar desta INTERVENÇÃO ser bastante intrusiva é necessária, pois o elevado estado de degradação, ruína e desconfiguração do edifício original obrigou, de certa forma, a uma demolição mais intrusiva na parte posterior, dando espaço à construção de novas fachadas contemporâneas, permitindo uma reorganização dos novos usos e destas tipologias habitacionais.



Figura 62- Fachada Posterior do edifício.

Estes blocos habitacionais abrem-se para um espaço público privado e zonas de lazer.

A distribuição destes volumes fazem o encerramento deste espaço público privado conferindo privacidade a quem dele usufrui.

Na conceção deste novo corpo optou-se pela utilização de materiais contemporâneos, contrastando com os materiais dos elementos da fachada existentes e pintada à cor NCS S 0507-G.

No seu conjunto foi construído um percurso exterior que é acessível a todos, que tem a particularidade de ser encerrado pelo exterior.

O percurso pedonal que encerra o final da rua Angelina Vidal e que liga à rua da Graça é muito importante para os habitantes daí a importância de manter este trajeto. Deste modo foram, refeitas as escadas públicas, não se perdendo este percurso.



Figura 63- Planta Geral Piso 0

Estas escadas são o elemento de passagem para a rua da Graça e também um elemento de ligação e transição para a cafeteria e a biblioteca. Fazem a transição da rua para um espaço exterior público.

Ao percorrer estas escadas é possível perceber os outros níveis da rua e estabelecer uma ligação visual com quase toda a Rua Angelina Vidal.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esta investigação tratou de compreender as diferentes práticas de intervenção nos espaços existentes. Conclui-se que uma cuidadosa análise ao espaço de intervenção pode ditar pistas para resolver questões de projeto.

No projeto em questão foram postas em práticas algumas destas estratégias estudadas e numa primeira fase foi essencial compreender e tomar consciência que ao intervir no património inserido numa zona histórica, estes testemunham ainda modos de fazer e viver o bairro.

A demolição na íntegra destas ruínas, não seria de todo a melhor estratégia de intervenção, mas sim a salvaguarda dos elementos de maior valor integrando novos volumes.

Desta forma uma investigação detalhada ajudou a tomar decisões de projeto, valorizando as qualidades urbanas e ambientais desde aglomerado habitacional. Acima de tudo, compreendeu-se qual a melhor forma de intervir e qual a pertinência da reabilitação deste edifícios.

Assim, a intervenção permitiu manter uma leitura urbana deste troço de rua semelhante à atual. A implantação das novas construções manteve os alinhamentos existentes e estas pré-existências ditaram a reorganização e criação dos novos volumes.

O objetivo principal não foi apenas reabilitar os edifícios existentes, mas também revitalizar os espaços dando-lhes uma nova vida e um novo uso na cidade.

No fundamental, compreendeu-se qual a melhor forma de intervir e porquê? Qual a pertinência desta revitalização para a cidade e para o bairro?

Foi de extrema importância compreender que ao intervirmos num edificado com carácter patrimonial, que é de todos, é essencial saber compreender as diferentes práticas e formas de intervenção no mesmo.

Assume-se como fundamental para a valorização de um projeto de reabilitação a valorização e preservação do edificado existente, para que deste modo o património perdure, mantendo a memória do lugar, respeitando o diálogo entre os edifícios existentes e as novas adições.

7-BIBLIOGRAFIAS E FONTES DOCUMENTAIS

ARTIGOS IMPRESSOS

APPLETON e Domingos Arquitetos LDA-**Edifício Pombalino** Arquitetura Ibérica. ISSN.16459415, n.º 24 (2004), p. 27 a 43.

CAETANO, Alberto - **Recuperação de Apartamento**. Arquitetura Ibérica. ISSN.16459415, n.º 5 (2004), p. 10 a 31.

FERRER, José Angel, **Recuperação dos Edifícios de Almeria** Arquitetura Ibérica. ISSN.16459415, n.º 24 (2004), p. 101 a 109.

MESTRE, Victor, Sofia Aleixo, **Estúdio Fotográfico de Carlos Relvas** - . Arquitetura Ibérica. ISSN.16459415, n.º 5 (2004), p. 126 a 147.

ARTIGOS ELÉTRONICOS

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL - **Projetos de Investigação**. [Em linha]. (2015), [Consult.10.11.2015]. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/projetos-de-investigacao/>

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL - **Cartas e convenções gerais do património**. [Em linha]. (2015), [Consult.20.11.2015]. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/>

GUIA DA CIDADE-Graça [Em linha]. (2015) [Consult.22.11.2015]. Disponível em <http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-graca-24151>

LIVROS IMPRESSOS

Lourdes Faria, Daciano da Costa, um mestre do Design Moderno em Portugal: de 1992, in Daciano da Costa, -Design e mal-estar, Lisboa: Centro Português do Design, 1988 pág. 56

AGUIAR, José: **Cor e a Cidade Histórica**, estudos cromáticos e conservação do Património; Porto FAUP, 2002, ISBN-972-9483-47-7

BLOSZIES, Charles Old Buildings, New designs, Architectural Transformations, PRINCETON ARCHITECTURAL PRESS, 2011, ISBN: 9781616890353

BRANDI, Cesar -Teoria del Restauro, Orion 2006, ISBN,9789728620080

COSTA, Anibal, Augusto Costa, João Miranda Guedes, Paula Silva, Esmeralda Paupério: **A intervenção no Património**, práticas de Conservação e Reabilitação, FEUP, 2006, ISBN-972-99101-3-8

FERNANDES, Fátima e Michele Cannatá: **Territórios Reabilitados**, Caleidoscópica, 2009 ISBN-978-989-658-043

FRANCOISE, Choay, **L'Allegorie du Patrimoine**, Paris, Éditions du Seuil, 1992

GARCIA, Francisco -Construir en lo Construído, Nerea 2001, ISBN 978-84-86763-65-7

GOMES, Marco Aurélio A de Filgueiras: **Reconceituações Contemporâneas do Património**, Salvador, EDUFA, 2011, ISBN-978-85-232-0743-4

HANN, Michael: **Structure and form in Design**, Critical Ideas for Creative Practice; Berg, 2012- ISBN- 9781847887429

IAN Higgin: **Planejar Espaços** para Design Interiores, São Paulo, 2015 ISBN-978-85-8452-0084

LINO, Raul - **Casas Portuguesas**, alguns apontamentos sobre o arquitetar das casas simples; Cotovia; ISBN 9789728028251;

NEVES, José Manuel: **Interiores+ Interiores**, Lisboa 1999, ISBN-972-8095-48-1

PIOTROWSKI, Christine: **Becoming an Interior Designer**, Canada, 2004 ISBN-0-471-23286-6

SANT'ANA, Carlos, LEIRIA, Marisa: **Arquitetos Anónimos**, Caleidoscópio, 2012 ISBN 978-989-658-187-9

SANTOS, Rafael Barcellos Santos, **O projeto como património não contruído**, PORTO Alegre, Zouk,2013, ISBN-O projeto como património não construído ISBN-978-85-8049-027-5

SCHLEIFER, Simone: **O Grande Livro dos Lofts**, Taschen 2005 ISBN-3-8228-4183-8

SCURI, Pierre, **Design Of enclosed Spaces**, Chapman 1995, ISBN-0-412-98961-1

SILVA, Gastão de Brito, **Portugal em Ruínas**: Fundação Francisco Manuel dos Santos,2014,ISBN-978-989-8662-47-7

STONE, Sally e BROOKER, Graeme: **Basics Interior Architecture** Form and Structure The Organization of Interior Space, London 2014- ISBN- 979781859465370

STONE, Sally e BROOKER, Graeme: **Interior Architecture** and the design of Remodeling Existing Buildings, Riba publishing, 2014- ISBN- 979781859465370

STONE, Sally e BROOKER, Graeme: **Re-Readings**, Interior Architecture and Design Principals of Remodeling Existing Buildings, Londres 2004 ISBN- 978-1859461327

TAVORA, Fernando: **Da Organização do Espaço**, ESBAP, 1982 ISBN 978-972-9483-22-6

ZEVÍ Bruno, **Saber ver a arquitetura**, Martins Fontes 1996, ISBN 9788533605411

8-ANEXOS

8.1-REGISTOS ARQUIVO CÂMARA MUNICIPAL

REGISTOS EDIFÍCIO 7 AO
17



Figura 64- Fotografia fachada frontal



Figura 65- Projeto de alterações edif. 7 ao 17

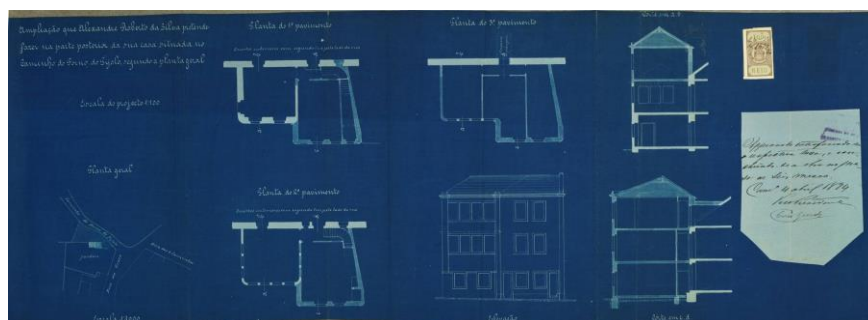
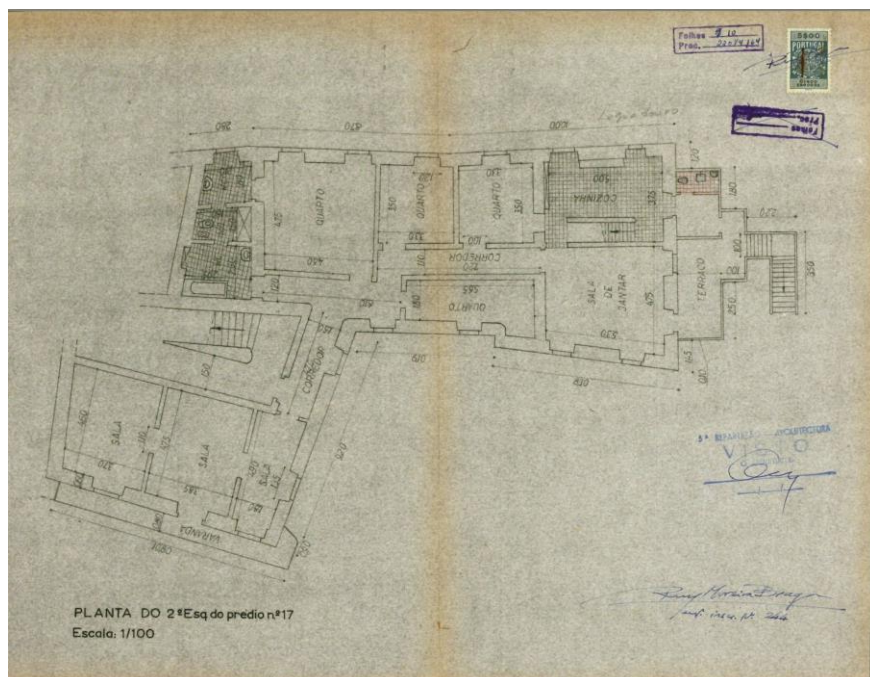


Figura 66- Projecto dos anexos posteriores



REGISTOS EDIFÍCIO nº 23



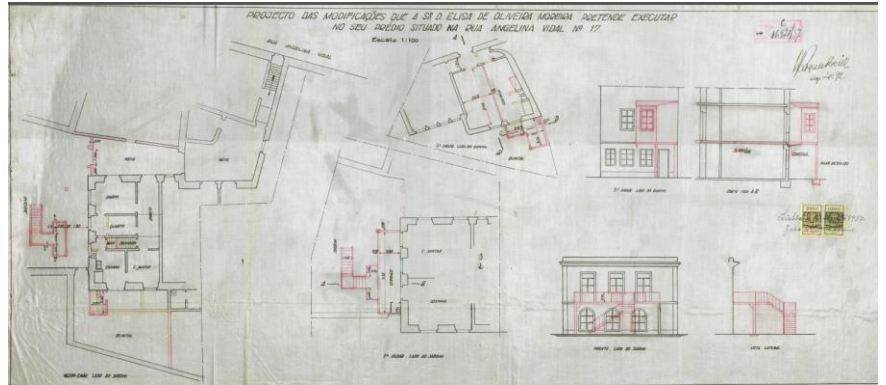
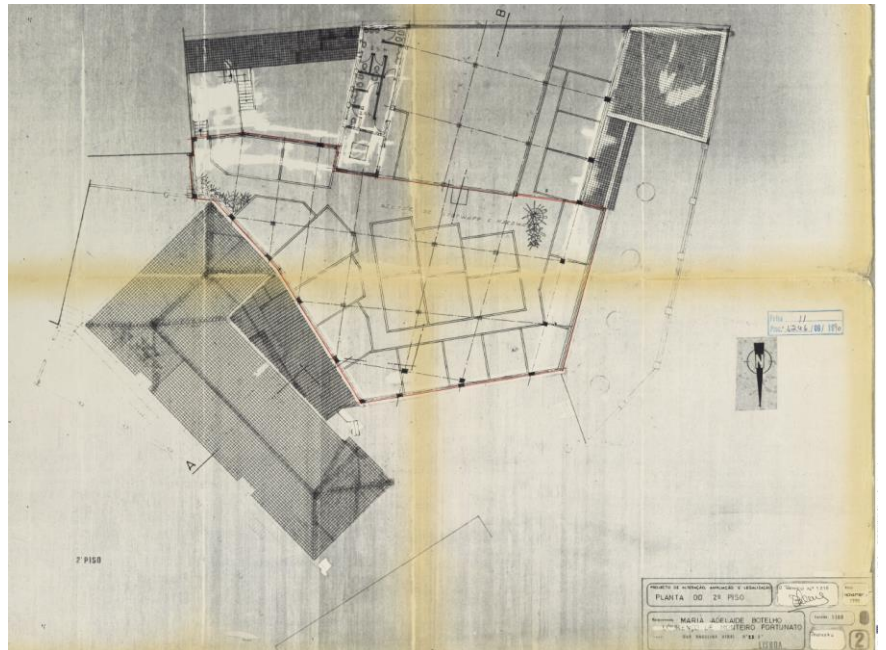


Figura 67- Alterações aos anexos posteriores edifício 7 ao 17

Figura 68- Projeto da construção ilegal do nº 23 (nunca foi aprovado)



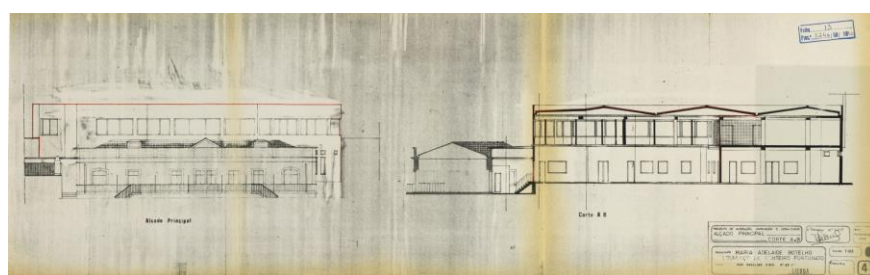


Figura 69- Fachada da construção ilegal sobre o edifício nº 23



Figura 70- Desenhos projeto nº 23

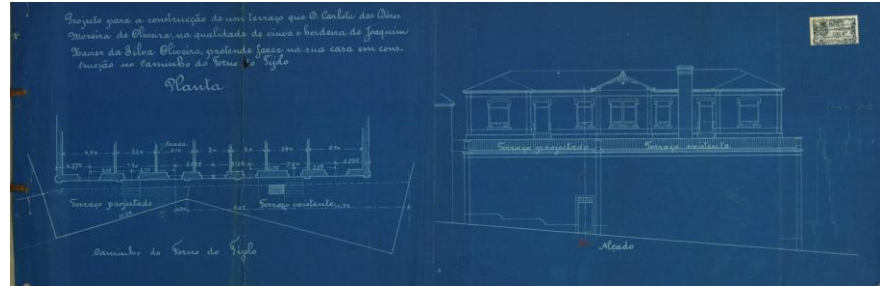


Figura 71-Desenhos Fachada nº 23

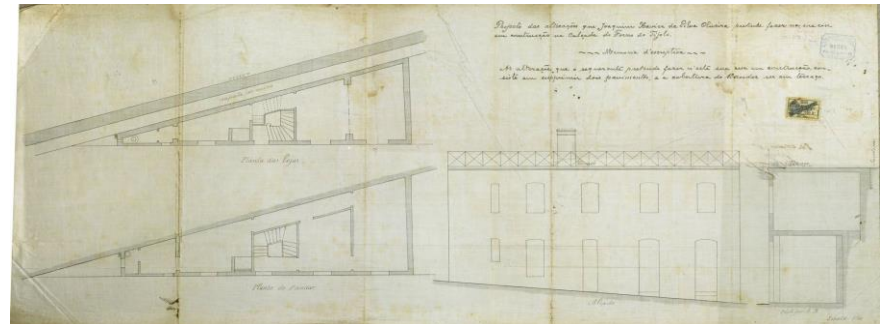


Figura 72-Desenhos planta nº 25 ao 29

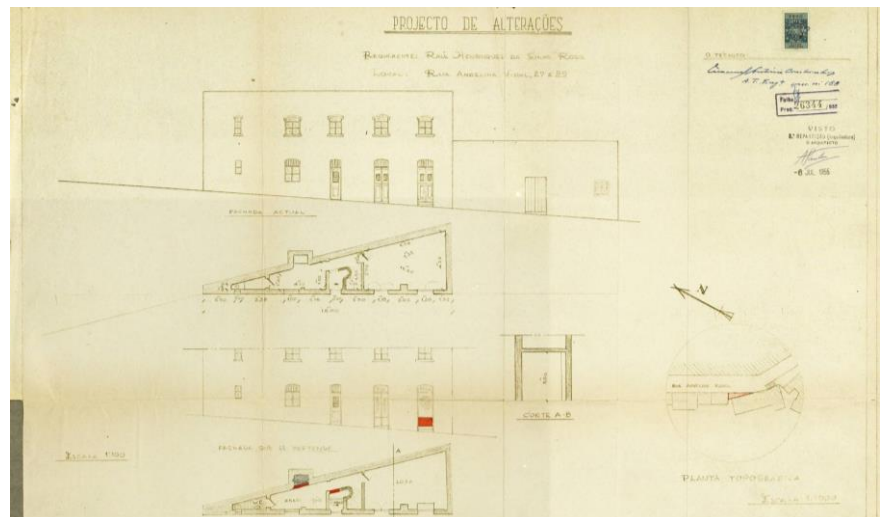



Figura 73- Projeto de alterações nº 25 ao 29

Documento emitido pela Câmara Municipal no qual consta a proibição da demolição dos edifícios na íntegra.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

167
52/10/06

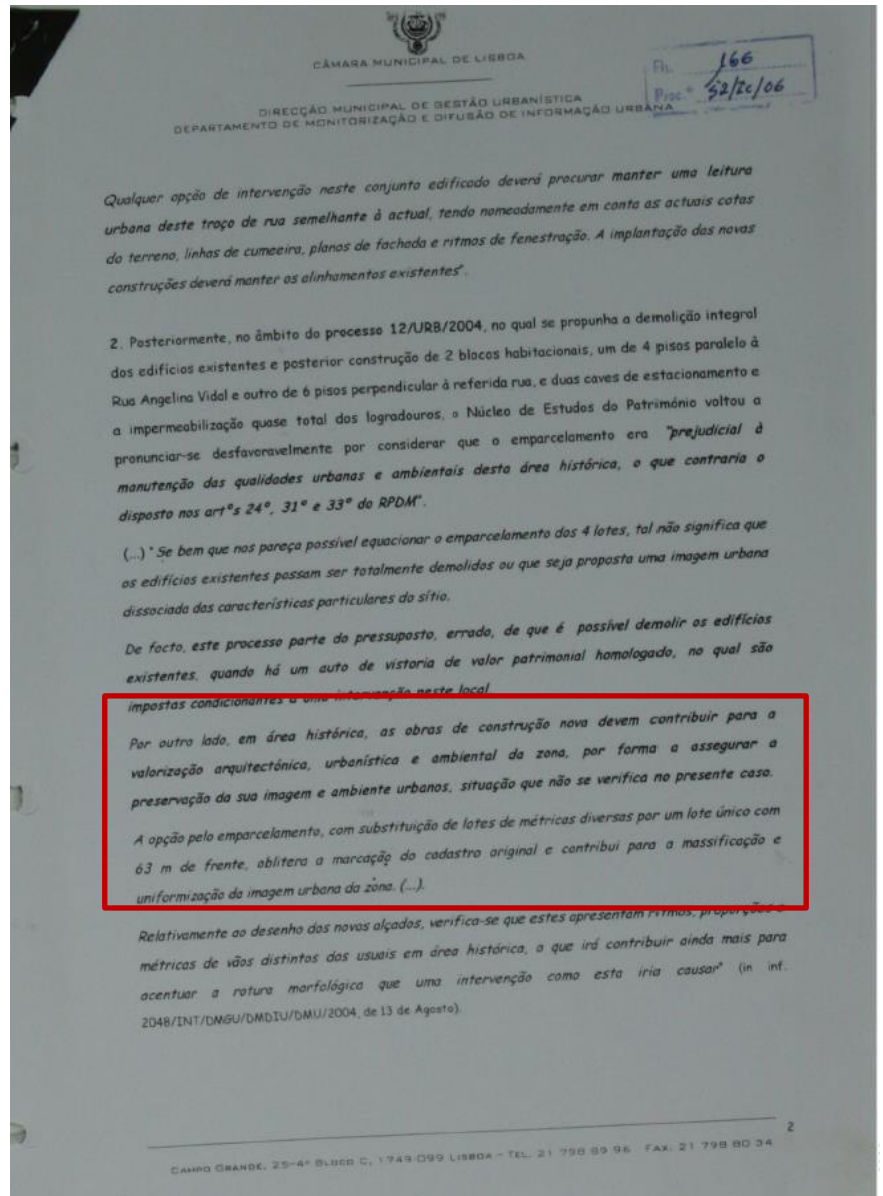
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE GESTÃO URBANÍSTICA
DEPARTAMENTO DE MONITORIZAÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO URBANA

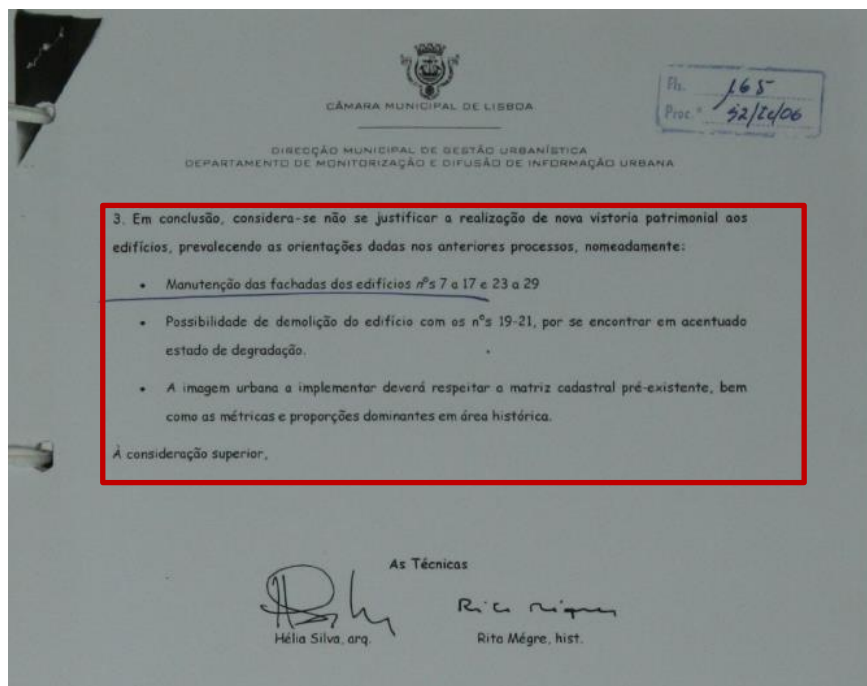
Inf. n.º 5290/INT/DMGU/DMDIU/DMU/2006, de
27 de Novembro
Folha n.º
Proc. 59/URB/2006
Sua comunicação - Fax de 20.10.2006

ASSUNTO: RUA ANGELINA VIDAL, 3 A 29

INFORMAÇÃO	DESPACHO
<p>O Chefe de Divisão da Zona Oriental solicitou à Divisão de Informação Urbana a realização de vistoria patrimonial ao local supracitado, situado em Área Histórica Habitacional e inserida no Núcleo de Interesse Histórico da Graça / Senhora do Monte.</p> <p>Relativamente a este assunto informa-se o seguinte:</p> <p>1. Já foi realizada vistoria patrimonial a estes edifícios em Maio de 2001, no âmbito do processo 3491/PGU/98. No respectivo relatório considerou-se que "os elementos a preservar, relativamente a estes 4 edifícios contíguos, referem-se sobretudo a valores histórico-urbanos e ambientais. Apesar do seu mau estado de conservação, os edifícios em causa testemunham ainda modos tradicionais de fazer cidade, tanto mais que se localizam em Área Histórica Habitacional. A opção pelo emparcelamento, com substituição de lotes de métrica diversa por lotes únicos, contribui para a massificação e uniformização da imagem urbana destas áreas da cidade". Em conclusão considerou-se "que deverão ser mantidas as fachadas dos edifícios n.ºs 7 a 17 e 23 a 29, não se vendo inconveniente na demolição do edifício com os n.ºs 19-21, dado o seu estado de degradação. Relativamente às construções clandestinas no tardos do edifício n.º 23, propõe-se a sua demolição."</p>	

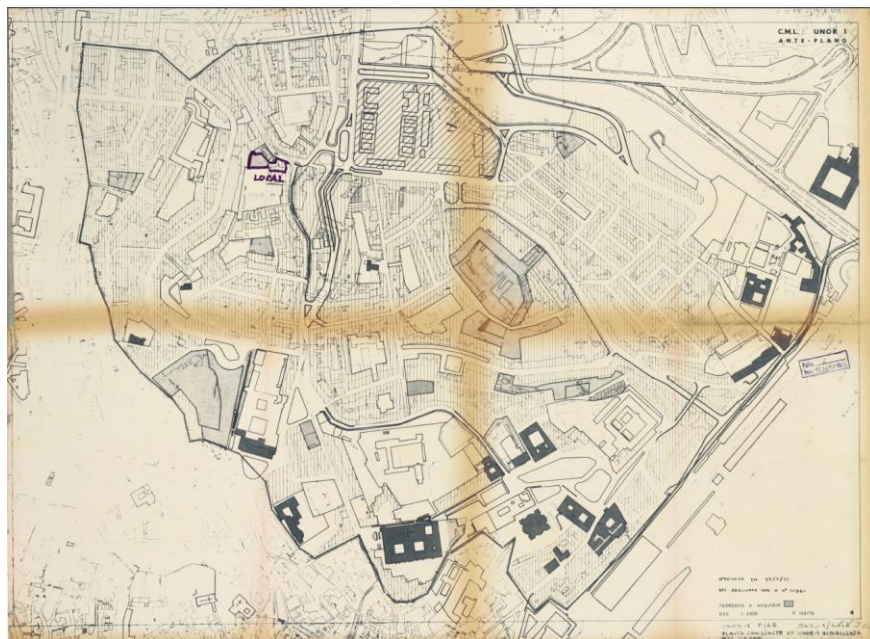
CAMPO GRANDE, 25-4º BLOCO C, 1749-099 LISBOA - TEL. 21 798 89 96, FAX. 21 798 80 34

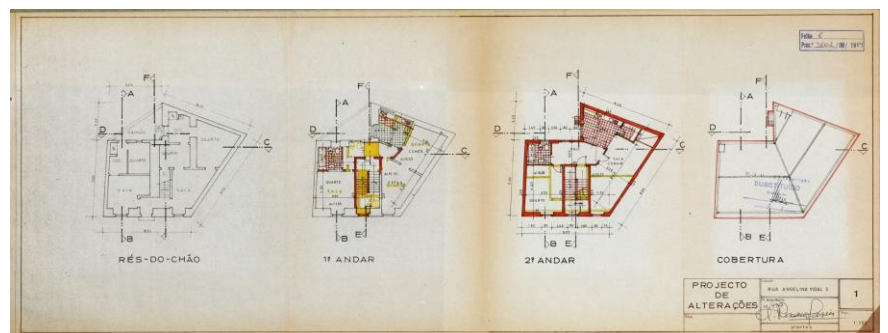


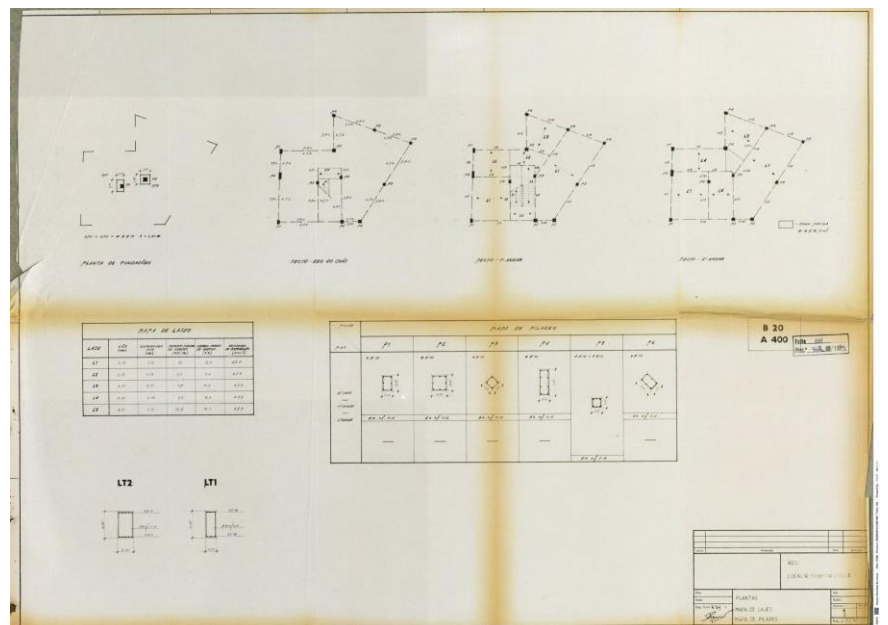
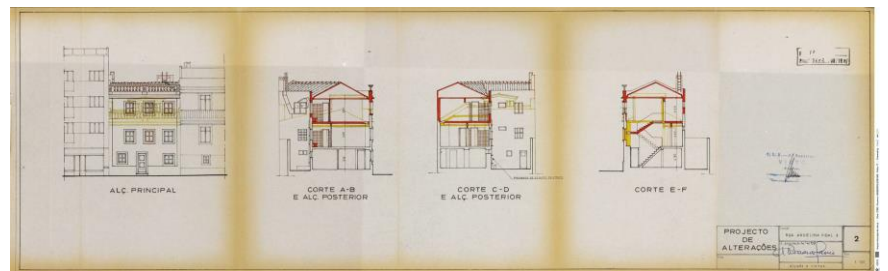
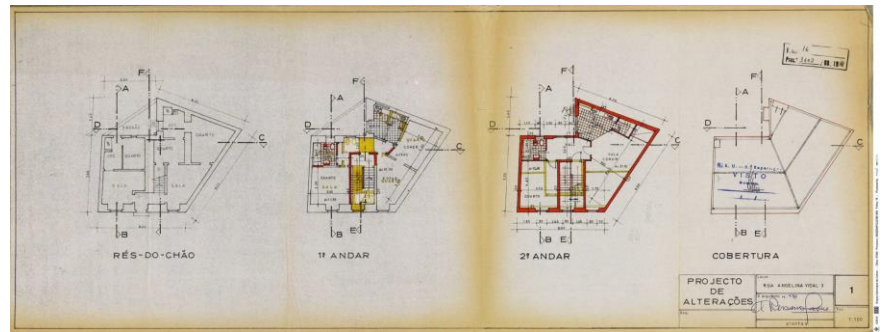
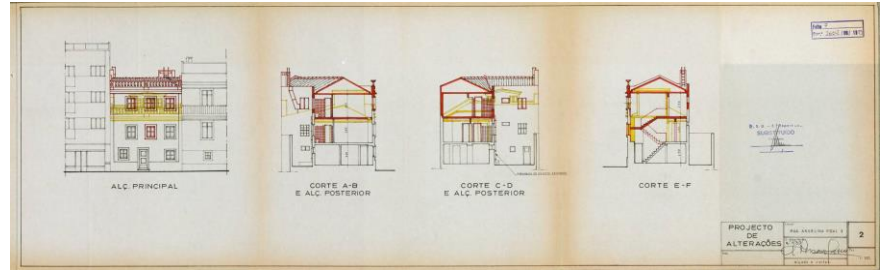


REGISTOS EDIFÍCIO 7 AO
17







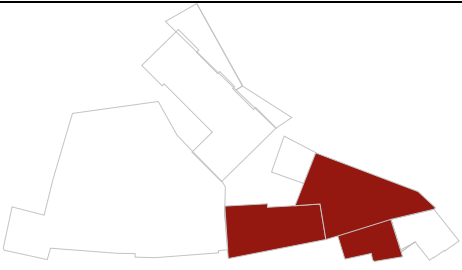


8.2-MAQUETES FINAIS/ FOTOGRAFIAS





8.3- FICHAS DE INVENTARIAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

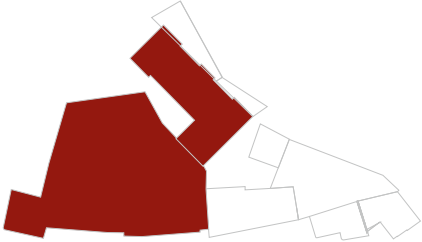
	Ano de Construção	1824 (Aproximadamente)
	Nº Obra	33249
	Nº Porta	7,9,11,13,15,17
	Nº De pisos	3
	Funções originais	Habitação
	Síntese de Acontecimentos históricos	<p>1889- Alexandre Roberto da Silva- Pede para aumentar o nº7 ao 17</p> <p>1894- Alexandre Roberto da Silva - Pede para construir os anexos posteriores</p> <p>1937-Elsa de Oliveira Moreira- Realiza alterações ao nº 17, obras de remodelação</p> <p>1961-1969 - Câmara Municipal pede aos proprietários para realizarem obras nos edifícios, realização de instalações sanitárias e ligações a esgotos.</p> <p>1980- Pedido de certidão de licença de habitação. Até ao momento esta construção não tinha licença de habitação</p> <p>2012- Sofre um incêndio</p>
	Estado de Conservação	Ruína
	Tipologia	Indefinida
	Elementos a Conservar	Fachadas- Azulejos e gradeamento da Varanda e cantaria
	Elementos a demolir	Anexos posteriores e acrescentos ilegais

Fotografias Exteriores:



Fotografias Interiores:

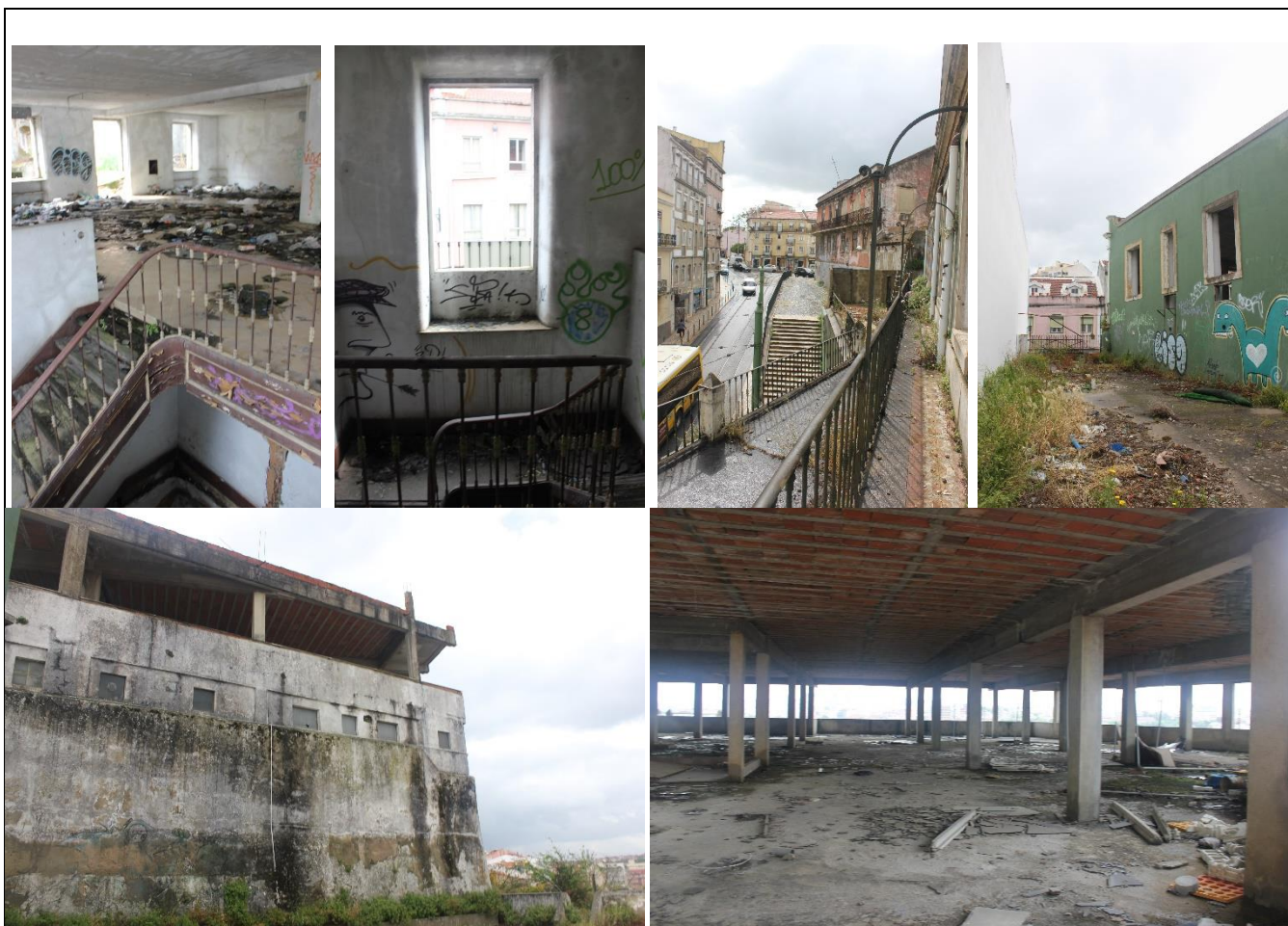


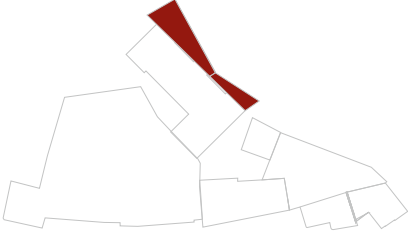
	Ano de Construção	1885 (edifício original, data aproximada)
	Nº Obra	34250
	Nº Porta	23
	Nº de pisos	1
	Funções originais	Fase inicial habitação, fase posterior fábrica da empresa tele-systems.
	Síntese de Acontecimentos históricos	<p>1908- Joaquim Xavier da Silva Oliveira manda construir a habitação nº23</p> <p>1909- Carlota das Dores Moreira manda construir o terraço no nº 23</p> <p>1990- Maria Adelaide Botelho Lourenço, constrói ilegalmente a fábrica tele-systems na parte posterior do nº 23</p>
	Estado de Conservação	Elevado estado de degradação, sem divisões interiores.
	Tipologia	Indefinida
	Elementos a Conservar	Fachadas e escadas interiores
	Elementos a demolir	Anexos posteriores e acrescentos ilegais
Fotografias Exteriores:		



Fotografias Interiores:





	Ano de Construção	1885 (edifício original, data aproximada)
	Nº Obra	42617
	Nº Porta	25 ao 29
	Nº de pisos	2
	Funções originais	Funcionou como comércio Tabacaria e Novidades
	Síntese de Acontecimentos históricos	1905-Antonio Pio dos Santos, propõe a construção do edifício de 4 andares no nº 25 ao 29, o projeto inicial contava com 4 andares

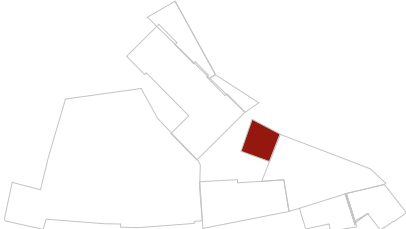
		<p>1906- Joaquim Xavier da Silva Oliveira compra o nº 25 ao 29 e pede para que sejam construídos apenas 2 andares</p> <p>1955- Raul Henrique da Silva Roda, pede alterações ao nº 27 ao 29 para uso comercial (Papellaria, Tabacaria e Novidades)</p>
	Estado de Conservação	Elevado estado de degradação, sem divisões interiores.
	Tipologia	Indefinida
	Elementos a Conservar	Fachada
	Elementos a demolir	S/ elementos a demolir

Fotografias Exteriores:



Fotografias Interiores:




	Ano de Construção	1855 (data aproximada)
	Nº Obra	32490
	Nº Porta	19,21
	Nº de pisos	1
	Funções originais	Funcionou como Habitação
	Síntese de Acontecimentos históricos	<p>1980- José Domingos Roque Barata- Pede à Câmara Municipal uma licença de habitação</p> <p>2012- O edifício sofre um incêndio</p>
	Estado de Conservação	Ruina
	Tipologia	Indefinida
	Elementos a Conservar	S/elementos a conservar
	Elementos a demolir	Totalidade

Fotografias Exteriores:



Fotografias Interiores:



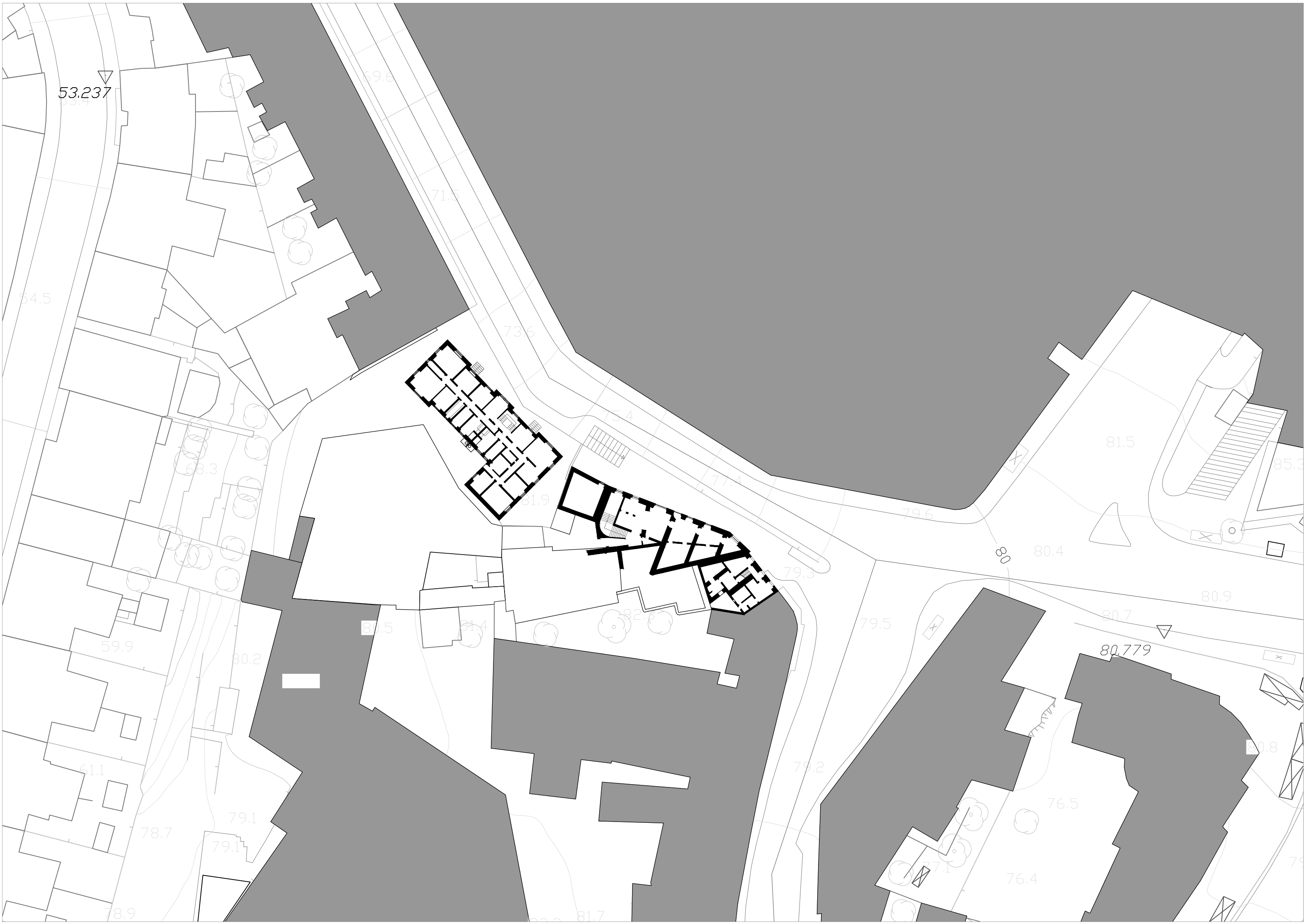
	Ano de Construção	1808 (data aproximada)
	Nº Obra	37380
	Nº Porta	3,5
	Nº de pisos	2
	Funções originais	Funcionou como habitação
	Síntese de Acontecimentos históricos	<p>1988- Vítor Manuel de Araújo Alves, pede licença à camara para ampliar o edifício.</p> <p>1989- Vítor Manuel de Araújo Alves- Paga multa por não ter efetuado estacionamento.</p> <p>1993- Vítor Manuel de Araújo Alves-Arquivado o processo de ampliação do edifício, as obras de remodelação e ampliação não prosseguiram.</p> <p>2012- Sofre um incendio</p>
	Estado de Conservação	Ruína
	Tipologia	Indefinida
	Elementos a Conservar	Fachada e varandim
Fotografias Exteriores:		

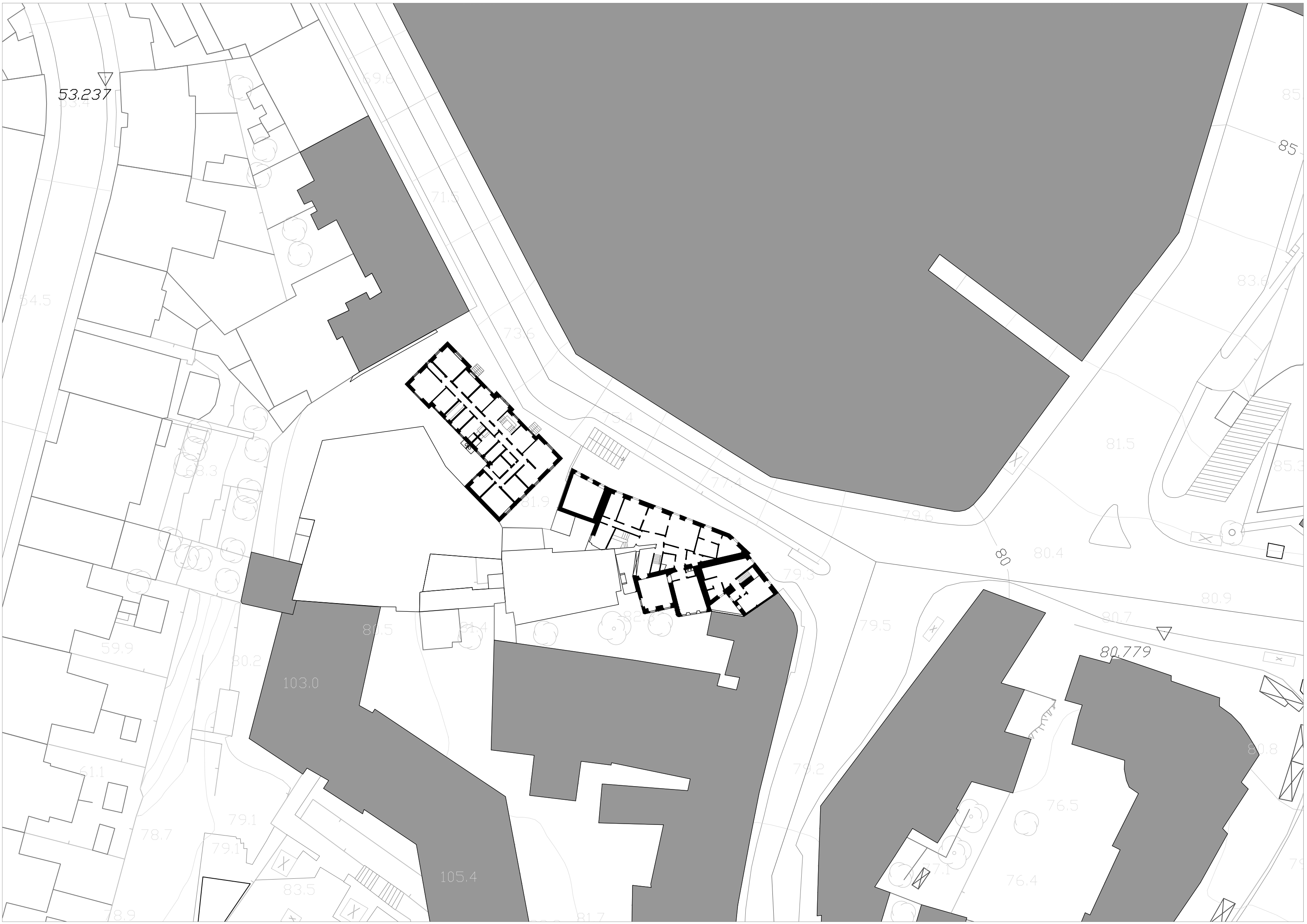


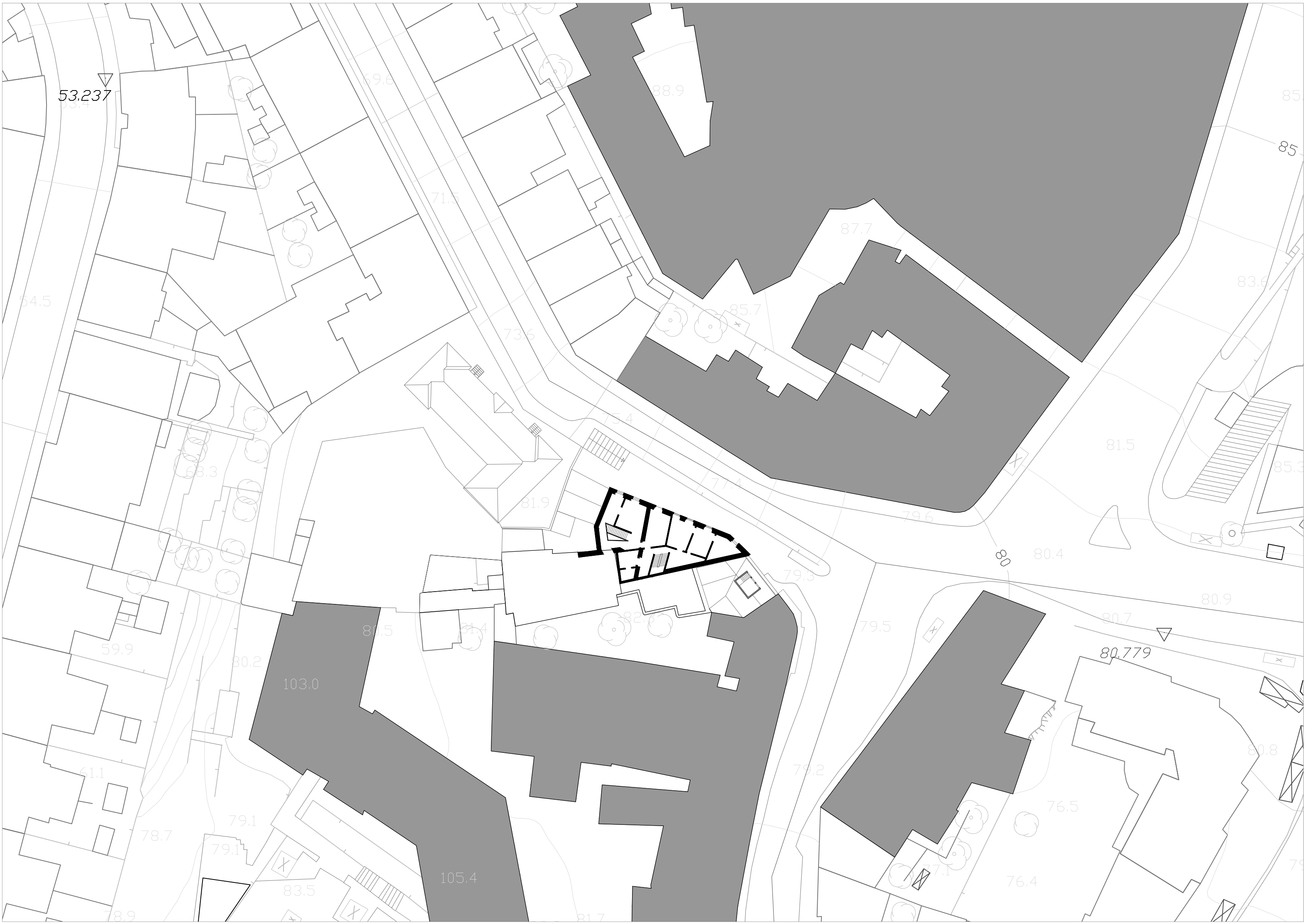
8.4- LEVANTAMENTO REALIZADO PELA TURMA













53.237

53.4

69.6

88.9

90.2

85

85

89.8

89.5

71.5

87.7

89.5

54.5

73.6

85.7

75.4

77.4

81.5

85.3

58.3

81.9

79.6

80

80.4

80.9

80.7

80.779

80.8

76.5

76.4

79.5

79.3

82.6

80.5

81.4

79.2

80.2

79.1

79.1

83.5

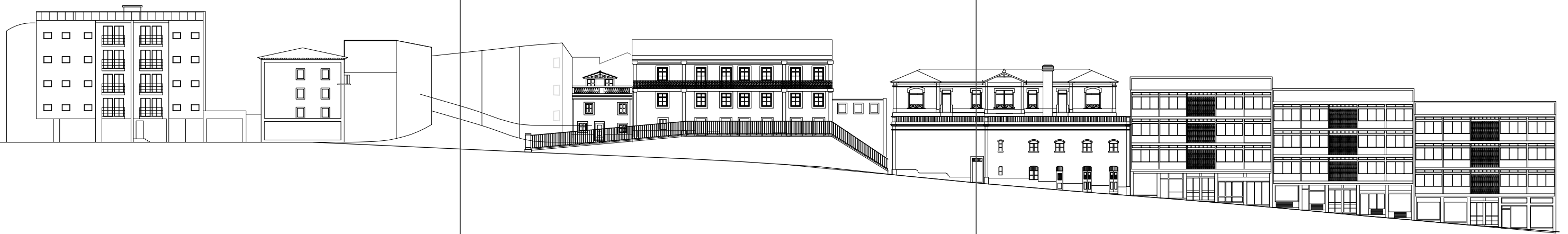
78.7

61.1

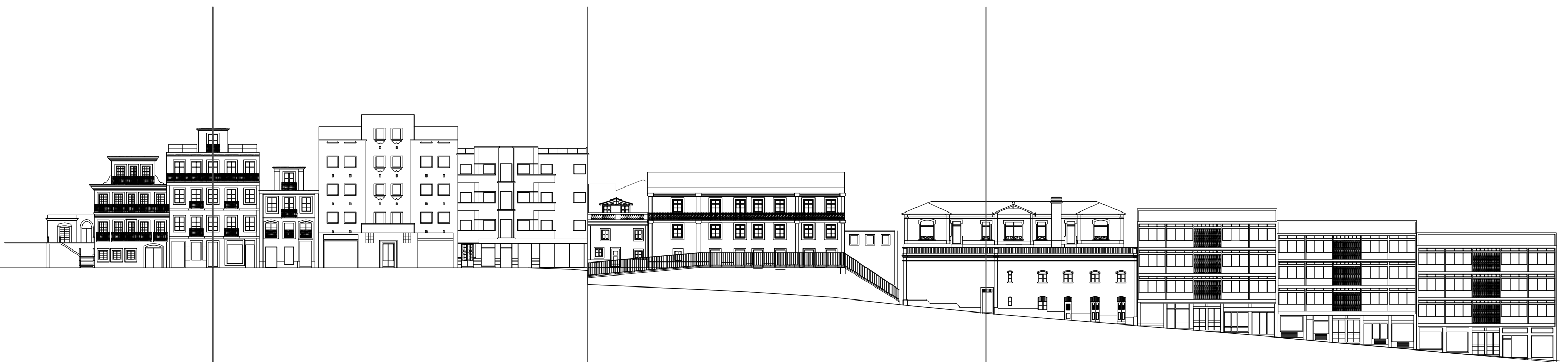
78.9

81.7





Perfil AB

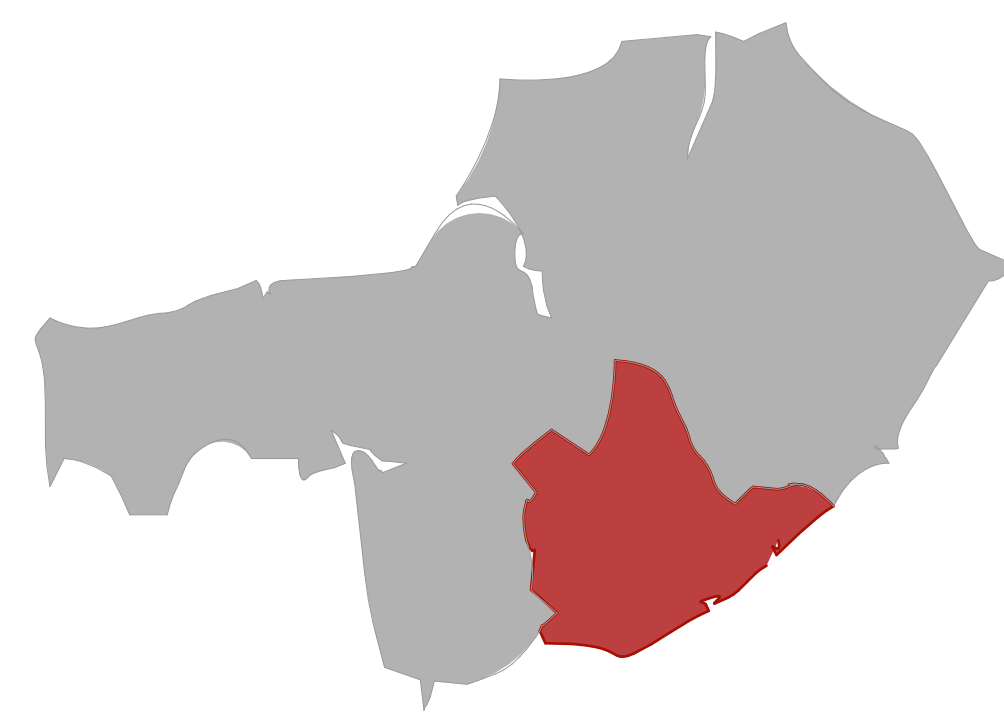


Perfil AC

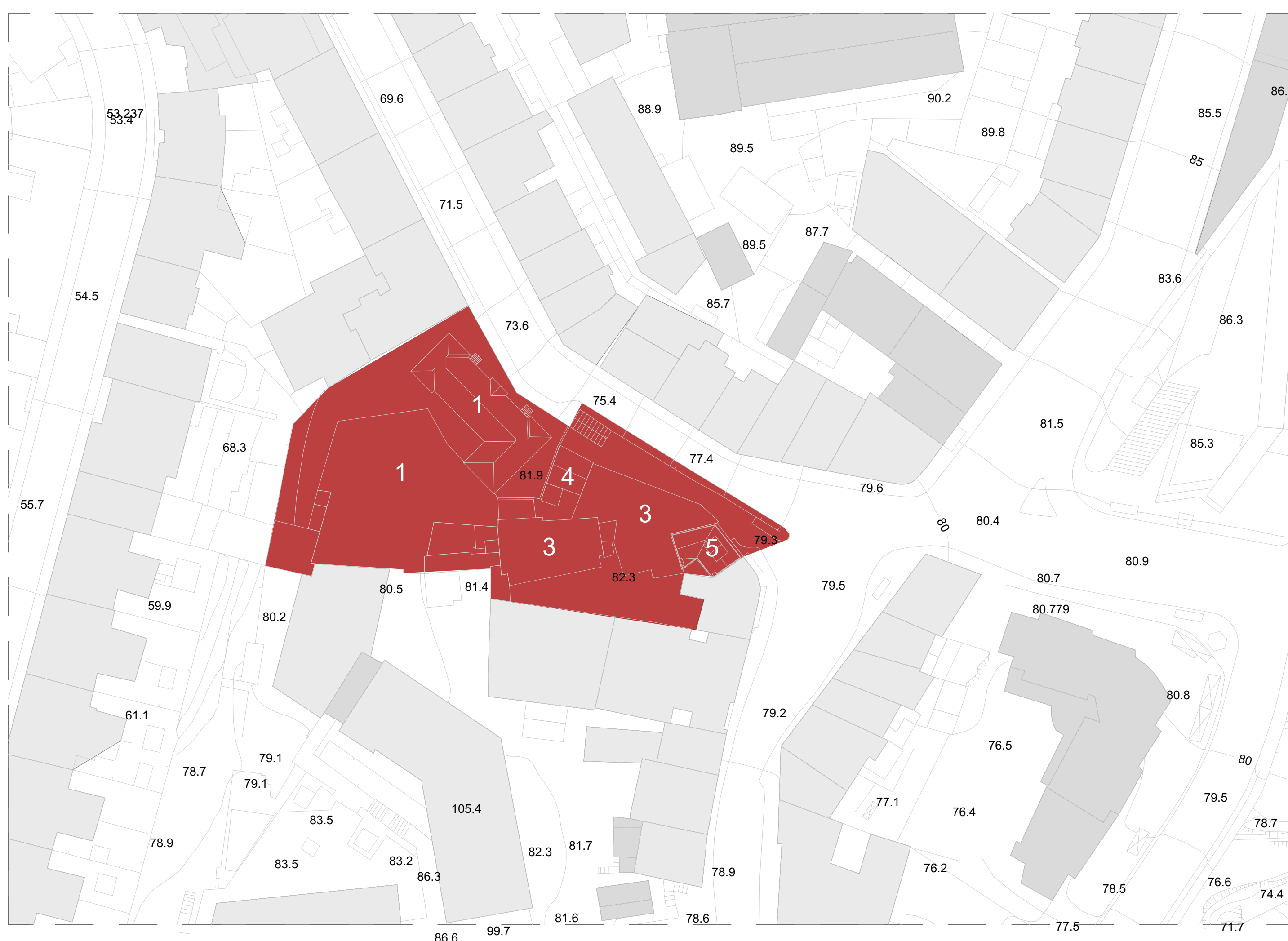
8.5- PAINÉIS FINAIS

Local de
Intervenção

Área da Edificação- 1190 m2



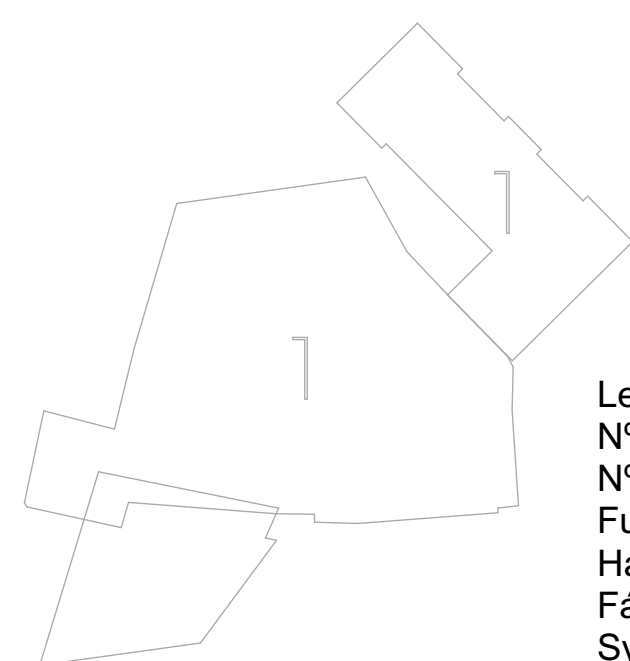
Lisboa- Freguesia da Graça



Vista Aérea dos Edifícios de Intervenção



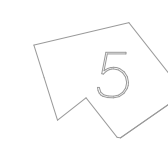
Fachada dos Edifícios de Intervenção



Legenda:
 Nº de obra- 34250
 Nº de porta - nº23
 Funções- Fase Inicial-
 Habitação; Fase Posterior-
 Fábrica da Empresa Tele-
 Systems

Legenda:
Nº de obra- 33249
Nº de porta - nº25; 27;29
Funções- Funcionou como
Comércio; Tabacaria e
Novidades

Legenda:
Nº de obra- 33249
Nº de porta - nº
7;9;11;13;15;17
Funções- Funcionou como
Habitação



Legenda:
Nº de obra- 32490
Nº de porta - nº 19;21
Funções- Funcionou como
Habitação

Legenda:
Nº de obra- 373800
Nº de porta - nº 3:5
Funções- Funcionou como
Habitação



Vista Aérea , local de Intervenção

Estratégia de Intervenção:

- Manutenção/Recuperação das Fachadas dos Edifícios nº 23
- Manutenção e Recuperação das Fachadas dos Edifícios 7, 17
- Demolição na Integra do Edifício Tardoz do nº 23 (Construção Ilegal)
- Demolição do Edifício nº 19 e 21 (Estado avançado de Degradação e Ruína)
- Demolição dos anexos ilegais do edifício nº 7, 17 e a edificação em estado avançado de Ruína

Espaços de Habitação

Espaços de Exposição

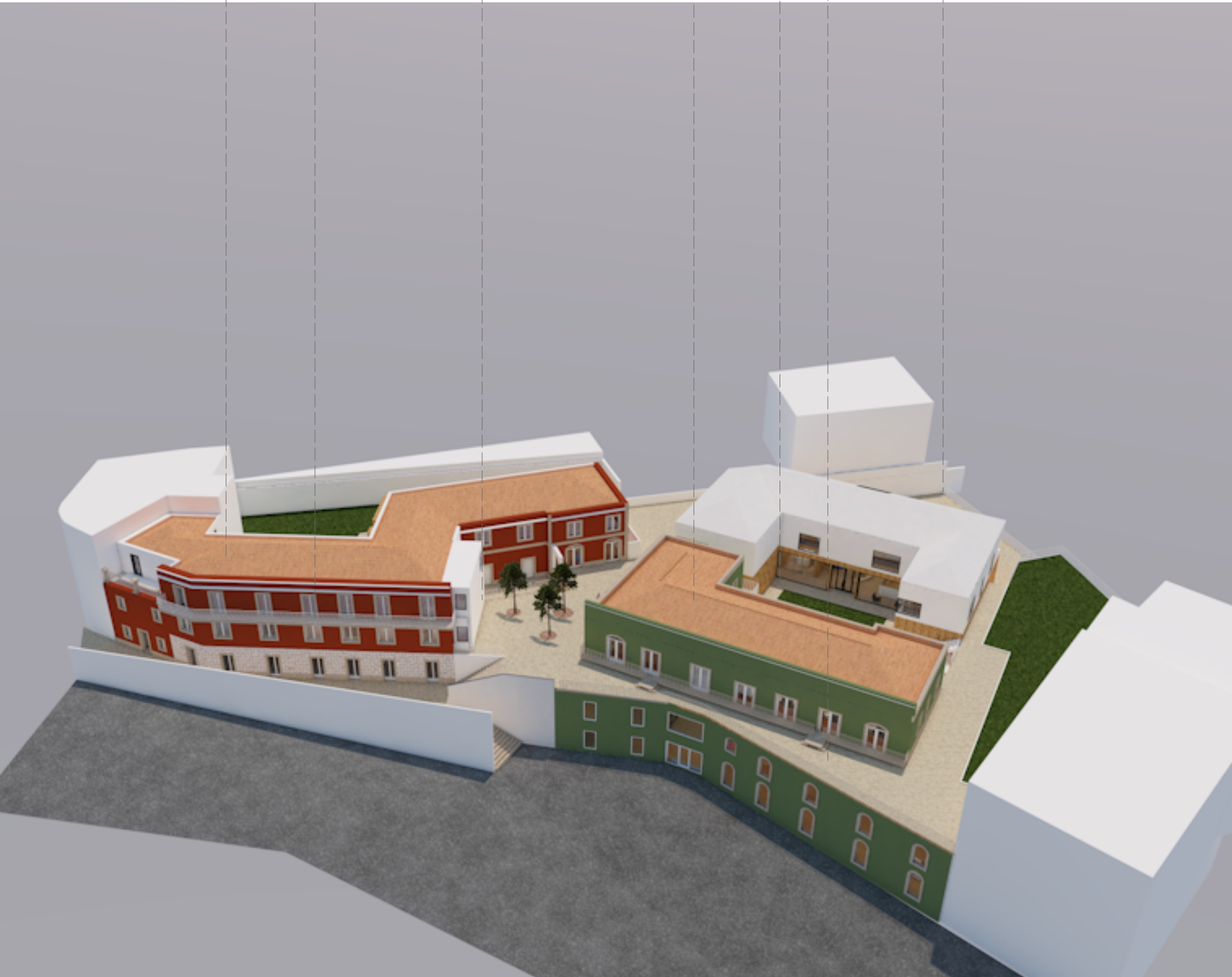
Espaços de Comércio Local

Praça Publica | Miradouro

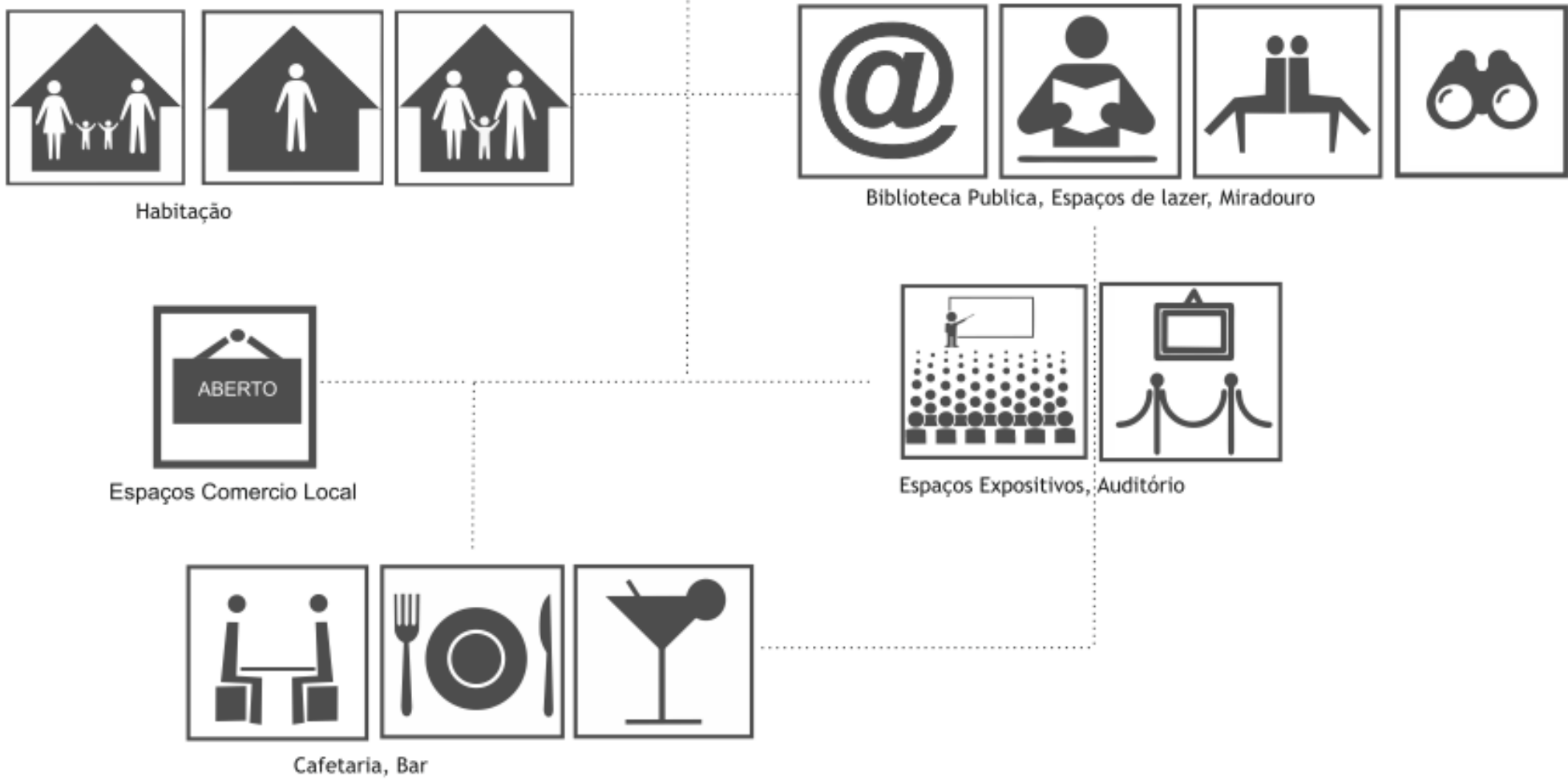
Espaços de Habitação

Cafetaria | Bar

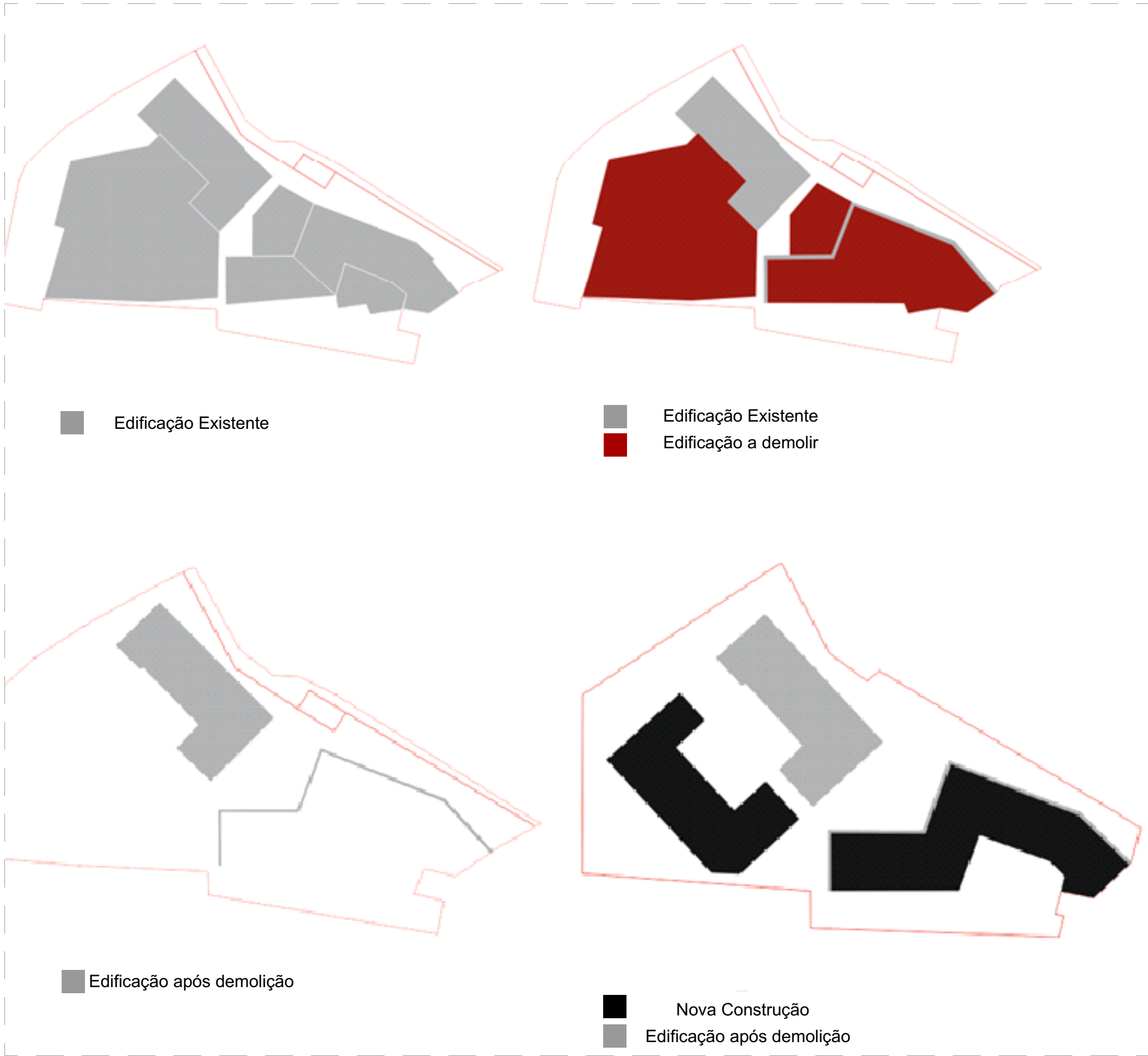
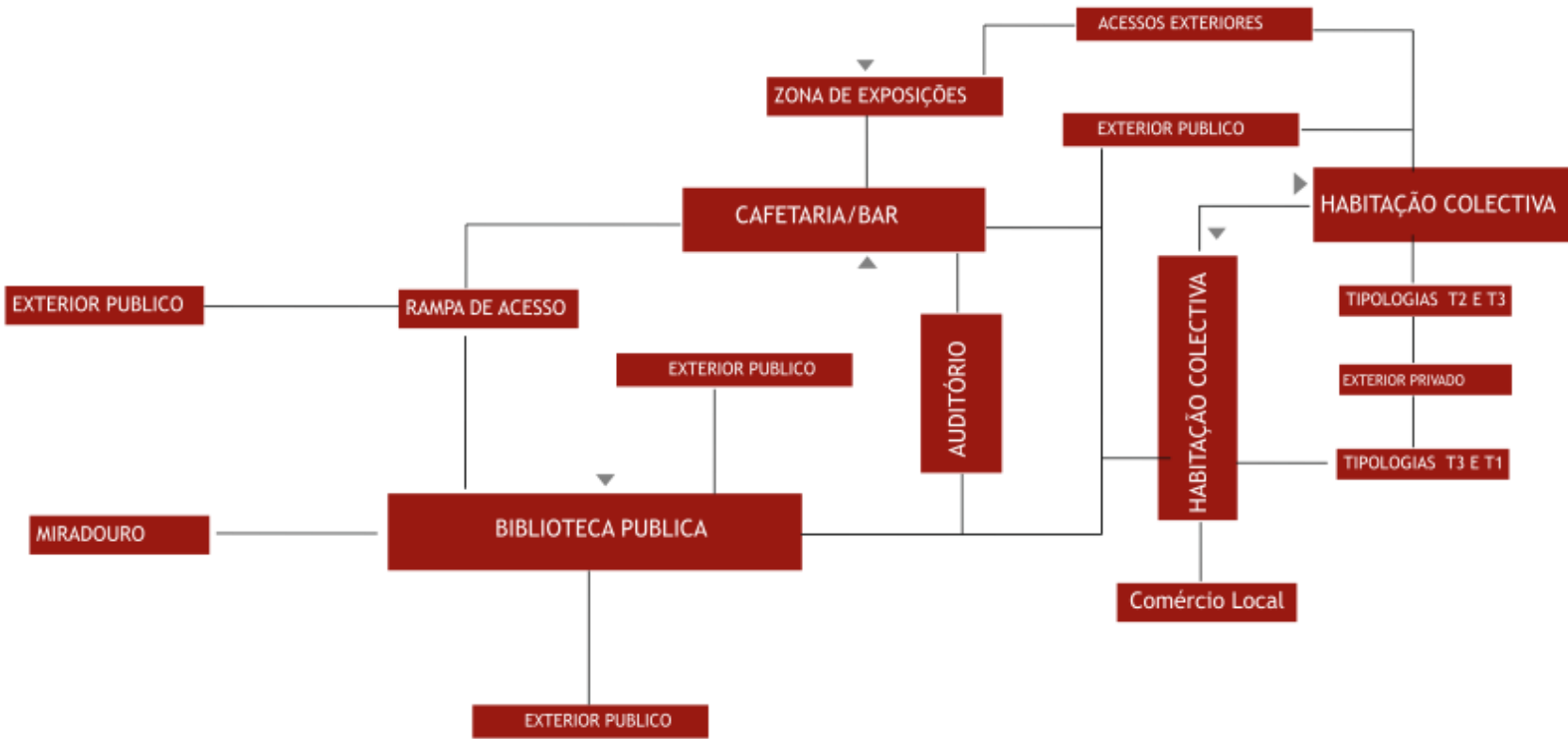
Auditório



PROGRAMA



ORGANIGRAMA DE ESPAÇOS





Mapa Lisboa e Belem 1808



Mapa Lisboa e Belem 1816



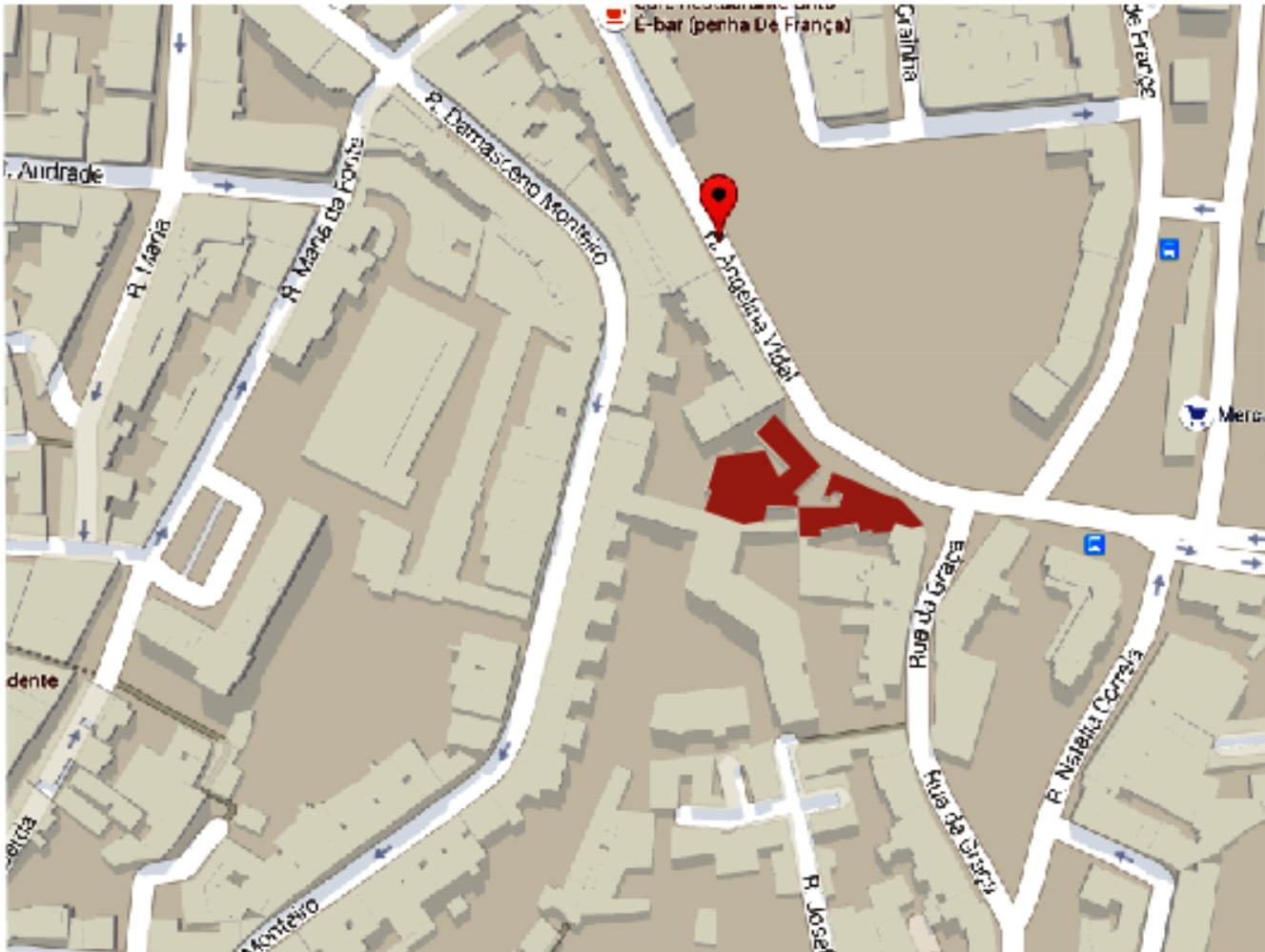
Mapa Lisboa e Belem 1840



Mapa Filipe Folque 1855



Mapa Lisboa e Belém Silva
Pinto, 1885



Mapa Google Maps 2016

Análise Morfológica

Evolução do Espaço



Imagem aérea do espaço de intervenção

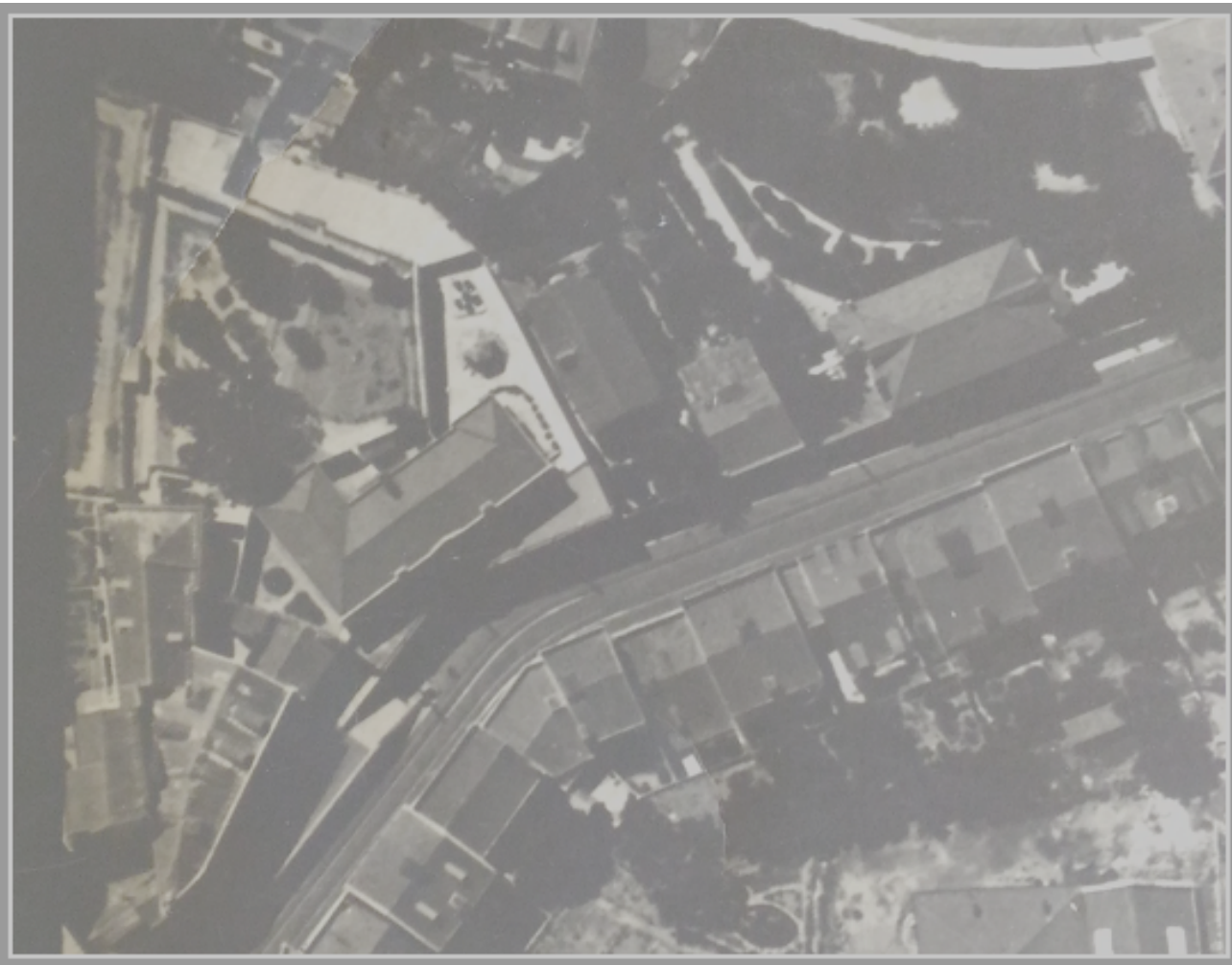
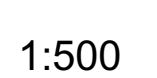
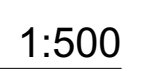


Imagem aérea do espao de intervenção - Imagem Arquivo Câmara Municipal



Fotografia Fernando Pozal -1919





Plantas Gerais

Piso -2

1:200



Plantas Gerais

Piso -1

1:200



Plantas Gerais

Piso 0

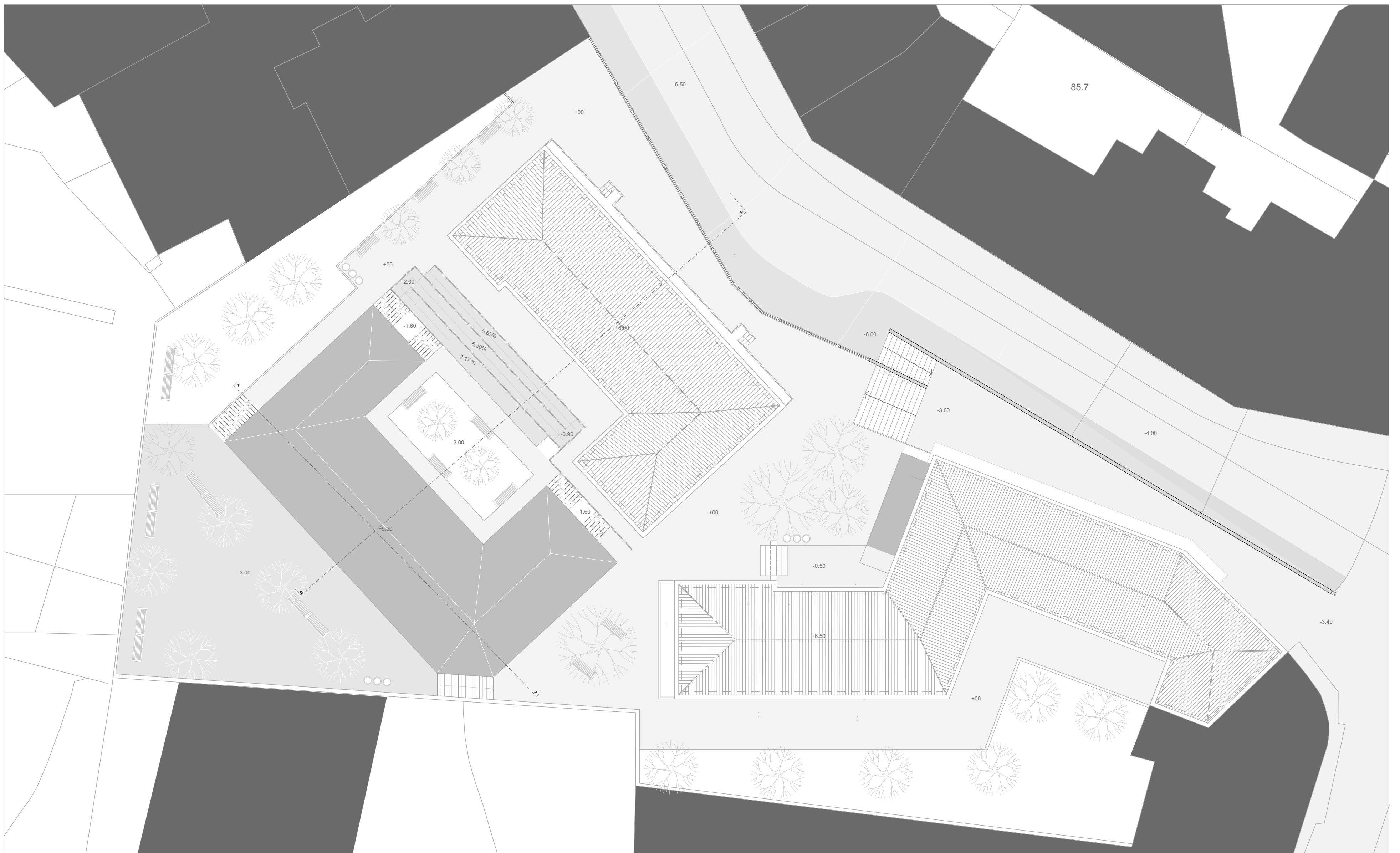
1:200



Plantas Gerais

Piso 1

1:200



Plantas Gerais

Coberturas

1:200



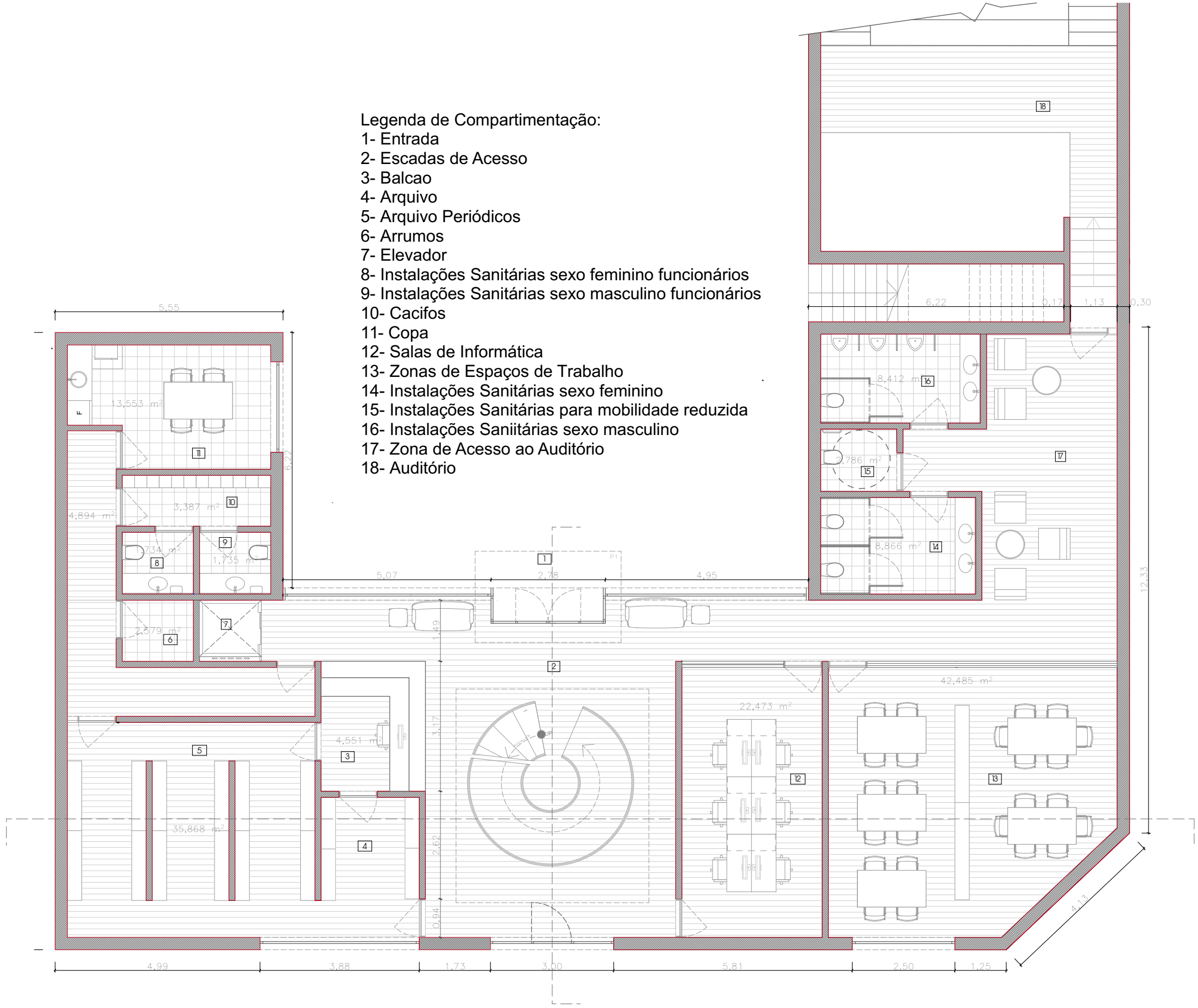
Espaços Exteriores

Cortes Perspectivados Gerais

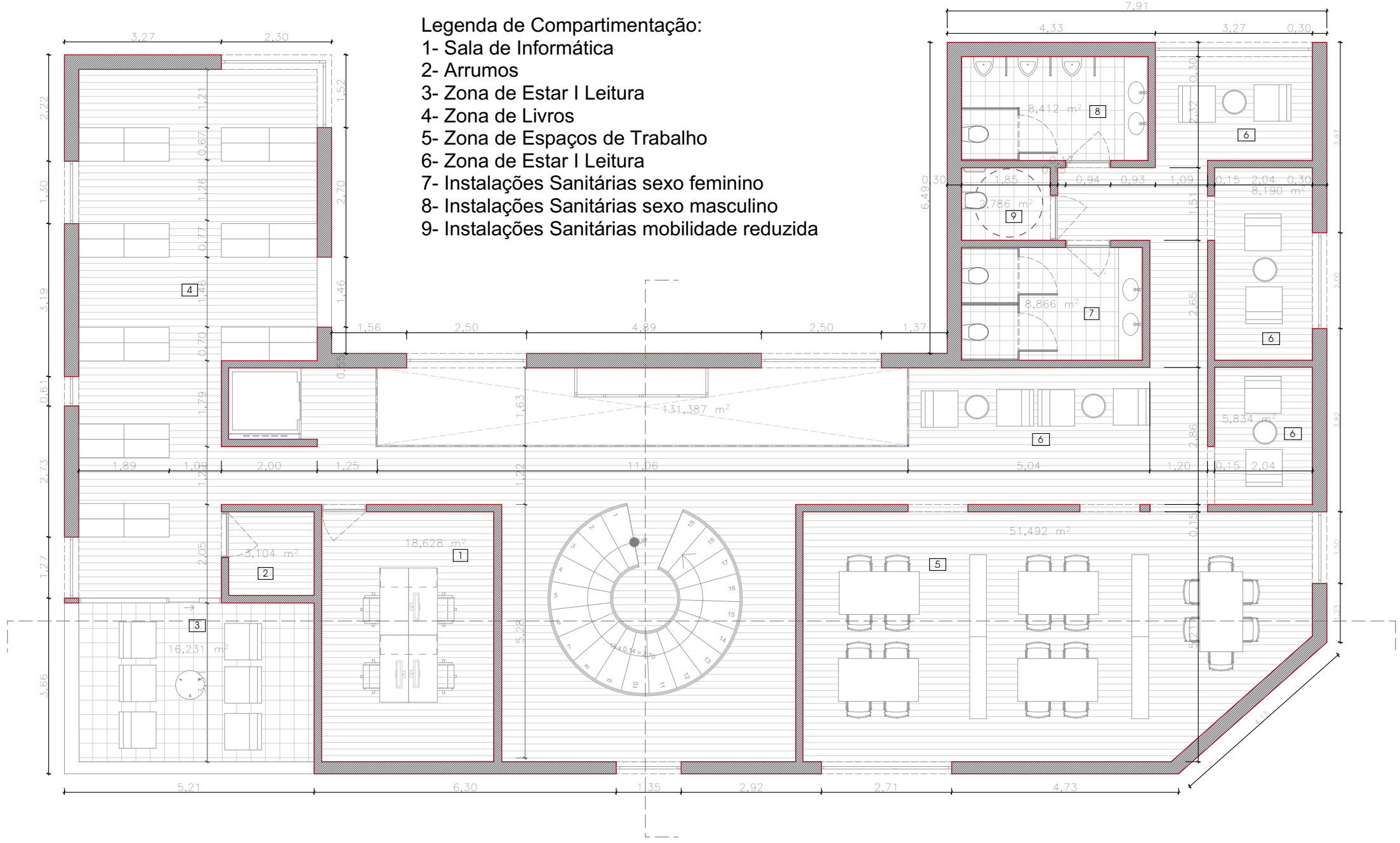


Espaços Exteriores

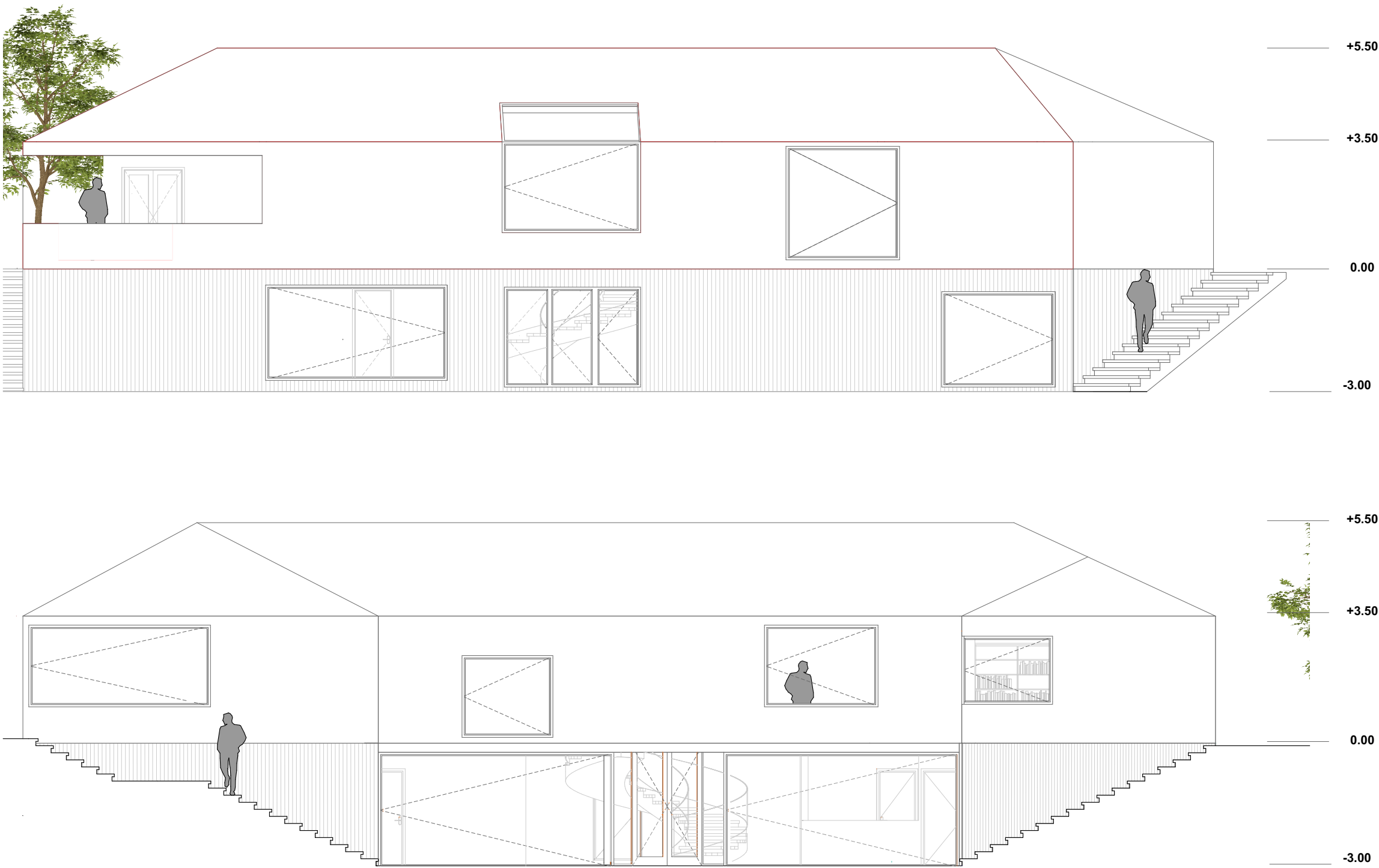
Imagens Representativas



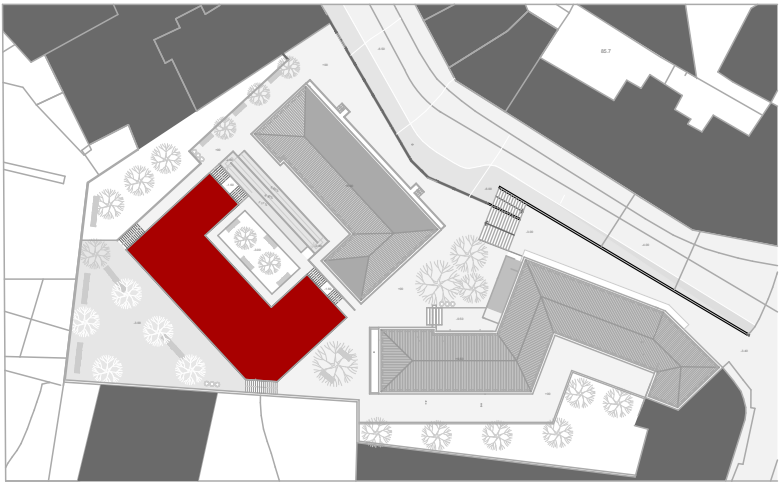
Edifício Biblioteca Piso -1 1:100



Edifício Biblioteca Piso 0 1:100



Edifício Biblioteca Alçados Frontal e Posterior 1:100



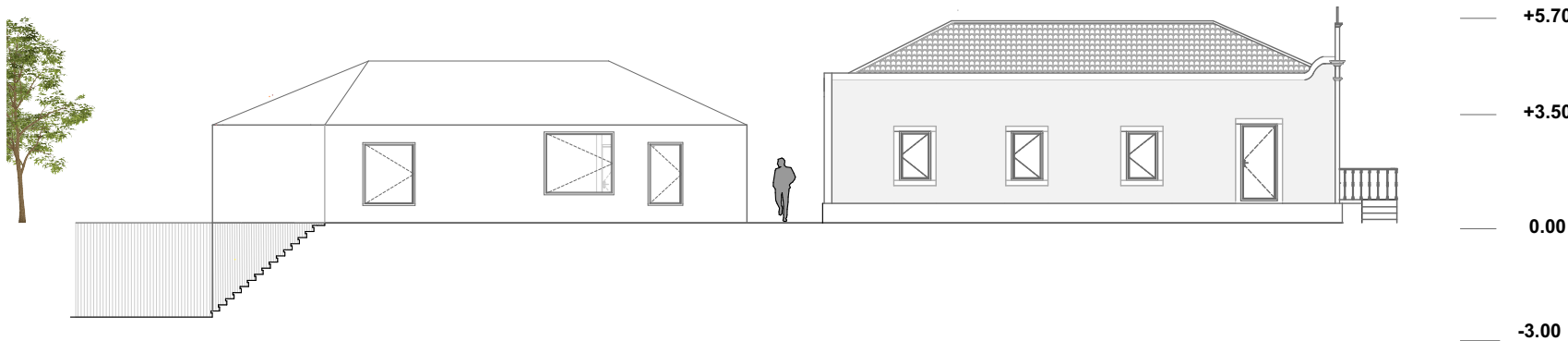
Planta de Localização 1:1000



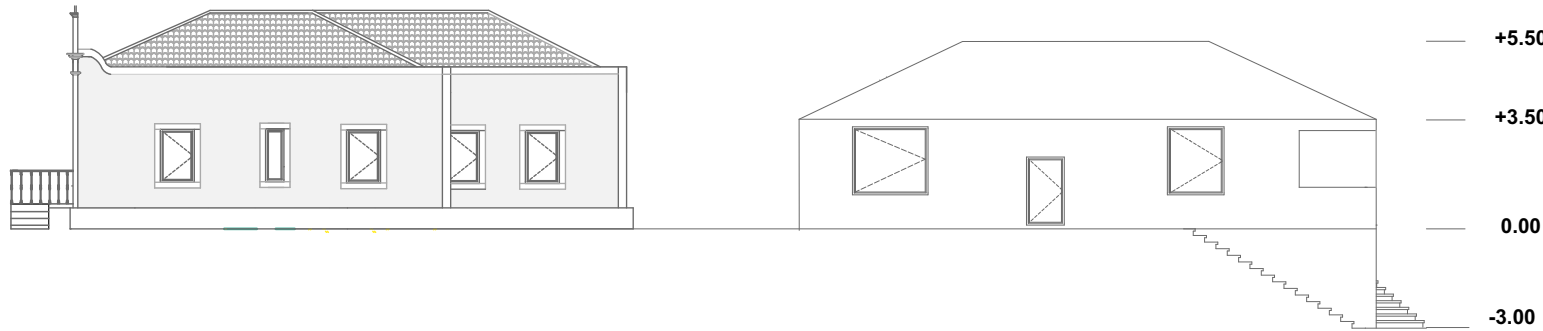
Corte Perspectivado Longitudinal



Corte Perspectivado Transversal



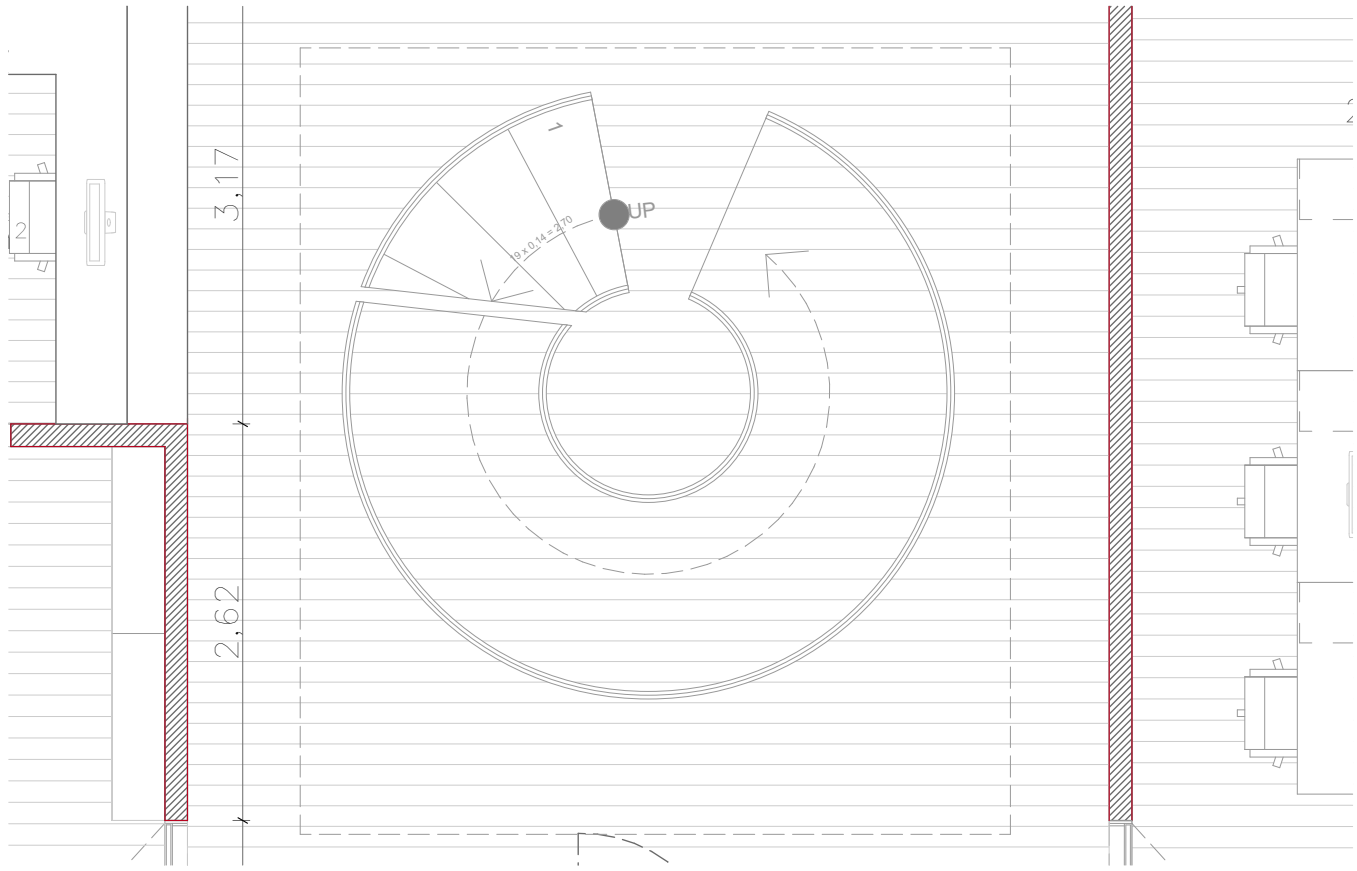
Edifício Biblioteca Alçados Lateral Direito 1:200



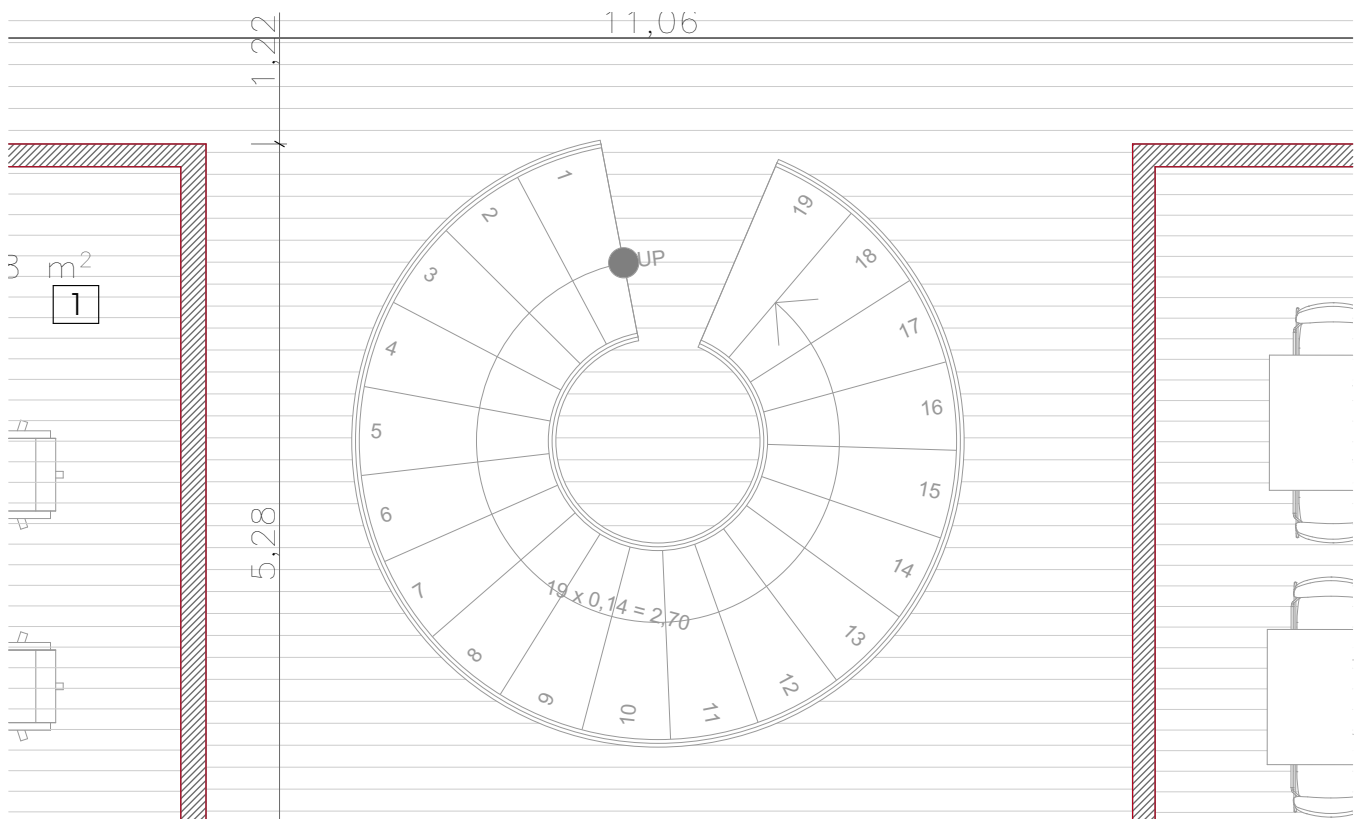
Edifício Biblioteca Alçado Lateral Esquerdo 1:200



Escadas InterioresImagem Representativa



Escadas InterioresPiso -11:50



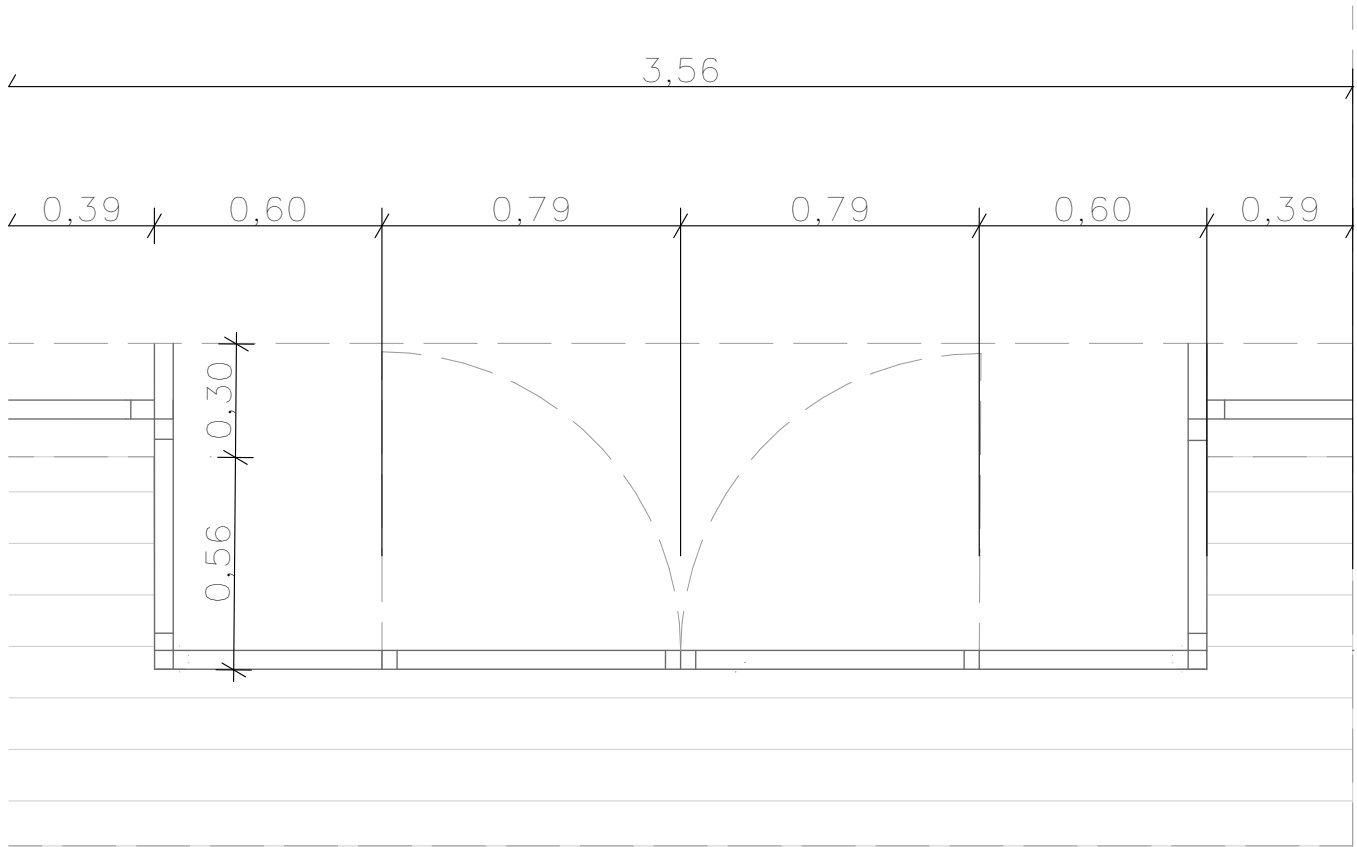
Escadas InterioresPiso 01:50



BibliotecaInterior



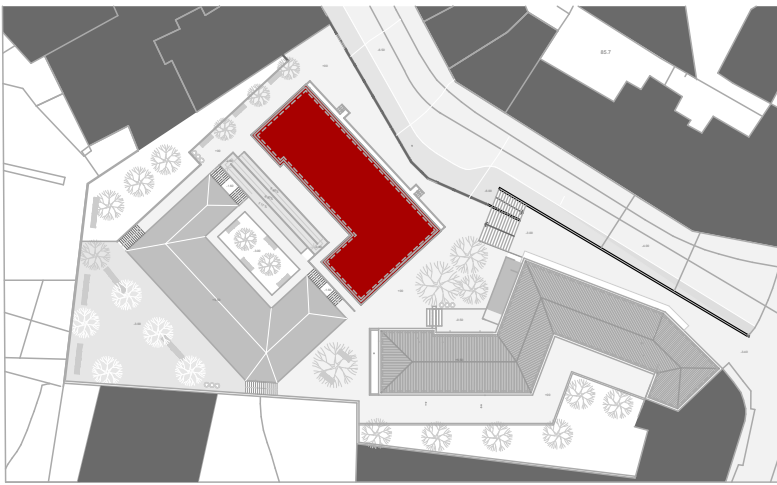
Porta de EntradaImagem representativa



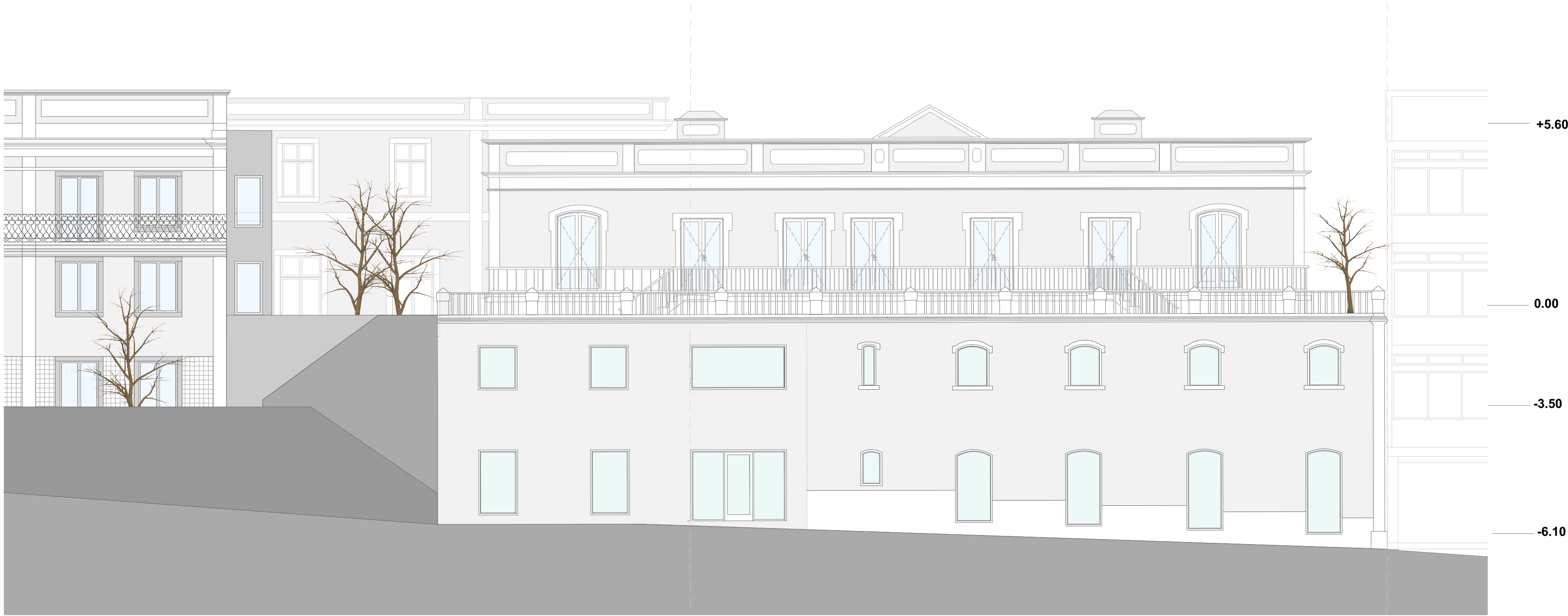
Porta de EntradaPiso -11:20



BibliotecaEspaço exterior | Miradouro



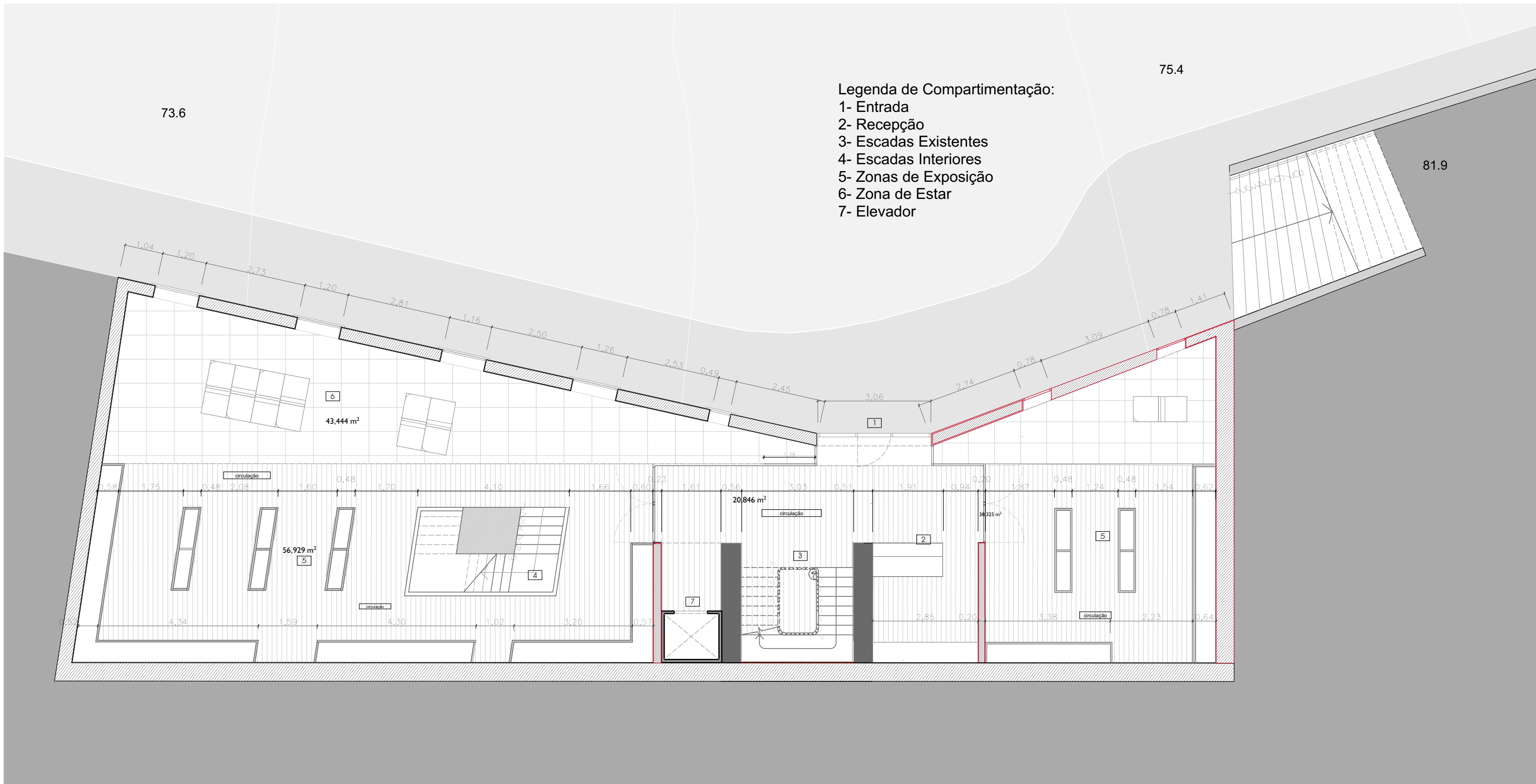
Planta de Localização1:1000



Edifício Espaços de Exposição

Alçados Rua Angelina Vidal

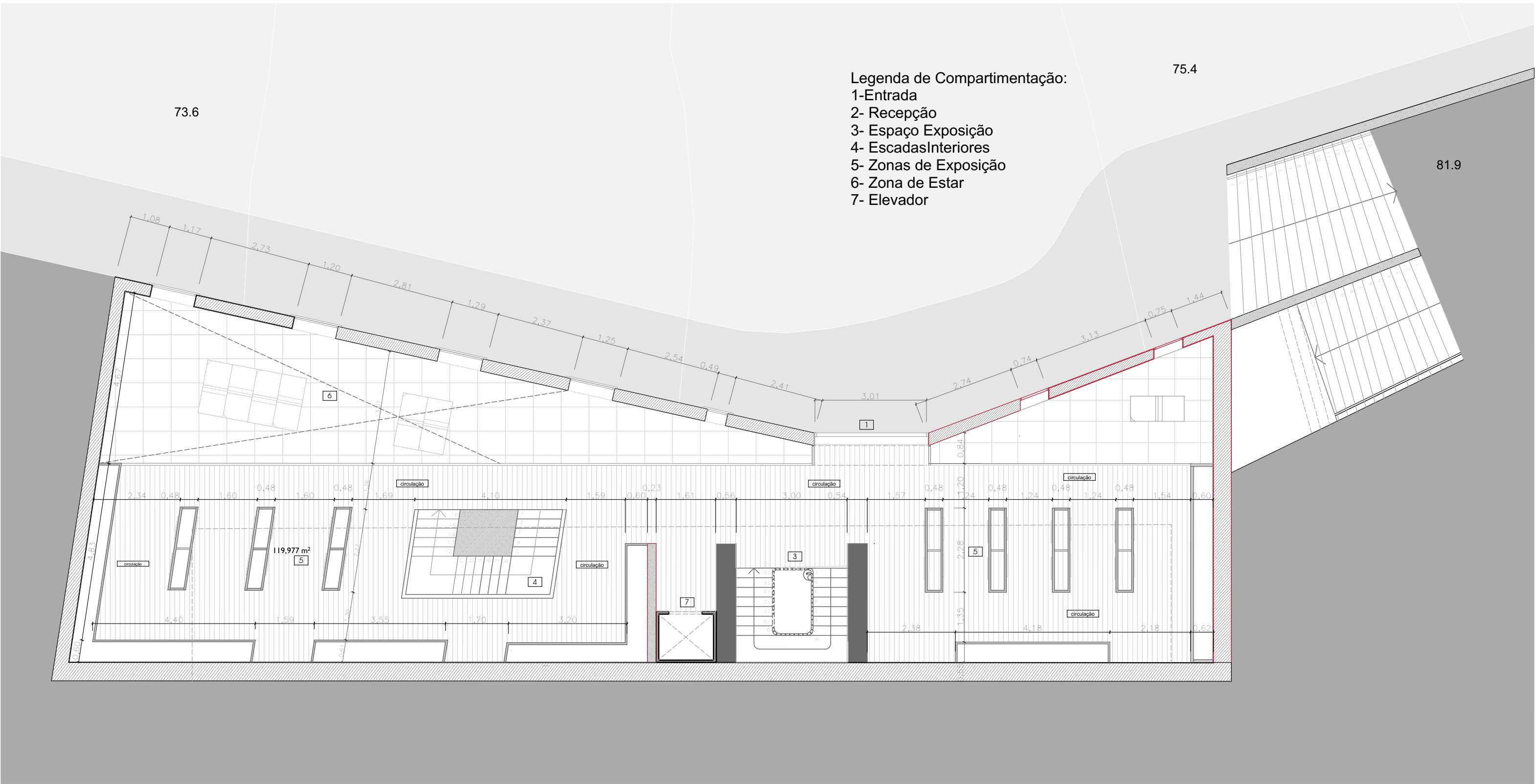
1:100



Espaços Expositivos

Planta Piso -2

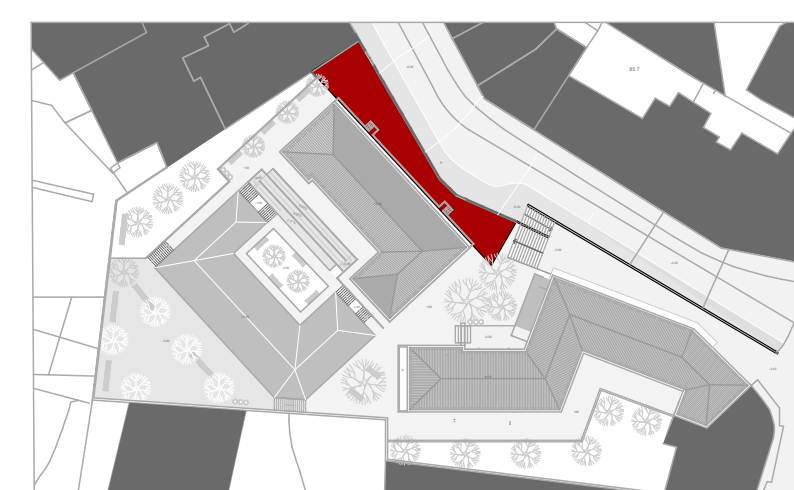
1:100



Espaços Exposição

Planta Piso -1

1:100



Planta de Localização 1:1000



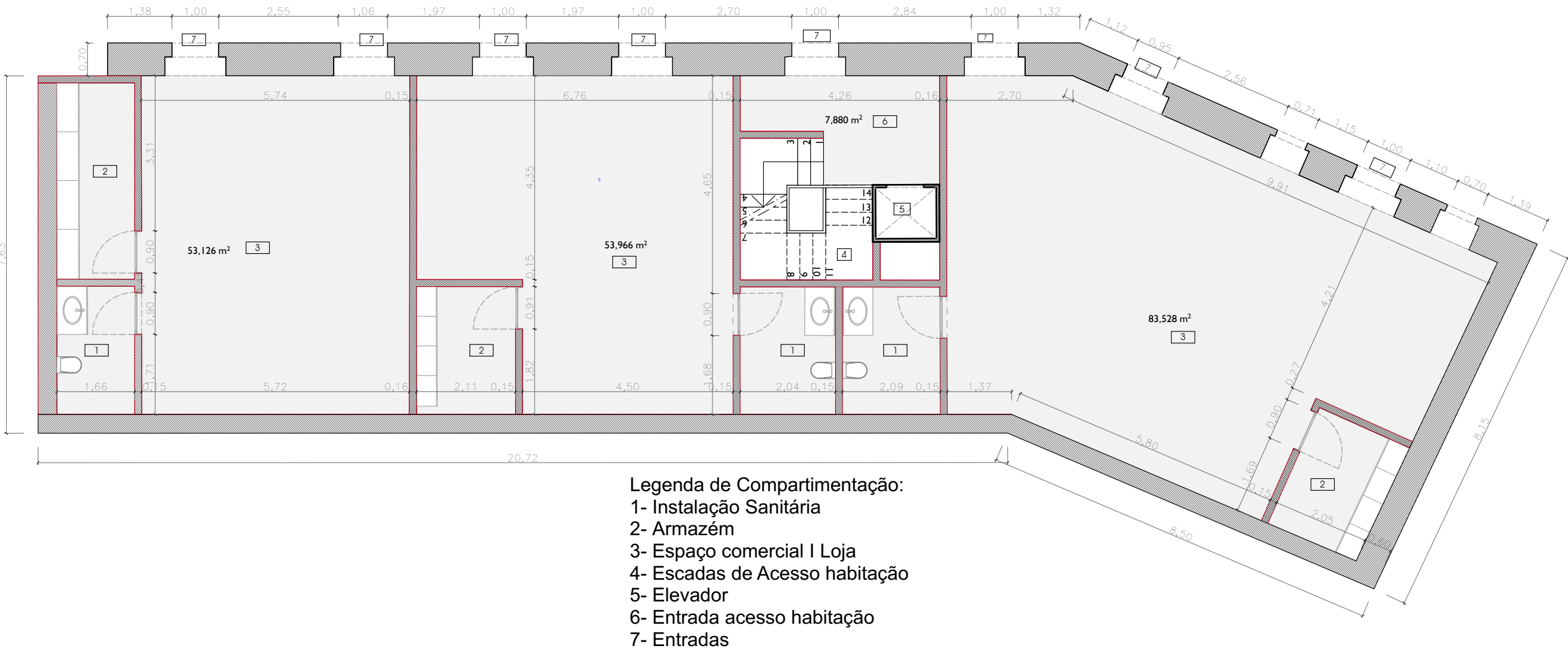
Edifício Habitação I Comércio

Alçados Rua Angelina Vidal

1:100



Fotografias Existentes



Edifício Habitação I Comércio

Piso -1

1:100



Espaços Comuns

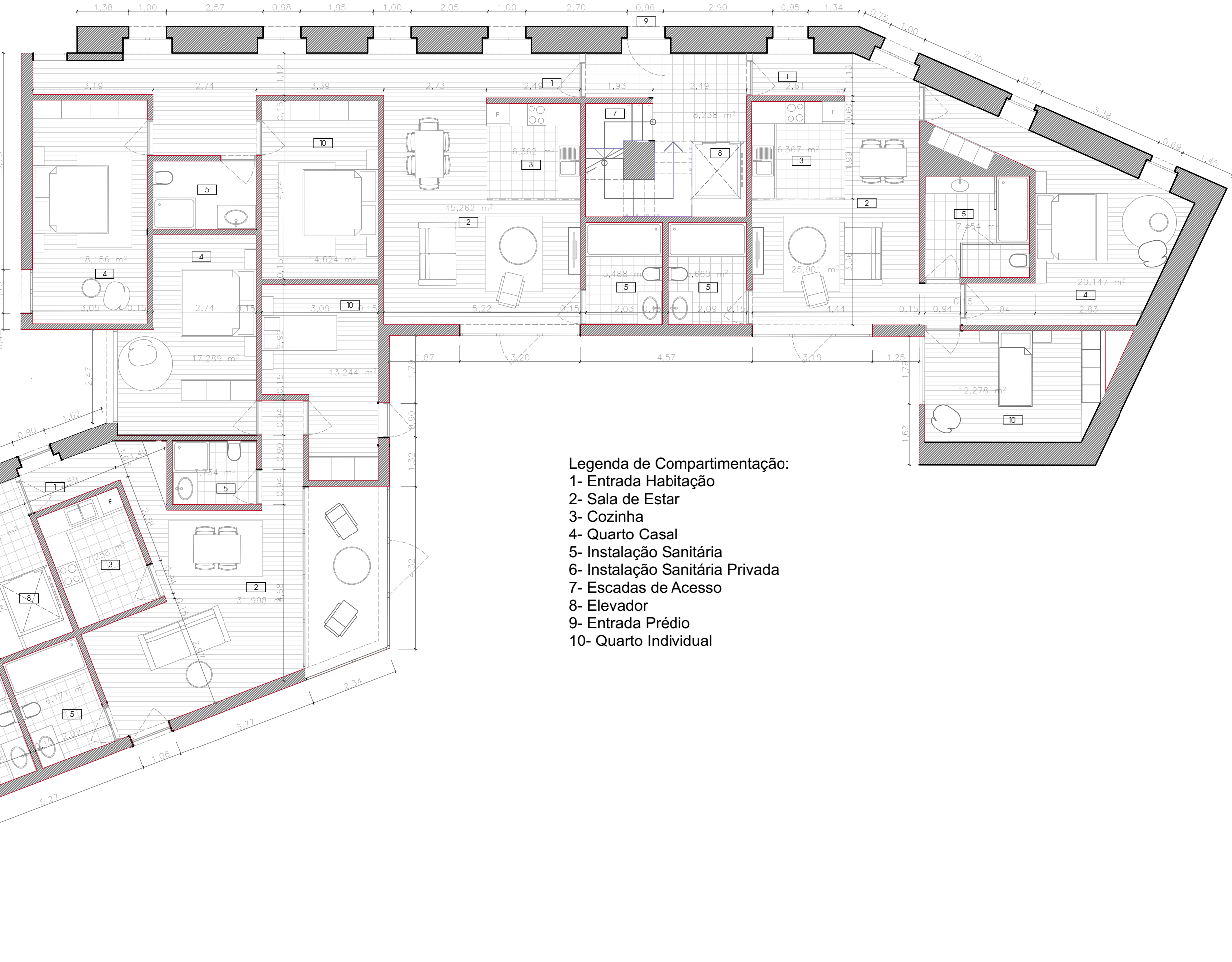
1:500



Habitação

Piso 1

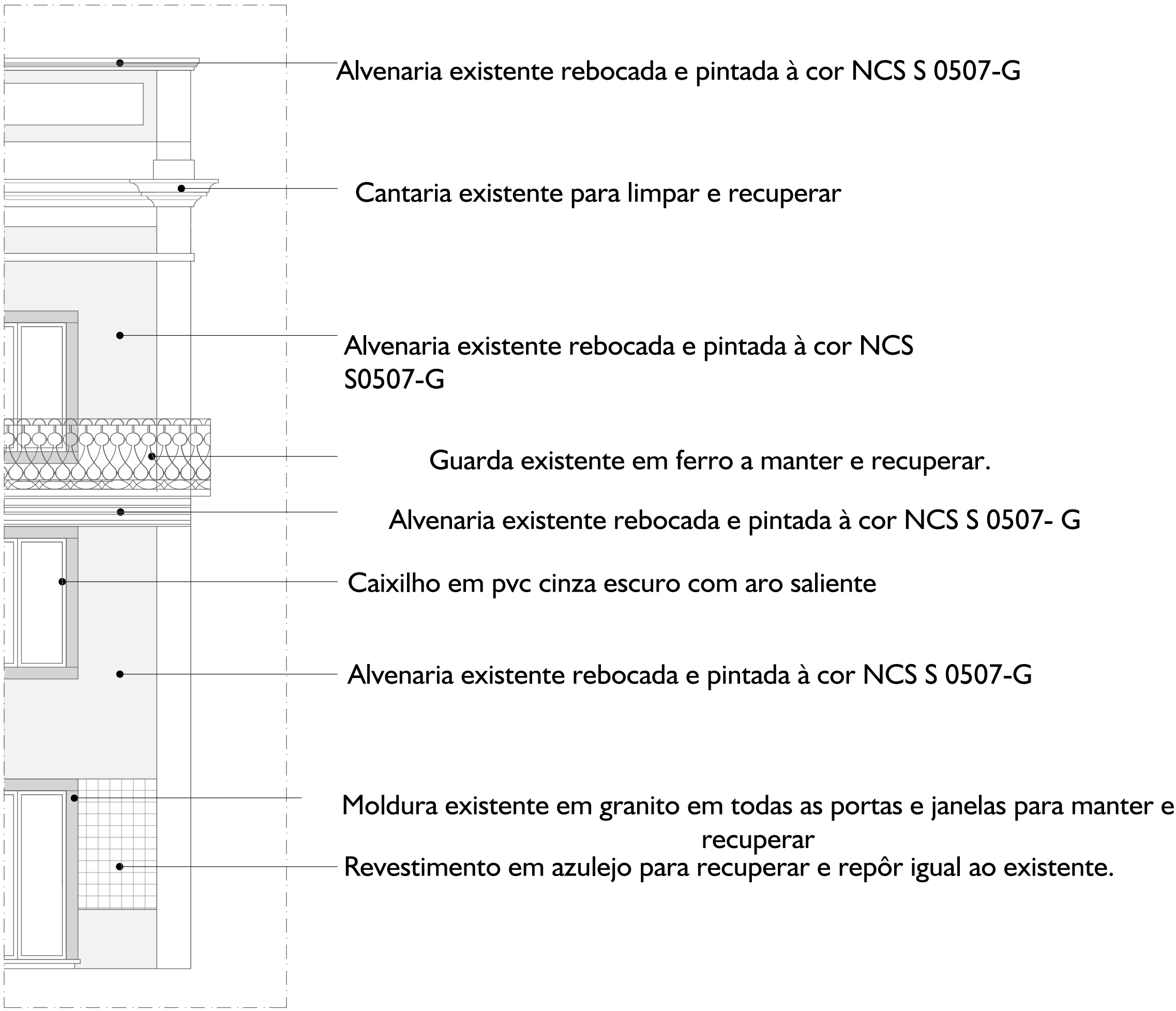
1:500



Edifício Habitação

Piso 0

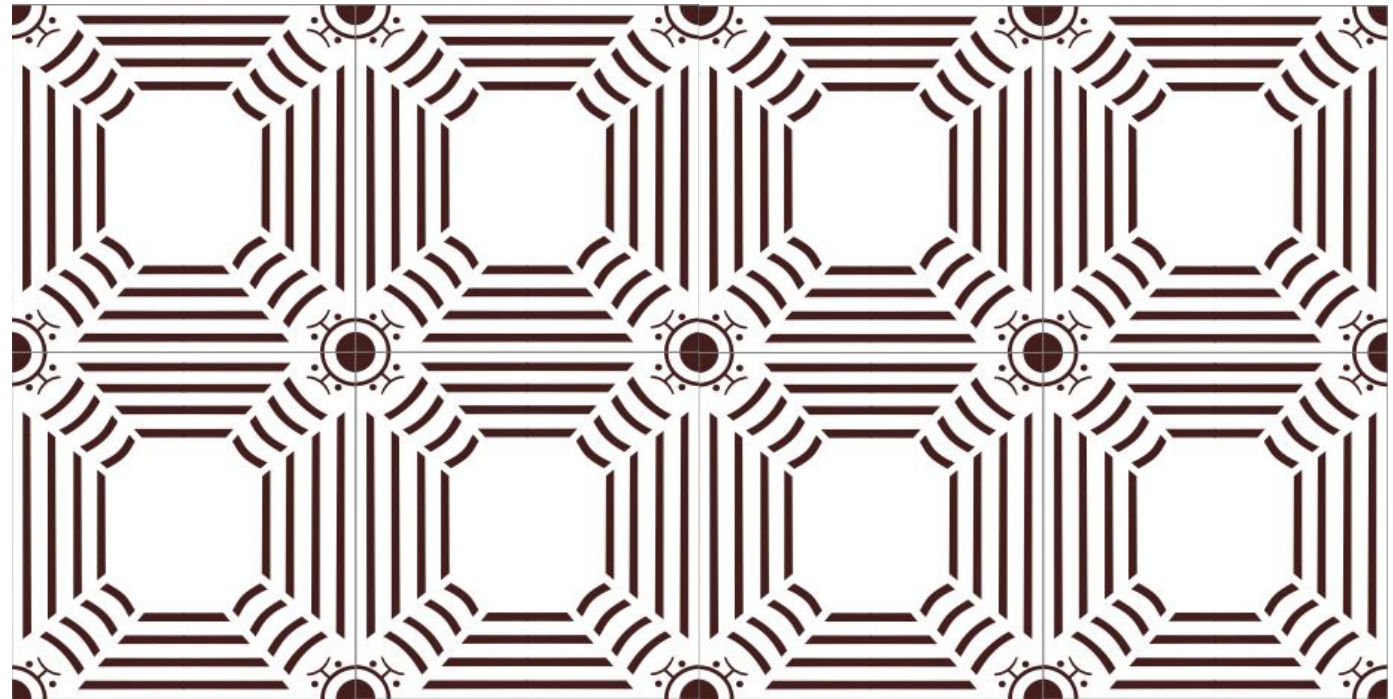
1:100



Espaços de Habitação

Pormenorização Fachada

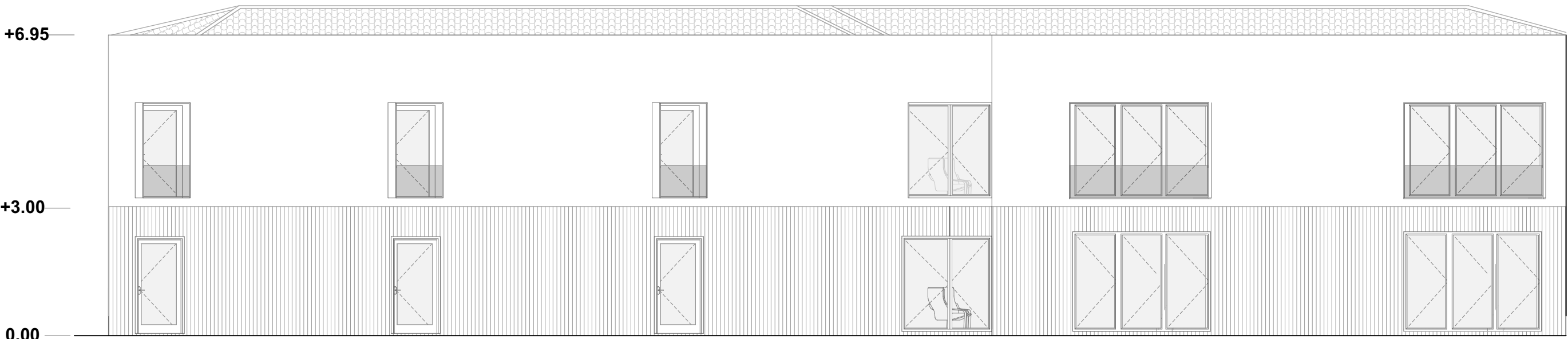
1:50



Dimensões dos azulejos 15x15



Espaços Habitação Azulejos existentes na fachada



Espaços Habitação

Alaçado Posterior

1:100



Espaços Habitação Fachada Posterior Nova



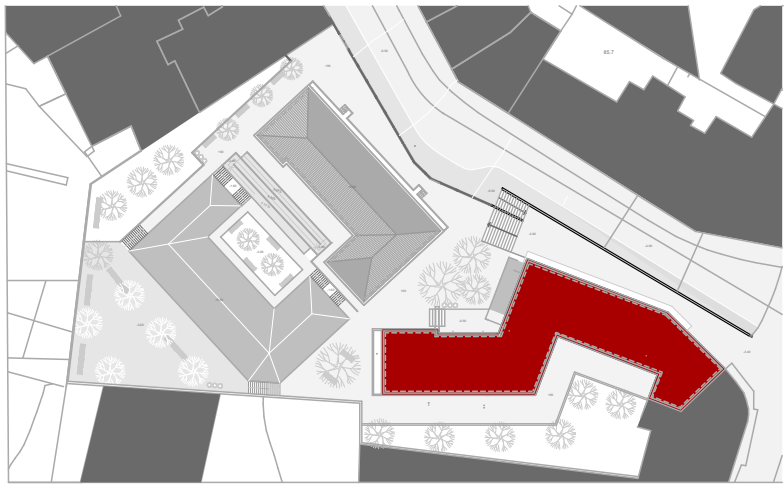
Espaços Exteriores Habitação



Imagens Representativas



Espaços Interiores Habitação

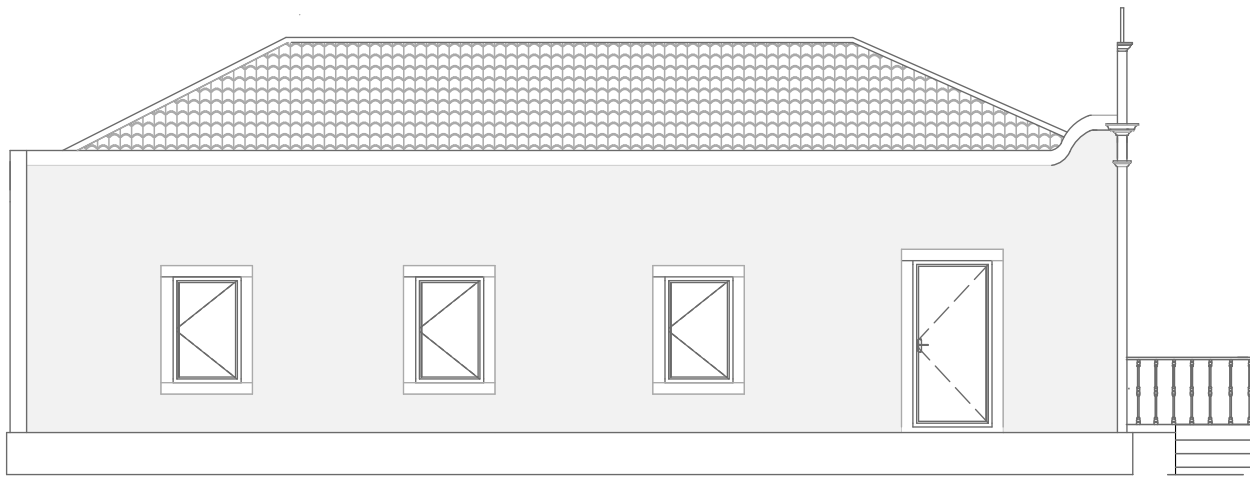


Planta de Localização

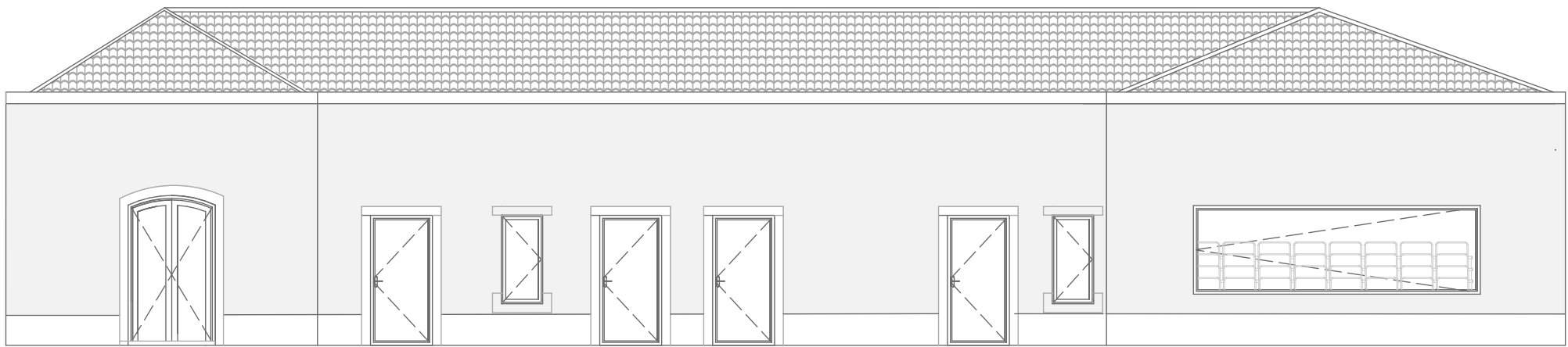
1:1000



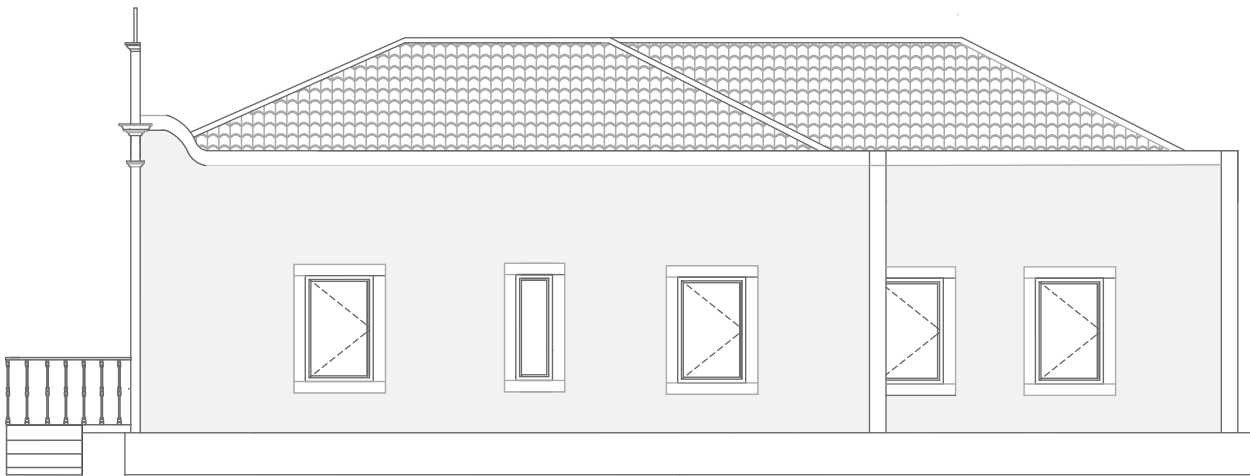
Edifício Cafeteria | Bar | Auditório Alçado Frontal- Rua Angelina Vidal 1:100



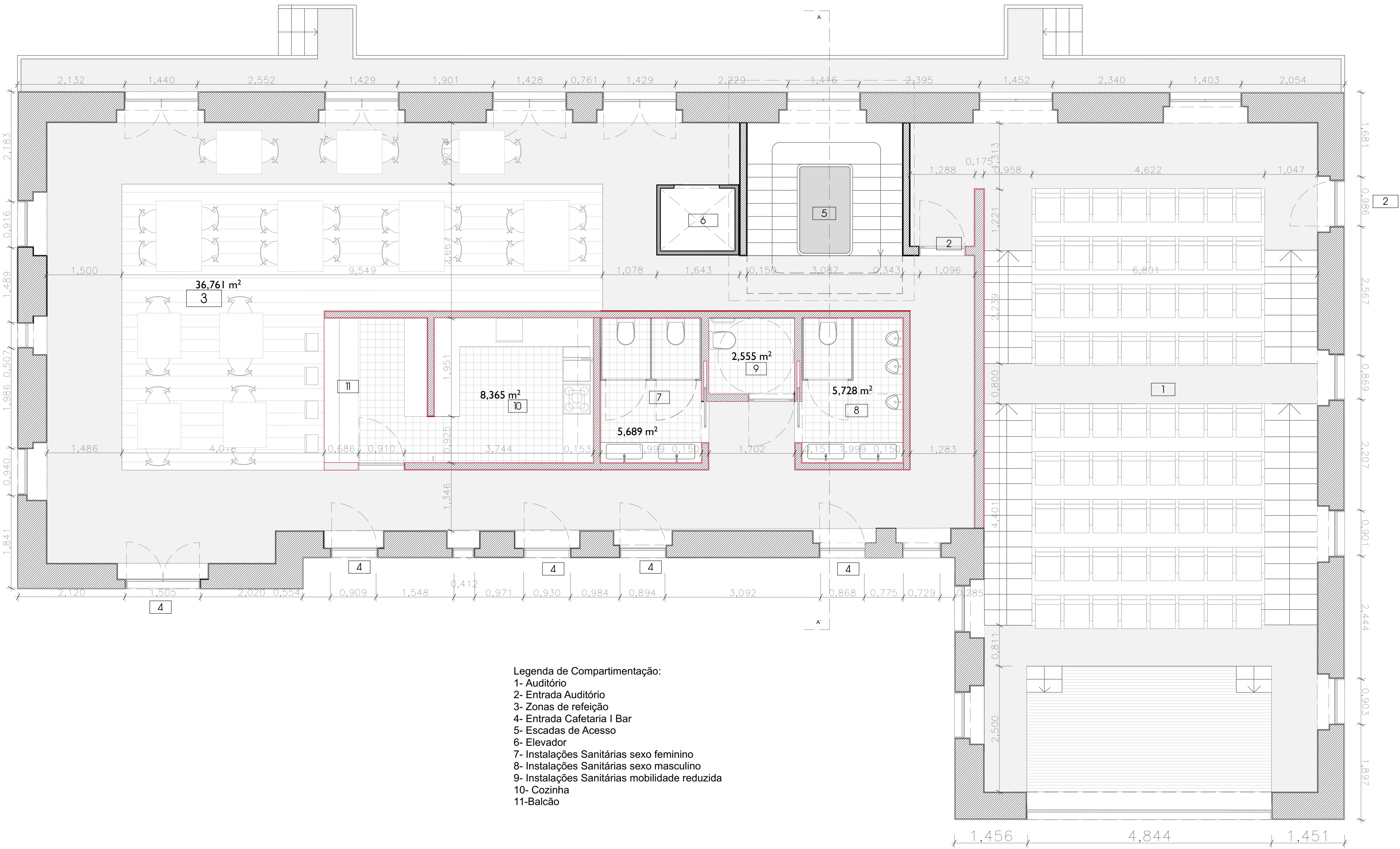
Edifício Auditório Alçado Lateral Direito 1:100



Edifício Cafeteria | Bar | Auditório Alçado Posterior 1:100



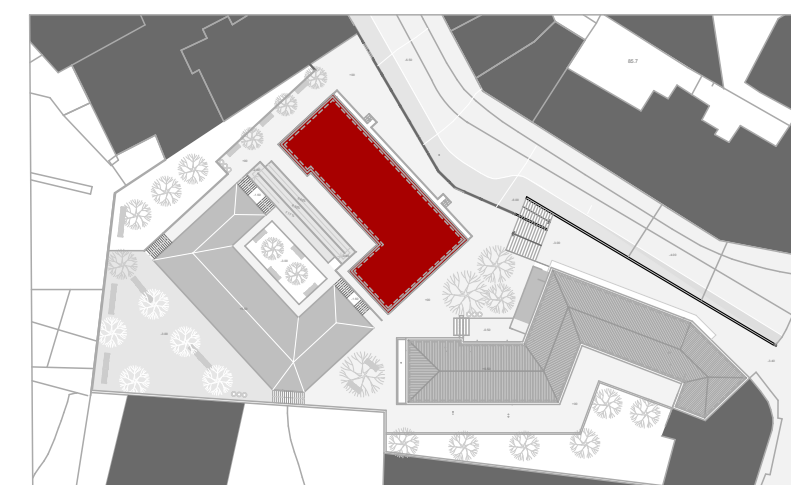
Edifício Auditório Alçado Lateral Esquerdo 1:100



Edifício Cafeteria | Bar | Auditório

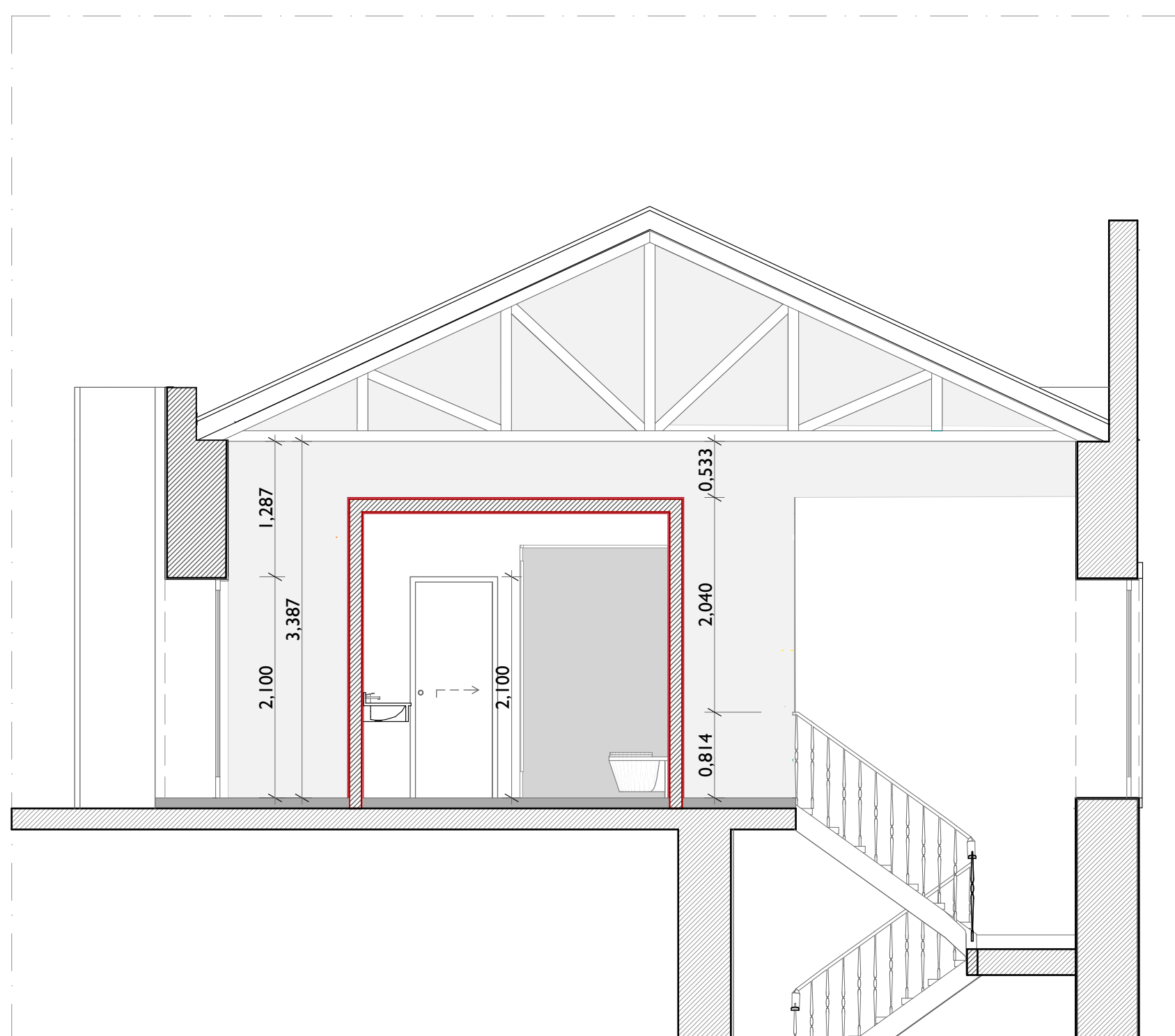
Planta Piso 0

1:50



Planta de Localização

1:1000



Edifício Cafeteria I Bar

Corte Transversal

1:50

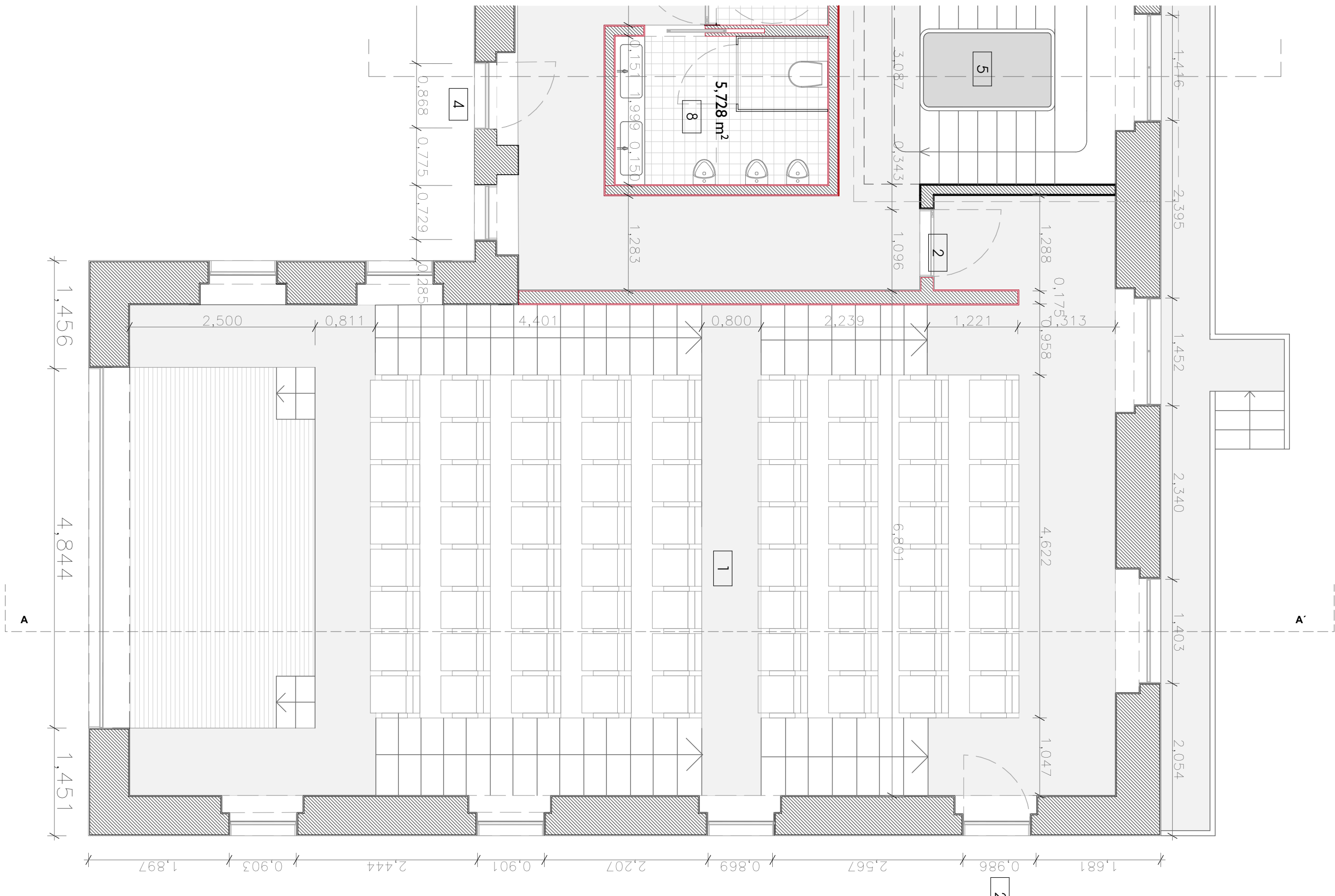


Fotografias do Existente



Edifício Cafeteria I Bar

Imagens Representativas



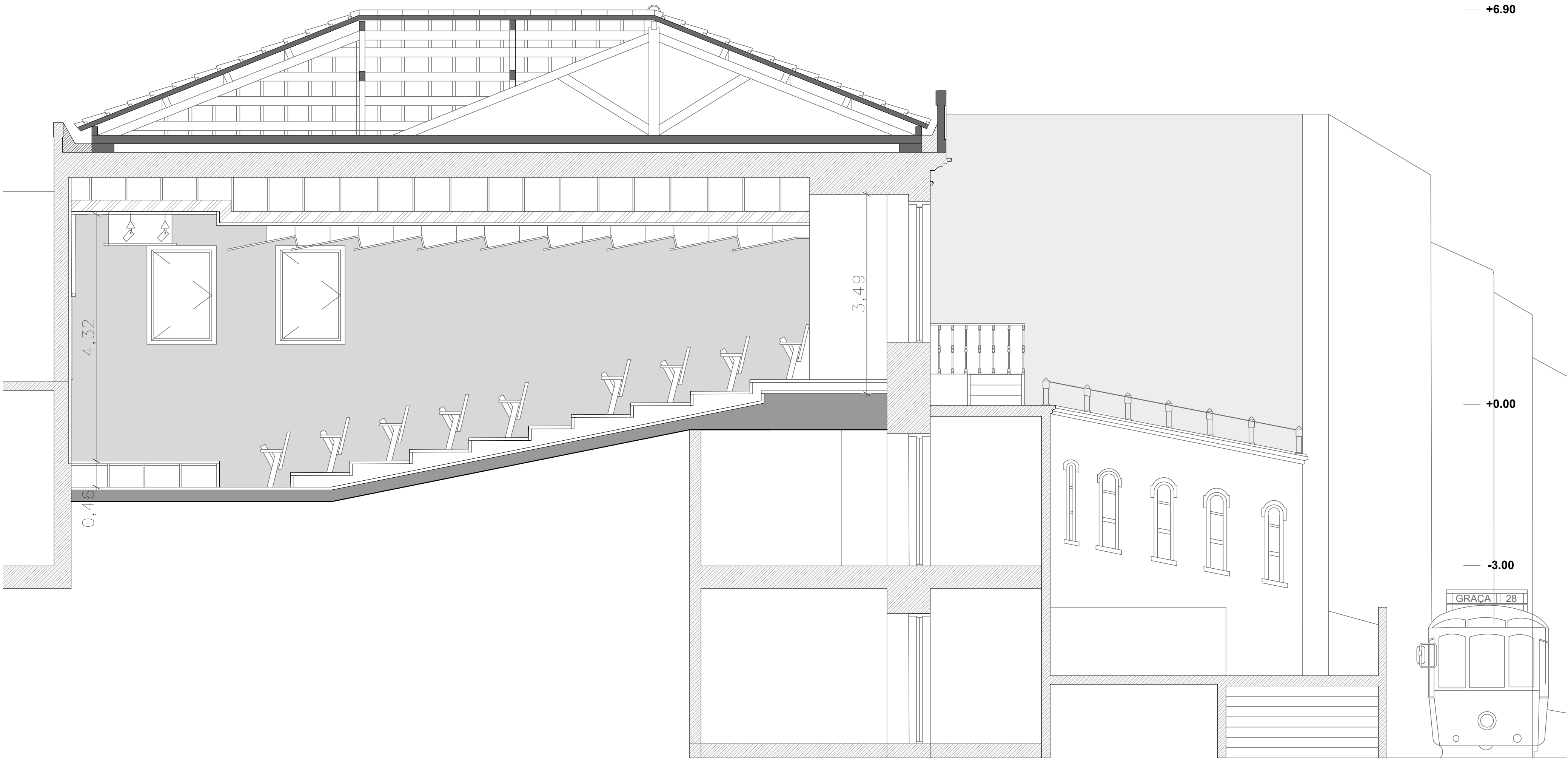
Planta Auditório 1:50



Auditório Entrada Principal



Auditório Interior



Auditório Corte AA' 1:50